

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL/EAD**

Luzia Antonelli Pivetta

Sandra Maria de Sousa

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Estágio Supervisionado II (MEN9117) para a obtenção do diploma em Licenciatura em Letras/Espanhol na modalidade a distância, sob a orientação da Profa. Dra. Juliana Cristina Faggion Bergmann

Itajaí

2015

Dedicamos este trabalho ao conhecimento, assim, a todo aquele
que o procurar será a ele dedicado também.

AGRADECIMENTOS

Um carinho especial, respeito e gratidão aos nossos alunos de estágio e equipe escolar por terem aberto suas portas e nos dado a oportunidade da prática de ensino. Aos nossos tutores e mestres que nos guiaram durante todo o curso e aos nossos familiares e amigos que nos apoiaram incondicionalmente até o final, o nosso muito obrigada.

“Quem ensina aprende ao ensinar, quem aprende ensina ao aprender.” (Paulo Freire, 1996)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 O CONTEXTO DE ESTÁGIO.....	9
2.1 O PERFIL DA ESCOLA PARCEIRA DE ESTÁGIO	9
2.2 O PERFIL DA TURMA.....	10
2.3 O PERFIL DO PROFESSOR COLABORADOR DE ESTÁGIO	11
2.4 OS DOCUMENTOS OFICIAIS E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	12
2.5 CONCLUSÃO DA SEÇÃO:.....	20
3 O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DA PRÁTICA	21
3.1 OS RELATOS DE OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR.....	21
3.1.1 Relato De Observação 1: O Aluno.....	21
3.1.2 Relato de Observação 2: A linguagem da sala de aula.....	26
3.1.3 Relato de Observação 3: A aprendizagem na sala de aula	31
3.1.4 Relato de Observação 4: A aula.....	35
3.1.5 Relato de Observação 5: Habilidades e estratégias de ensino	37
3.1.6 Relato de Observação 6: O gerenciamento da sala de aula	40
3.1.7 Relato de Observação 7: Os materiais e os recursos.....	43
4. O PROJETO DE INTERVENÇÃO “INTERVIR PARA SOMAR”	46
4.1. PROJETO DE INTERVENÇÃO.....	46
4.1.2. Os planos das aulas de 45 minutos.....	54
4.2. Autoavaliação	72
4.2.1. Autoavaliação da estagiária Luzia Antonelli Pivetta	72
4.2.2. Autoavaliação da estagiária Sandra Maria de Sousa.....	74
4.3. Relatos de Observação	77
4.3.1. Relato reflexivo-crítico da Estagiária Sandra Maria de Sousa	77
4.3.2. Relato reflexivo-crítico da Estagiária Luzia Antonelli Pivetta.....	82
4.4. Avaliação do Professor Colaborador de Estágio	85
4.5. Considerações Finais da equipe sobre o Projeto de Intervenção	86
5 A DOCÊNCIA PLENA.....	87
5.1 CRONOGRAMA DE ENSINO.....	87

5.2 PLANOS DE AULA.....	88
5.3. DIÁRIOS AUTOAVALIATIVOS DAS AULAS IMPLEMENTADAS	183
5.3.1 Diário Reflexivo-Crítico Da Estagiária Luzia	183
5.3.2 Diário Reflexivo-Crítico Da Estagiária Sandra	186
5.4. RELATOS AVALIATIVO-CRÍTICOS DAS AULAS IMPLEMENTADAS PELO COLEGA.....	190
5.4.1. Relato avaliativo-crítico da Estagiária Luzia.....	190
5.4.2. Relato avaliativo-crítico da Estagiária Sandra.....	193
6 PÔSTER: VIVÊNCIAS DOCENTES	196
6.1 APRESENTAÇÃO DO PÔSTER NA ESCOLA	196
6.2 REFLEXÃO TEÓRICO-CRÍTICA SOBRE A APRESENTAÇÃO DO PÔSTER.....	197
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	199
8 REFERÊNCIAS	201
9 ANEXOS	202
I – FICHA DE FREQUÊNCIA (Estágio supervisionado I e II).....	203
II - FICHAS DE AVALIAÇÃO DAS AULAS – PROFESSORA COLABORADORA	209
III - EXTRATOS DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM/AVALIAÇÃO DOS ALUNOS	221

1 INTRODUÇÃO

Como se sabe, para a etapa final de um curso de licenciatura é imprescindível um espaço adequado para aplicação da teoria e dos conhecimentos adquiridos durante os semestres cursados. Para isso, a disciplina de Estágio Supervisionado I oportunizou a chegada a uma escola pública e deu suporte, por meio da documentação emitida pela Universidade, para que os futuros estagiários se apresentassem e pudessem observar como se desenvolve o trabalho pedagógico no dia a dia e como o ambiente escolar é organizado.

A partir daquele momento, teve-se acesso aos documentos que regem a escola, aos planos de ensino do professor colaborador, às aulas ministradas por ele, entre outros itens, e por meio das observações que foram realizadas, foi possível detectar problemas e pensar em soluções que demonstrassem ser aplicáveis em sala de aula, oportunizando ao futuro professor de Língua Espanhola a experiência de vivenciar na prática o cotidiano escolar.

O Estágio Supervisionado I foi realizado na Escola de Educação Básica Professor Honório Miranda da rede Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina, no período de agosto a dezembro de 2014, com alunos do 2º ano do Ensino Médio, sob a supervisão e orientação das professoras Juliana Cristina Faggion Bergmann e Marimar da Silva.

A escola parceira situa-se no centro da cidade de Gaspar-SC, e seu público-alvo é oriundo de diversas localidades, por isso sua área de abrangência vai desde alunos que moram na região central até alunos que se deslocam de outras cidades para realizar seus estudos em Gaspar, pois oferece turmas nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Como última etapa deste curso de Letras Espanhol a disciplina de Estágio Supervisionado II, sob a orientação da professora Juliana Cristina Faggion Bergmann, nos oportunizou pôr em prática, além dos conhecimentos adquiridos no que tange à própria Língua Espanhola, o conhecimento sobre didática e metodologia para o desenvolvimento e aplicação das aulas.

Ao dar seguimento à experiência da primeira etapa, continuamos com a turma que havíamos observado no ano anterior, agora um 3º ano do Ensino Médio, e também com a mesma escola parceira. A aplicação das aulas aconteceu nas quartas-feiras, no período matutino, nos meses de fevereiro a junho de 2015.

A professora que ministra a disciplina foi novamente contratada por processo seletivo em caráter temporário, possui formação na área de Língua Portuguesa e Espanhol e já atua há seis anos como docente de Língua Espanhola.

Muito se discute e se aprende quando há um olhar voltado para os alunos e para o processo de ensino-aprendizagem de uma Língua Estrangeira, pensando nas quatro habilidades que se espera desenvolver ao longo de um ano letivo: compreensão/produção oral e escrita, por isso, o objetivo deste relatório de estágio é apresentar toda a trajetória percorrida pelos alunos estagiários, bem como refletir sobre as práticas observadas e realizadas em sala de aula.

Sendo assim, o relatório está organizado da seguinte maneira: primeiramente expõe o contexto de realização do Estágio no item 2, descrevendo informações sobre a escola, a turma e a professora colaboradora. Posteriormente, no item 3, cujo título é: O professor como pesquisador da prática, apresenta o estudo realizado na sala de aula, por meio do qual se insere todos os relatos feitos a respeito das observações das aulas. Na sequência, no item 4, intitulado: Projeto de intervenção: “intervir para somar”, o projeto de intervenção juntamente com os planos de aulas aplicados na disciplina de Estágio Supervisionado I são apresentados.

A partir do item 5 é que são elencados o cronograma de docência elaborado para o primeiro semestre de 2015, os planos de aulas das duas estagiárias, além dos diários reflexivos- críticos e relatos avaliativos-críticos referente às aulas ministradas. E por fim, no item 6, expõe-se as Considerações Finais, no 7 as Referências e no 8 os Anexos.

2 O CONTEXTO DE ESTÁGIO

Nesta seção descreveremos o perfil da escola parceira, da turma escolhida para realização das observações e da professora colaboradora em itens separados conforme seguem abaixo.

2.1 O PERFIL DA ESCOLA PARCEIRA DE ESTÁGIO



Figura 1: Fachada da Escola
Fonte: Acervo das autoras.

A Escola de Educação Básica (EEB) Professor Honório Miranda, pertencente à Rede Estadual de Ensino, foi criada em 29/05/1934, iniciando com quatro classes (séries iniciais) com o nome Grupo Escolar Prof. Honório Miranda. A partir do ano de 2007, a Escola foi reordenada, extinguiu-se o Ensino Fundamental e sua área de atuação passa a ser somente o Ensino Médio, atendendo em três turnos (matutino, vespertino e noturno).

Localiza-se no centro da cidade de Gaspar - SC, é de fácil acesso, não tem uma comunidade específica, atende alunos das mais diversas regiões da cidade e de municípios vizinhos. Sua estrutura física é em forma de U, num terreno de 8000 m². A parte administrativa e a biblioteca ficam na frente de escola e as doze salas estão nas laterais, espaço de fácil visualização. Tem também um pátio coberto onde estão localizados os sanitários, cozinha, cantina, sala de educação física, sala dos professores, depósitos e auditório.

O espaço físico das salas de aula, em média é de 49 m², há um laboratório de informática com quarenta computadores, acesso à internet, duas televisões 29 polegadas, tem uma boa quantidade de equipamentos para auxiliar os professores em suas aulas (TV, DVD, *datashow*, projetor multimídia, aparelhos de som, entre outros).

A Escola de Educação Básica Professor Honório Miranda conta com uma equipe administrativa – pedagógica composta por: 01 Diretor Geral, 02 Assessores de Direção, 01 Assistente de Educação, 01 Supervisora Escolar, 01 Orientadora Educacional e 02 Assistentes Técnicos Pedagógicos, 40 professores entre efetivos e ACTs (Todos com curso superior e/ou especialização) 02 merendeiras e 03 serventes.

2.2 O PERFIL DA TURMA

O grupo de alunos com o qual o estágio de docência e as observações em sala de aula foram desenvolvidos era composto por 35 alunos com idades entre 14 e 18 anos. Eles pertenciam a uma turma de 2º ano de Ensino Médio, intitulada 2.1 do turno matutino da escola mencionada acima. Possuíam um nível de espanhol considerado básico, pois este é o segundo ano em que têm contato com a língua. No entanto, demonstraram ter conhecimentos prévios na língua materna que podiam ser buscados a cada proposta de ensino-aprendizagem e que os auxiliavam no andamento desse processo.

A interação com a professora era boa, a maioria deles, quando solicitados, participavam das aulas e atividades propostas. Havia respeito por parte de todos, mas foi possível observar que dois alunos demonstravam certo desinteresse, por coincidência, ambos vieram transferidos de uma turma da tarde, um deles devido a questões referentes ao horário da psicóloga que havia mudado e outro devido ao fato de que tinha começado a trabalhar e precisava mudar-se para a turma matutina. No entanto, ambos já eram alunos da mesma

professora e segundo relatos dela, comportavam-se de maneira diferente na outra turma, participavam das aulas, faziam as atividades etc.

Na segunda etapa do estágio supervisionado permanecemos com a mesma turma, que agora se intitula 3.2, pois os alunos estão no terceiro ano do Ensino Médio. Dos 35 alunos do ano passado restaram apenas 20, que optaram por estudar no turno matutino. A turma que no ano passado era somente de Espanhol, neste ano passou a ser uma turma mista: os alunos que fazem a disciplina de Inglês estudam na mesma sala, contabilizando 30 alunos no total. Estes se separam no horário de Língua Estrangeira para seguir a disciplina que optaram cursar.

Há alguns alunos novos, que não eram da turma, mas todos foram alunos da mesma professora colaboradora, o que facilitou nosso trabalho, pois já sabemos que conteúdos trabalharam no ano passado.

2.3 O PERFIL DO PROFESSOR COLABORADOR DE ESTÁGIO

A professora colaboradora graduou-se no curso de Licenciatura de Letras Português/Espanhol na Faculdade FAFI Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de União da Vitória – PR e foi contratada por processo seletivo em caráter temporário para trabalhar na EEB Prof. Honório Miranda.

Tem experiência de seis anos como professora, dos quais, dois como estagiária, e nesta experiência apresenta grande apreço pela docência, principalmente pelo espanhol, tendo sempre obtido relacionamento harmonioso nas escolas pelas quais passou.

Realizou viagens para fins acadêmicos à Córdoba (ESP) e Buenos Aires (ARG) por dois dias em cada país, um curso de pós-graduação em ludo-pedagogia pela CENSUPEG no município de Joinville (SC) e frequentou metade do curso de pedagogia na FAPI Faculdade de Pinhais.

Na realização de suas aulas busca atingir aos alunos, não visando à mera transferência de conhecimentos, mas de maneira simples e gradativa. Espera que os alunos possam construir seus conhecimentos do idioma espanhol, prazerosamente e, no futuro, tornem-se pessoas melhores e valorizadas.

O livro didático é considerado parte do processo de ensino-aprendizagem, mas frequentemente utiliza outros materiais e fontes para complementar o conteúdo planejado e facilitar a compreensão dos alunos.

As aulas são organizadas por meio do planejamento anual realizado no início do ano letivo e também semanal, conforme as necessidades que a turma apresenta dentro de uma abordagem de ensino que é uma mescla de comunicativa e formalista. A equipe pedagógica acompanha este desenvolvimento através dos registros e da realização das provas mensais exigidas.

2.4 OS DOCUMENTOS OFICIAIS E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

O documento que rege as decisões da escola é o Projeto Político Pedagógico (PPP). Observou-se neste documento que há uma preocupação em conhecer a comunidade escolar que se atende, pois, todo ano é feita uma pesquisa socioeconômica por meio de questões que os alunos respondem juntamente com a avaliação institucional, estas permitem saber onde o aluno mora, qual sua realidade social e financeira, além de permitir que ele expresse sua opinião sobre a escola e sobre os profissionais de todos os segmentos que nela atuam, o que vai ao encontro das finalidades da escola, entre as quais está a de “elaborar o planejamento partindo da análise da realidade, nos seus aspectos pedagógico, social, cultural, econômico e político” (PPP, 2014, p.08).

Além disso, o aluno tem a oportunidade de participar ativamente dos assuntos da escola, não só pelas avaliações institucionais, mas também pelos projetos realizados pelos professores das disciplinas, como membro do Grêmio Estudantil, do Conselho Deliberativo, órgãos mantidos e incentivados pela instituição, o que contempla o item referente a “Proporcionar a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e o pensamento crítico para uma participação ativa na sociedade e o exercício pleno da cidadania” (PPP, 2014, p.07).

Finalidades mais específicas que constam no PPP da escola, como “Trabalhar os conteúdos de forma dinâmica, possibilitando a construção de novos conhecimentos sobre os saberes do dia a dia, traduzindo-os em novos hábitos e/ou habilidades; Apresentar atividades que despertem no educando o interesse e a curiosidade a fim de estimular a pesquisa” (PPP, 2014, p. 07), possibilitam ao professor de Língua Estrangeira guiar seus planos de aula visando à aplicação de atividades que estimulem o aluno, que sejam diferenciadas e que levem em consideração o contexto em que estão sendo aplicadas.

Embora no PPP analisado não haja um capítulo específico sobre o Ensino de Língua Espanhola, observamos que ele está inserido, assim como as demais disciplinas, no processo de ensino-aprendizagem descritas na parte curricular e que são apoiadas nas concepções teóricas de Vygotsky, Luria e Wallon, deixando claro que atende aos conceitos elaborados pelas Propostas Curriculares Nacional e de Santa Catarina.

A oferta da disciplina de Espanhol ocorre para os três anos do Ensino Médio, e somente a estes, pois a escola só atende a esse público, não disponibilizando vagas para EJA, nem para o Ensino Fundamental, pois no ano de 2007, este último foi extinto do currículo escolar. Sendo assim, pensamos que supre as necessidades da sociedade/comunidade em que a escola está inserida, pois, propõe fazer uma análise do contexto do aluno e a partir disso repassar aos professores esses dados para que sejam analisados e utilizados da melhor maneira na preparação das aulas.

A construção do PPP se dá em momentos chamados reuniões pedagógicas em que se discutem questões pontuais e medidas a serem tomadas. Por exemplo, na última reunião foram analisadas as portarias: 158 e 183, para que pudesse ser modificado o item avaliação do PPP, deixando-o coerente às leis vigentes. Essas reuniões ocorrem ao menos uma vez a cada bimestre, nas quais os professores, juntamente com a direção da escola se reúnem para discutir sobre o andamento do ano letivo, os eventos que serão realizados, os problemas encontrados, o PPP, entre outros.

A participação dos pais acontece a partir das assembleias gerais e reuniões para entrega de boletins, ficando então, em nível de adesão as decisões tomadas pela APP e Conselho Deliberativo.

Com relação à avaliação, esta obedece ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e no §4º Art.5º da Resolução nº 158/CEE/2008. E propõe algo permanente, participativo, contínuo e cumulativo. A nota é expressa de **0 a 10**, no sistema SISGESC, porém, é considerada em **PESO** no diário do professor. O diferencial é que prevê uma Prova mensal com peso 4,0 (quatro), com um mínimo de 8 (oito) questões por disciplina, cuja formatação está prevista por uma normativa interna constante no PPP e objetiva elevar o nível de preparo e envolvimento do educando a um patamar significativo, responsável e superior, no que tange à aprendizagem.

Os demais pontos, 6,0 (seis), devem ser divididos em um mínimo de três avaliações determinadas pelo professor (uma delas contempla o cumprimento das regras escolares e questões disciplinares com variação de peso de 1,0 a 2,0). Além, é claro, de ofertar recuperação paralela de conteúdo sempre que o aluno necessitar.

Como se pôde observar, o professor tem certa autonomia em sala de aula, desde que respeite os números mínimos de avaliações propostas e a distribuição dos pontos para a prova mensal.

O item mencionado acima a respeito da avaliação, neste ano, devido às mudanças no sistema do Estado de Santa Catarina que prevê a utilização do Professor online, diário de classe que o professor deve preencher via internet, será alterado e modificado, já que o sistema não contabiliza as notas finais por pesos, o que impossibilita manter esse diferencial nas regras da escola.

Além do PPP, há o Plano de Ensino Anual da disciplina de Língua Espanhola, elaborado pelo professor, no qual se prevê os objetivos da disciplina, o material didático a ser utilizado, o método avaliativo e os conteúdos trabalhados em sala de aula naquele ano letivo, conforme o exposto abaixo que foi entregue à coordenação pedagógica no dia 27 de fevereiro de 2014:

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSOR HONÓRIO MIRANDA

PROFESSOR: MAYRA MAIDL

PLANEJAMENTO ANUAL – ANO: 2014

DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA

SÉRIE: 2º ANO DO ENSINO MÉDIO (MAT/VESP/NOT)

OBJETIVOS:

- Iniciar e desenvolver as habilidades de compreensão e produção oral e escrita da língua espanhola, necessárias ao domínio da mesma como instrumento básico de comunicação.
- Ampliar o conhecimento referente à cultura dos países de fala hispânica, desenvolvendo seu senso crítico e livre de expressão de relação à diversidade existente na mesma.
- Saber usar um vocabulário básico, de acordo do nível inicial de língua espanhola.

METODOLOGIA:

- Com a intenção de alcançar os objetivos traçados, as aulas serão em sua maioria expositivas, sendo usada também a abordagem comunicativa, onde a participação do aluno é fundamental.
- O material didático a ser utilizado será o próprio livro do aluno “Síntesis – Curso de Lengua Española – Autor: Ivan Martín”, Gramática de Español Paso a Paso – Editora Moderna e outros sempre que for necessário e inovador. Priorizar-se-á a gramática, as variedades culturais e linguísticas, o contato com as culturas do mundo hispânico, pois para uma melhor formação deve-se estar aberto às diversidades do mundo.

AVALIAÇÃO:

- O processo de avaliação é um ato pedagógico que reflete todo o trabalho desenvolvido e se dá de maneira contínua, durante o processo de ensino-aprendizagem. Deve constituir-se para o aprendiz e para o professor, num momento de “[...] reflexão sobre si mesmo, sobre o grupo, sobre o processo de aquisição do conhecimento, sobre mudanças que vão ocorrendo [...]” (Proposta Curricular de LEM. Espanhol) e, portanto, este deve ser o enfoque primordial. Para tanto, o processo avaliativo da disciplina ocorrerá de forma bimestral como estipulado pela unidade escolar. Outros meios como: participação (responsabilidade na entrega de trabalhos, participação verbal e escrita, assiduidade, autonomia e interesse. Avaliações mensais: orais, escritas e em forma de trabalhos individuais e em grupos.

Obs: Todo planejamento não é totalmente fixo. Ele é flexível, pois no decorrer do ano letivo sempre surgem novidades em relação a qualquer estudo. O cumprimento integral deste planejamento, também dependerá, e muito, do rendimento de cada turma.

CONTENIDOS

- REVISIÓN DEL PRIMERO AÑO ;
- REVISIÓN DE PRONOMBRES PERSONALES;
- CONJUNCIONES DE COORDINACIÓN;
- LOS INDEFINIDOS;

- LAS CONJUNCIONES;
- EXPRESIONES DE LOCALIZACIÓN;
- EXPRESIONES DE OPINIÓN;
- EL PRESENTE DEL INDICATIVO;
- VOCABULARIO PARA VIAJES;
- MEDIOS DE TRANSPORTE;
- PERÍFRASES DEL FUTURO;
- EL USO DE LA PROPOSICIÓN “EN”;
- VOCABULARIO DE LOS DEPORTES;
- EL VERBO ESTAR + GERUNDIO;
- EL VERBO TENER + INFINITIVO PARA EXPRESAR OBLIGACIÓN;
- EL PRETÉRITO IMPERFECTO;
- EXPRESIONES PARA HACER COMPARACIONES;
- REVISIÓN DEL USO DE MUY Y MUCHO;
- EL PARTICIPIO PASADO;
- EL PRETÉRITO PERFECTO;
- EL PRETÉRITO INDEFINIDO;
- LAS EXPRESIONES TEMPORALES;
- EL FUTURO IMPERFECTO;
- LA ACENTUACIÓN (REGLAS GENERALES);
- MARCADORES TEMPORALES;
- VERBO HABER EN PRETÉRITO IMPERFECTO DEL INDICATIVO;
- EL PRETÉRITO PLUSCUAMPERFECTO;
- PRONOMBRES DIRECTOS E INDIRECTOS;
- USO DEL MODO SUBJUNTIVO Y ESTRUCTURAL;
- EL IMPERATIVO AFIRMATIVO;
- EL IMPERATIVO NEGATIVO;
- LA SEPARACIÓN SILÁBICA;
- PALABRAS HETEROGENÉRICAS, HETEROTÓNICAS Y HETEROSEMÁNTICAS;
- EL ACENTO DIACRÍTICO;
- INTERPRETACIONES DE TEXTOS, HACIENDO EL USO DEL CONTENIDO

GRAMATICAL ESTUDIADO.

O plano de ensino anual formulado para 2015 sofreu algumas alterações, devido a isso, reproduziremos abaixo o que foi entregue no dia 27 de fevereiro de 2015 para a coordenação pedagógica da escola.

PLANEJAMENTO ANUAL DE ESPANHOL - ENSINO MÉDIO- 2015

E.E.B. PROFESSOR HONÓRIO MIRANDA.

GASPAR, 04 DE FEVEREIRO DE 2015.

PROFESSORA: MAYRA APARECIDA MAIDL.

DISCIPLINA:LÍNGUA ESTRANGEIRA/ESPANHOL.

OBJETIVO GERAL

- Envolver os alunos no processo de ensino-aprendizagem e na aquisição do conhecimento, proporcionando-lhes o conhecer de uma nova linguagem e o gosto pelo estudo da Língua Espanhola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Falar sobre o porquê do aprender uma língua estrangeira e de maneira geral a Língua Espanhola, diagnosticando e promovendo o nivelamento de cada turma.
- Proporcionar momentos de descontração, mostrando-lhes o quão maravilhoso pode ser essa aprendizagem do Espanhol;
- Diferenciar Aprendizagem de Aquisição para que construam consciência reflexiva e tornem-se protagonistas de seu próprio processo de construção de conhecimentos;
- Expor a eles o quanto já estamos inseridos na língua estrangeira em estudo, por meio das ferramentas tecnológicas, produtos, serviços, cinema, televisão, cultura e no processo histórico-científico construído e reconstruído por toda a humanidade.
- Apresentar-lhes o conteúdo, atividades, repertório vocabular, textual e linguístico de maneira que sintam seguros e confiantes nesse maravilhoso processo de aprendizagem, construção e aquisição de conhecimentos.

ESTRATÉGIAS

As aulas vão envolver: exercícios individuais, pares ou grupos desenvolvendo a escrita, a leitura e o letramento sob a coordenação do professor. Uso do áudio e vídeo ou DVD.

RECURSOS UTILIZADOS

Quadro, marcador para quadro branco, som, vídeo, DVD, TV, aparelho de som, computador, livro (didático), retro-projetor, papel, revistas, jornais, fotocópias, entre outros.

TEMAS TRANSVERSAIS

Facilitar, fomentar e integrar as ações de modo contextualizado, através da interdisciplinaridade e transversalidade, buscando não fragmentar em blocos rígidos os conhecimentos, para que a Educação realmente constitua o meio de transformação social. À possibilidade de ensino e aprendizagem na Educação Básica e no favorecimento à compreensão do ensino/aprendizagem, assim como da realidade e da participação social.

Ética: através dela, o aluno deverá entender o conceito de justiça baseado na equidade e sensibilizar-se pela necessidade de construção de uma sociedade justa, adotar atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças sociais, discutindo a moral vigente e tentando compreender os valores presentes na sociedade atual e em que medida eles devem ou podem ser mudados.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por meio de testes escritos ou orais, exercícios de fixação, músicas, filmes, clips, diálogos, trabalhos, e a interpretação de textos e músicas.

SÉRIE: 3º anos – matutino/vespertino/noturno

- REVISIÓN: PRIMERO/SEGUNDO AÑO (FAZER ORALMENTE NO PRIMEIRO DIA DE AULA);
- REVISIÓN: PALABRAS HETEROGENÉRICAS, HETEROTÓNICAS Y HETEROSEMÁNTICAS;
- REVISIÓN: PRONOMBRES PERSONALES;

- EL USO DEL CONDICIONAL SIMPLE;
- EXPRESAR DESEO, DUDA, Y SUPOSICIÓN;
- EXPRESAR CONSEJOS Y ÓRDENES;
- COMO EXPRESAR GUSTOS Y OPINIONES;
- EL PRESENTE DE SUBJUNTIVO;
- REVISIÓN DE ARTÍCULOS Y CONTRACCIONES;
- COMO HACER UNA ARGUMENTACIÓN;
- EL USO DE LA DESCRIPCIÓN;
- REVISIÓN DE CONJUNCIONES Y ADVERBIOS;
- EL PRETÉRITO PERFECTO-SUBJUNTIVO;
- EL PRETÉRITO IMPERFECTO-SUBJUNTIVO;
- EL PRETÉRITO PLUSCUAMPERFECTO-SUBJUNTIVO;
- EL USO DE IMPERATIVO AFIRMATIVO Y NEGATIVO;
- ADJETIVOS COMPARATIVOS Y SUPERLATIVOS;
- LOS PRONOMBRES DE COMPLEMENTO;
- LAS INTERJECCIONES;
- EL VERBO QUEDARSE (PARTICULARIDADES);
- EL USO DE LOS DISCURSOS DIRECTOS E INDIRECTOS;
- LITERATURA LATINO-AMERICANA;

- INTERPRETACIONES DE TEXTOS, HACIENDO EL USO DEL CONTENIDO GRAMATICAL ESTUDIADO.

2.5 CONCLUSÃO DA SEÇÃO:

O início deste estágio supervisionado se deu a partir do contato realizado com a escola parceira e toda a cooperação recebida no sentido de formalizar documentalmente e permitir nossa presença no espaço educacional, conforme já foi mencionado.

A escola nos oportunizou conhecer abertamente a sua constituição e funcionamento e facilitou nossa compreensão da complexa estrutura escolar. Para isso, tivemos acesso a alguns documentos, realizamos entrevistas com vários agentes e participamos de reuniões pedagógicas. Assim percebemos, também, a existência de outras questões de ordem social, financeira, trabalhistas que envolvem a realidade escolar e ultrapassam as questões de sala de aula.

Conhecer o perfil da turma com a qual trabalharíamos, permitiu-nos fazer associações referentes à como se comportam, a que tipo de atividades atinge a maioria dos alunos, como respondem quando solicitados, enfim, nos deu suporte para pensarmos em como iremos trabalhar com eles na próxima etapa.

A professora colaboradora teve um papel fundamental, pois, demonstrou-se receptiva e compreensiva em todos os momentos, auxiliou-nos enormemente ao nos dar informações relativas aos alunos, sugestões de aula e ao compartilhar sua experiência docente.

Sendo assim, foi muito importante ter acesso aos documentos da escola, traçar um perfil dos alunos e conhecer a professora colaboradora. Certamente as experiências trocadas por meio de conversas e observações nos serão bastante úteis como futuras professoras de Língua Espanhola.

3 O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DA PRÁTICA

3.1 OS RELATOS DE OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR

Nesta seção serão apresentados todos os relatos realizados a partir das aulas observadas durante os meses de agosto e setembro de 2014.

3.1.1 Relato De Observação 1: O Aluno

Escola: EEB Prof. Honório Miranda

Professora Colaboradora: Mayra Maidl

Turma: 2º ano do Ensino Médio

Grupo: Luzia Antonelli Pivetta e Sandra Maria de Sousa

Data das observações: 16 e 17/09/2014

Número de alunos: 30 e na aula seguinte 35

FICHA 1: TAREFA DE OBSERVAÇÃO DO ALUNO EM SALA DE AULA

A aula foi iniciada com um *Buenos días* acompanhado de um pedido de silêncio e, dando continuidade ao assunto tratado na aula anterior, a professora fez a chamada e devolveu as folhas que havia levado para ler e verificar se as frases criadas estavam de acordo com a proposta que era a de descrever fatos ocorridos na infância, incitando o uso dos verbos no tempo pretérito imperfeito.

O resultado final da atividade seria exposto em um mural e um aluno perguntou sobre onde eles o montariam. A professora sugeriu na parede dentro da sala; outros alunos opinaram que deveria ficar fora, junto à porta; a professora respondeu com um gesto de ombro e cabeça, dando a entender que eles decidiriam onde as descrições e fotos seriam expostas. Diante disso, ecoaram no ambiente várias vozes de outros alunos a favor da ideia do mural fora da sala.

Na sequência, a professora orientou àqueles que não tinham a foto na aula anterior que escrevessem as frases e colassem a foto na folha que ela estava distribuindo. Eles deveriam utilizar os verbos no passado e, para isso, tinham uma tabela de verbos que estava circulando na sala e dicionários para consultar.

No decorrer da atividade a professora andava pela sala, atendendo aos chamados dos alunos. A maioria estava interessada em saber a maneira correta de se escrever algumas

palavras em espanhol (um deles perguntou, por exemplo, sobre bochecha e encaracolado). A professora, além de auxiliar com o vocabulário, indo de carteira em carteira, fazia correções das frases escritas e sugestões para que melhorassem suas frases.

Dois alunos novamente não trouxeram a foto e foram orientados a ficar quietos e a trazer a atividade pronta na aula seguinte, porém, não teriam a mesma nota que os demais em virtude do atraso na entrega da tarefa.

Percebemos com isso que houve uma espécie de inclusão e diferentes tratamentos dispensados aos alunos conforme os níveis de comprometimento de cada um: aos que cumprem as propostas na aula e aos que pouco se empenharam, como não trazendo suas fotos à aula, mas ainda com chances de participação e nota. Isso demonstra que há uma valorização do envolvimento emocional do aluno em relação ao intelectual, pois a atividade proposta mexia com lembranças do passado e, de certa forma, todos conseguiram realizá-la corretamente, recebendo nota máxima no trabalho. Já para aqueles que não o fizeram, várias chances foram dadas até que concluíssem a atividade.

Os alunos que já haviam feito a atividade na aula anterior foram orientados a decorar da maneira que quisessem a folha e observar se não havia nada para ser corrigido, pois ela tinha feito anotações nas frases de alguns deles.

Todos pareciam motivados e empolgados com o que estavam fazendo, com exceção, claro, dos que não levaram a foto, que preferiram não se manifestar e ficar discretamente mexendo no celular.

Muitos deles trocavam informações com os demais e, ao invés de perguntarem à professora, optavam pelo auxílio do colega. Frase do tipo: “Fulano, como se escreve “gostava” em espanhol?”, “Como você fez sua frase? Deixa eu ver?” etc. Sendo assim, houve muita interação entre eles, algo que nos pareceu bastante positivo para aquela atividade. Devido a isso, havia uma grande movimentação na sala.

Dessa forma, observamos alunos bem interessados, realizando suas atividades de conjugação verbal no tempo pretérito e auxiliando os colegas que tinham dúvidas. No entanto, outros ficaram o tempo todo conversando ou mexendo em aparelhos celulares e, quando questionados sobre o conteúdo, pareciam não querer desenvolver a atividade.

De acordo com o que nos relatou a professora através dos contatos que faz com os alunos durante as aulas, referente às atitudes diferentes dos alunos, o problema, provavelmente, está na motivação que os leva a estar em sala de aula. Alguns deles só o fazem porque são obrigados, outros se sentem desmotivados, outros ainda vêm de realidades complicadas em que têm que trabalhar até madrugada e, quando estão em sala de aula não

apresentam o rendimento esperado, distraíndo-se com qualquer coisa ou até dormindo. Essa realidade social do aluno e também cultural através da dispersão por celular pode estar apontando a insatisfação do aluno diante das aulas propostas e sinalizando a necessidade de mudanças.

Continuando-se nas observações, alguns alunos rodeavam a professora, fazendo questionamentos sobre a prova que tinham feito na segunda-feira, querendo saber se ela já havia corrigido. Outros, como já tinham terminado, apenas deixavam o tempo passar observando a movimentação na sala de aula ou conversando com o colega do lado.

Ao final da aula, o sinal bateu, e a professora recolheu rapidamente as folhas, enquanto os alunos já saíam, e ainda informou que eles construiriam na próxima aula o mural.

No dia seguinte, a aula transcorreu com um pequeno incidente causado com a professora: ela estava sem voz. O que aparentemente iria dificultar um pouco o andamento da aula, no entanto, favoreceu as atividades; os alunos foram bastante sensíveis quanto à situação da professora e colaboraram da maneira como puderam.

Uma aluna foi designada para montar o mural fora da sala. Alguns alunos ainda estavam concluindo suas produções, mas tudo foi organizado durante a aula.

Quando a professora queria se dirigir a eles para alguma orientação, e considerando a falta da voz, sempre um dos alunos(as) percebia e gritava para a turma ficar em silêncio; mesmo assim, era difícil para quem estava no fundo da sala ouvir. Então, um deles que sentava na carteira da frente repetia em alto e bom som o que a professora dizia. Em alguns momentos isso foi motivo de riso, mas nos pareceu uma boa estratégia para conseguir atenção da classe, pois os alunos que serviram de porta-voz pareciam se sentirem valorizados e os demais cooperaram mais prontamente diante desta figura de voz mista “professora/colega”.

Para dar continuidade a professora entregou as avaliações realizadas, e colocou o gabarito no quadro, já que a falta de voz a impediu de corrigir oralmente cada questão. A maioria dos alunos tirou uma nota alta. Ela escreveu que quem tivesse ficado abaixo de 2,8, pois o peso era 4,0, iria fazer a recuperação na aula seguinte, próxima terça-feira. Também pediu para que verificassem se ela não tinha corrigido nada errado. Uma das alunas chamou-a e questionou, assim, a professora reconsiderou uma das respostas. Esta atitude pareceu positiva e como modelo, no sentido de que todos estão sujeitos a erros, e que, sem motivo para vergonha, devem ser reconhecidos e reparados.

Houve bastante alvoroço, pois cada um queria comentar a nota que tinha tirado e criticar o colega, caso a dele fosse mais baixa. Principalmente se ele tivesse errado alguma questão considerada fácil pelo grupo, comportamento típico de adolescente.

A professora pediu silêncio, o que foi repetido pelo aluno da frente, e disse que iria continuar a matéria no quadro, já que não estava conseguindo falar. Passou, então, os usos do pretérito imperfeito, regras gramaticais, que seriam explicadas nas próximas aulas. Reforçou que eles copiassem, pois, na terça-feira iria verificar os cadernos, e lhes atribuiria uma nota.

No início alguns alunos não estavam copiando a matéria, mas no decorrer da aula, percebemos que a maioria havia anotado o conteúdo. Dois deles discretamente tiraram fotos do quadro. Este fato mostra como eles se utilizam dos recursos a que têm acesso, embora proibidos na escola, como o celular.

Com relação à composição cultural da aula, em nenhuma delas foram levados em consideração materiais, tópicos ou atividades que trouxessem motivos culturais para a discussão em sala de aula. Muito provável que um dos fatores que contribua para isso seja o fato de que na aula raramente se expressam em espanhol, por isso não percebemos aspectos da cultura nativa que poderiam ser trazidos, como por exemplo, nas palavras que eles utilizaram para descrever fatos da sua infância, certamente haveria alguma que em um país fala-se de uma maneira e em outro de forma distinta, a partir disso poderia surgir uma discussão a respeito das variedades linguísticas de cada país ou região.

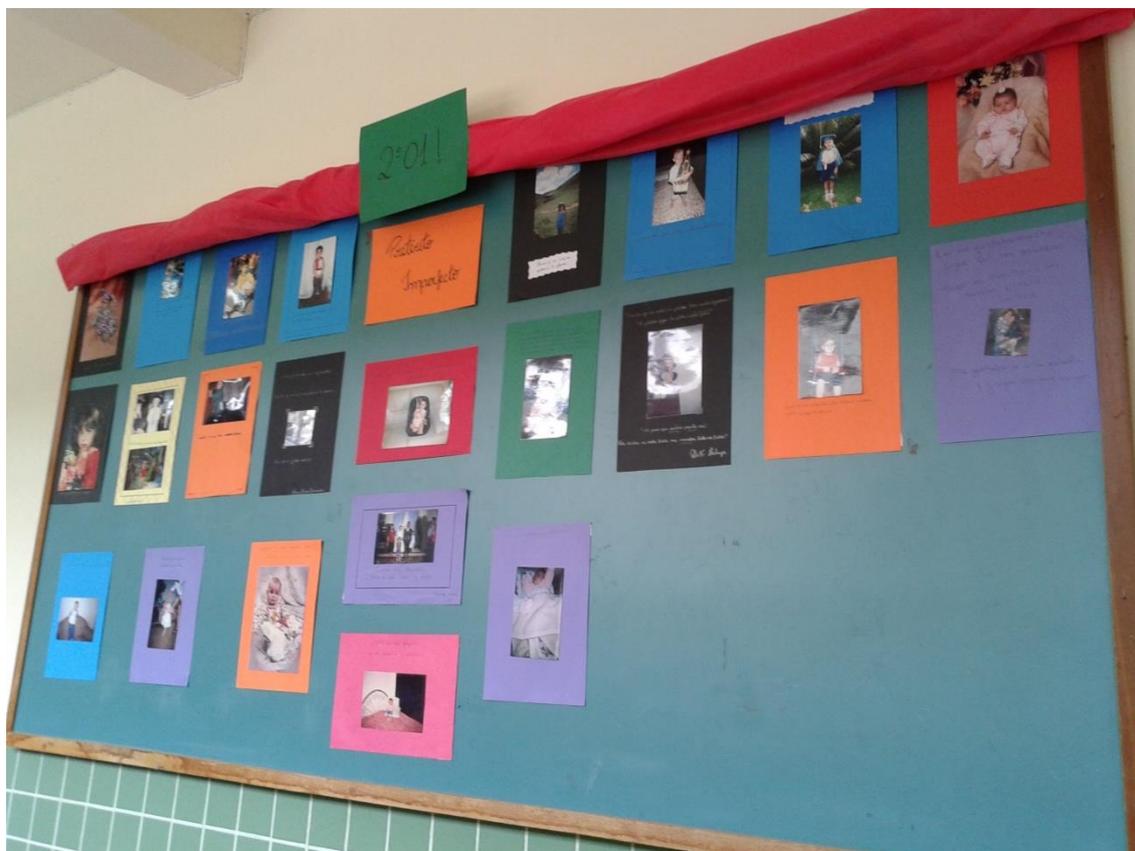
Muito nos chamou a atenção a questão tecnológica em que os alunos estão inseridos e como a utilizaram, mesmo que em alguns momentos clandestinamente. Neste aspecto, certamente, poderiam enriquecer mais o desenvolvimento das aulas, com um aumento da motivação dos alunos, haja vista a iniciativa de um aluno que tirou a foto anexada a este relato, durante o intervalo e, depois, nos encaminhou por e-mail. Sua atitude, tomada sem que ninguém solicitasse qualquer manifestação, nos mostra seu interesse em ir ver o mural e registrar a atividade em uma foto.

A interação estabelecida entre professora e alunos não foi prejudicada com a falta de voz da professora. Mesmo nos momentos em que os alunos estavam mais exaltados, podia-se perceber que a troca acontecia, ora quando a professora conseguia se dirigir a um deles, ora quando os alunos interagiam entre si.

Nossa percepção sobre o aluno de certa forma alterou-se no que diz respeito à sua relação diante do problema da professora, ao ver que alguns deles tomaram para si a responsabilidade de orientar os demais. Esse fato fez com que pensássemos em quanto isso poderia ser aproveitado em sala de aula, com atividades em que eles se sentissem úteis e participativos, pois o fato de haver mais envolvimento e proximidade poderia ser um facilitador do aprendizado da língua.

ANEXO I

Foto do mural tirada por um aluno e enviada para nosso e-mail.



ANEXO II

Regras passadas no quadro

Pretérito imperfecto

Usamos para:

- Descrever, no passado, processos ou acontecimentos repetidos ou habituais:
Todos los fines de semana andábamos de autobús.
- Descrever, no passado, pessoas, coisas, panoramas, circunstâncias, cenas:
Cuando éramos chicos, teníamos una bici.
- Estabelecer contraste antes/depois:
Antes pasábamos horas cocinando; ahora hay alimentos precocinados y congelados.
- Expressar pedido ou disposição, especialmente com os verbos “querer” e “venir”:
Quería pedirte que me deje tu coche.

3.1.2 Relato de Observação 2: A linguagem da sala de aula.

Escola: EEB Prof. Honório Miranda

Professora Colaboradora: Mayra Maidl

Turma: 2º ano do Ensino Médio

Grupo: Luzia Antonelli Pivetta e Sandra Maria de Sousa

Datas das observações: 23 e 24/09/2014

Número de alunos: 30 e na aula seguinte 27

FICHA 2: TAREFA DE OBSERVAÇÃO DA LINGUAGEM DA SALA DE AULA

Como já estava programado para esta aula, a professora aplicou a prova de recuperação para os alunos que ficaram com nota abaixo de 2,8, somando-se 15 alunos no total.

Logo ao entrar na sala, devido ao curto tempo, a professora pediu aos alunos em português para se organizarem e puxando carteiras, determinou para aqueles que fossem fazer a prova, que ficassem ao seu lado direito e naquelas fileiras que ela apontou; e assim os alunos foram se acomodando conforme solicitado, ao mesmo tempo que conversavam entre eles e discutiam sobre a ordem em que permaneceriam.

Os demais alunos foram colocados no outro lado da sala. Após todos estarem nos lugares definidos, a professora distribuiu a prova e leu, em voz alta e rapidamente, cada enunciado, o primeiro dizia: “*Complete los espacios de las oraciones con muy o mucho*” e, continuou lendo as orações e as demais questões, sendo que a cada fim de questão perguntava se tudo estava claro, as respostas se davam com murmurinhos, como um eco de conformidade, da qual se passava para a questão seguinte.

Quanto aos demais alunos que não precisavam fazer a prova, dois deles continuaram a realizar a atividade da foto e descrição, proposta na aula anterior, que consistia em trazer uma foto pessoal antiga, depois a colar em uma folha de ofício colorida fornecida pela professora e descrever a cena em que estavam, uma vez que ficariam sem nota, caso não a entregassem. Para isso, a professora pediu àqueles que não trouxeram fotos para desenharem a si mesmos, e que fizessem a atividade; se a entregassem, esta ainda valeria meio ponto. Com a chance dada, um aluno ainda fez uma careta de insatisfeito, mas começou a desenhar e escrever.

Alguns alunos ajudaram os colegas, buscando no dicionário palavras, discutindo e opinando sobre características da foto/desenho, como “*bajito y gordito*”. Neste momento, a

professora explicou ao grupo de alunos que para denominação do diminutivo se usa os sufixos ITO e ITA ao final de adjetivos e substantivos.

Notamos que essa foi uma explicação com uso de metalinguagem da língua para uma parte da sala e percebemos que a explicação foi facilmente entendida, pois somente as palavras em espanhol foram ditas na língua estrangeira, as outras explicações foram em português, assim como ocorreu também a metalinguagem no contexto da sala de aula, desde o momento em que a professora organizou a sala e dialogou explicando as propostas de prova e atividades, anteriormente descritas.

Após a explicação gramatical sobre diminutivos dada pela professora, os alunos repetiram e brincaram entre eles com as palavras, inclusive criaram outras como: “*altito, grandito y tontito*”, fazendo dessa forma generalizações sobre o assunto, ao tentar aplicar a regra em outras formas de sentido, demonstrando também um exemplo de modificação conversacional, em que os alunos se manifestaram através das repetições do que foi dito e puderam expressar a compreensão obtida.

Logo após a professora pediu silêncio, devido aos demais estarem fazendo a prova. Em seguida, um aluno fez um questionamento sobre uma questão da prova e ela dirigiu-se até ele para atendê-lo.

A prova foi terminada pela maioria, antes do sinal. Os alunos que estavam terminando a atividade da foto e descrição fixaram seus cartazes no mural, mas antes a professora fez uma revisão das descrições, dando assim um *feedback* de suas produções ao assinalar alguma correção a ser feita, para posterior exposição. Logo depois, a aula foi encerrada.

Na aula seguinte a professora começou explanando que iriam utilizar o livro didático: *Síntesis 2* e, durante o andamento das atividades em que realizariam a leitura e compreensão de texto, fazia também a análise da prova da aula anterior, individualmente com quem a realizou, e daria o visto no caderno, que conta como nota de participação.

Assim, pediu para os alunos que abrissem o livro no capítulo 5 (*¿Qué hacías cuando eras niño?*), página 86, para fazerem a leitura de um diálogo (em anexo). No entanto, antes de começarem, leu o enunciado das perguntas complementares à atividade, que deveriam ser respondidas com as informações do diálogo, que eram basicamente sobre descrição de jovens.

Prosseguindo, a professora leu todo o diálogo e a cada parte ou parágrafo, os alunos faziam a tradução em voz alta, sem dificuldades. No decorrer da leitura a professora perguntou sobre o significado da palavra “*psicoanalista*”; os alunos se mostraram em dúvida, uma vez que resmungavam baixinho sem ninguém se pronunciar claramente. Para esclarecer aos alunos o significado da palavra, a professora fez uma analogia com a palavra *psicólogo*,

que poderia ser de conhecimento mais comum aos alunos, relacionando-a com *psicoanalista*. Ainda na leitura do diálogo, a professora perguntou aos alunos se compreendiam a expressão “*seis menos cuarto*”; vários tentavam traduzir para o português, falando ao mesmo tempo e querendo mostrar que sabiam a resposta. Uma dúvida de vocabulário foi levantada por um aluno, que perguntou sobre o significado da palavra “*guapa*” e, em seguida, sobre o significado da palavra “*juguetón*”, cujas palavras a professora traduziu, respectivamente, como: bonita e brincalhão.

Nota-se aqui, por meio da participação dos alunos, através dos seus ecos e pelas perguntas e respostas sobre a tradução e compreensão do texto, que se tratou de uma abordagem formal, mais voltada à compreensão dos vocábulos do texto.

Durante a leitura, todos fizeram silêncio e demonstravam estar interessados na atividade ao fazerem perguntas sobre palavras desconhecidas; e, neste momento de interação entre professora e alunos, eram feitas as explicações sobre os vocábulos pela professora. Depois, ouviram o diálogo do CD que acompanha o livro, e também permaneceram todos em silêncio, acompanhando o diálogo pelo texto.

Em seguida, a professora perguntou o que mais eles perceberam na leitura feita e dois alunos responderam, de forma rápida, sobre o pretérito imperfeito; a professora assentiu com a cabeça e disse: “Isso mesmo, nosso assunto o pretérito imperfeito dos verbos”, apenas confirmando as respostas, sem mencionar exemplos, nem fazer outros comentários, mas que resultou em um *feedback* positivo ao aluno, pois soou como um elogio à resposta dada e por consequência aumenta a motivação do aluno.

Em seguida ela leu a primeira pergunta do questionário da página 87, que foi respondida em conjunto, sendo que as demais os alunos deveriam realizar individualmente, assim como as duas perguntas da página 86 sobre a personagem Susana, a jovem protagonista da história, as quais ela escreveu no quadro: A) *¿Cómo eran sus amigos?* B) *¿Qué hacía por las tardes?* A outra atividade anotada pedia para encontrar todos os verbos no “*Pretérito Imperfecto*” do texto e, depois, transcrevê-los no caderno.

Se analisarmos esta última atividade, considerando que não foi tratada a função daqueles verbos e, sim, o intuito de apenas reconhecer o tempo verbal, é perceptível o uso da abordagem estruturalista, uma vez que não utilizou a gramática como elemento integrador.

Dadas as orientações, a professora saiu por alguns minutos a fim de buscar as provas na sala dos professores. Ao retornar, os alunos estavam entretidos na atividade e ela deu um aviso, de que, devido a um atraso na cozinha, a merenda seria servida mais tarde, logo o sinal seria tocado ao invés de 09h30min às 09h45min. Percebemos que todos compreenderam o

aviso e não fizeram comentários, a mensagem ecoou de forma interessante, pois normalmente ficar 15 minutos a mais na sala geraria algum desagrado e não foi o que ocorreu.

Um dos alunos questionou sobre o porquê de não se usar “*tenía*”, ao invés de “*tenías*”, em uma das perguntas feitas no diálogo. A professora foi até o quadro, escreveu os dois verbos e perguntou em qual pessoa eles achavam que o verbo estava sendo conjugado. Alguns alunos responderam que seria no “*tú*”, ela mexeu a cabeça positivamente e retornou dizendo, “segunda pessoa, correto?” e eles em coro disseram sim. Ela aproveitou e usou o exemplo de uma música chamada: “*usted tenía razón*” em que demonstrou o pronome e o verbo utilizados com o pronome você e reforçou que “*usted*” é mais formal e no caso do texto, referia-se a “*tú*”: *¿Tú tenías también amigos varones?*, pois, não necessitava desta formalidade. Perguntou então se o aluno tinha compreendido e ele afirmou que sim.

O *feedback* neste caso usou suportes como gestos, a lousa e de certa forma encorajou outros alunos que talvez tivessem a mesma dúvida a participarem da interação, pois como a pergunta foi feita em voz alta, a resposta foi para todos.

Em seguida a professora acrescentou que se não houvesse tempo suficiente, deveriam terminar as atividades em casa e trazer prontas na próxima aula, a fim de fazer as correções em conjunto. Observamos que a maioria realizava tranquilamente as atividades, somente quatro alunos mantinham conversas paralelas.

Enquanto realizavam as atividades, alguns alunos eram chamados à frente e apresentavam seus cadernos, verificavam a prova de recuperação, e também faziam a revisão juntos por meio da qual a professora reforçava o que deveriam estudar mais e, também elogiava com: muito bem; diante das questões que estavam corretas. Percebemos que este momento de *feedback*, era valorizado pela grande maioria, pela motivação da nota e pela busca de aferição do saber.

Ao redor da mesa da professora além do aluno que foi chamado, estavam outros com o caderno, esperando a vez e fazendo comentários, até um ponto em que a professora chamou atenção de todos da sala, pedindo silêncio, pois estavam resolvendo assunto de interesse deles, além das atividades que ainda não tinham sido concluídas.

Ao final, quando todos já saíam, a professora passou uma lista com nome de alguns alunos à líder da turma para que os avisasse sobre o caderno e para que fossem à sala dos professores na aula vaga mostrá-lo a professora.

Com relação a nossa percepção a respeito da linguagem empregada em sala de aula, verificou-se que houve alternância do uso da metalinguagem, com prevalência desta sobre a aula e não sobre a língua.

Foi possível também identificar através da interação por meio de perguntas e respostas entre alunos e professora as diversas maneiras de comunicação, através de caretas, assentimentos, murmurinhos e, também, como cada resposta atende a um propósito e causa consequências, como exemplo de um elogio que motiva; de uma explicação que provoca uma ação que dá ou negocia outros sentidos, ou seja, as mudanças conversacionais.

O que pareceu mais chamativo em se tratando de uma aula de língua estrangeira foi o pouco uso da língua espanhola, restrita aos momentos de leitura e audição de algum áudio, sabendo-se que para o aprendizado de LE a imersão ou maior contato com a língua contribui muito para o aprendizado.

ANEXO I – Atividade da p. 86 do livro *Síntesis 2*

DIÁLOGO

PARA OÍR Y COMPRENDER

 1 Escucha el diálogo entre Susana y el psicoanalista y contesta oralmente:

- a. ¿Iba Susana a la escuela en coche?
- b. ¿Estudiaba por la mañana o por la tarde?
- c. ¿Tenía muchos amigos?

 2 Ahora escucha otra vez el diálogo y verifica si has contestado correctamente:

Psicoanalista: Habla un poco de tu infancia.

Susana: No me acuerdo mucho de mi infancia... Mi madre me despertaba a las seis menos cuarto, más o menos. Desayunaba con mi hermano, me vestía, cogía las cosas y me iba a la escuela en autobús.

Psicoanalista: ¿Tenías muchos amigos?

Susana: Sí. Me acuerdo de algunos con quienes jugaba siempre. María Elena era la más guapa de todas. Tenía el pelo negro y largo y era muy inteligente.

Psicoanalista: ¿Tenías también amigos varones?

Susana: No muchos. Me acuerdo de Pablo y Javier, dos chicos que siempre iban juntos a la escuela. Pablo era juguetón, estaba siempre contento. Javier era mayor y muy amable con las chicas. A veces leía poesías en el teatro de la escuela, lo que nos gustaba mucho.

Psicoanalista: ¿Y por las tardes?

Susana: Cuando llegaba de la escuela, comía con mi madre y después la ayudaba con las cosas de la casa. Estudiaba un poco, veía la tele o escuchaba música...

Psicoanalista: ¿Ibas a casa de tus amigos?

Susana: Casi nunca. A mi padre no le gustaba que fuéramos a casa de amigos. Decía que eso era cosa de los que no tienen qué hacer. En verdad, cuando él no estaba en casa, mi hermano y yo salíamos escondidos. Mi madre sufría mucho con eso porque le tenía mucho miedo.

3.1.3 Relato de Observação 3: A aprendizagem na sala de aula

Escola: EEB Prof. Honório Miranda

Professora Colaboradora: Mayra Maidl Turma: 2º ano do Ensino Médio

Grupo: Luzia Antonelli Pivetta e Sandra Maria de Sousa

Data das observações: 09 e 10/09/2014

Número de alunos: 28 e na aula seguinte 24

OBS: Devido à desistência do outro professor, tivemos que nos adaptar com os novos horários e houve uma mudança de turma, antes observávamos a turma de 1º ano, agora passamos a fazer as observações numa turma de 2º ano.

FICHA 3: TAREFA DE OBSERVAÇÃO APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA

A professora iniciou a aula cumprimentando os alunos e dizendo que para complementar o conteúdo da pág. 85 do livro, ela gostaria que os alunos para a próxima aula trouxessem uma foto de infância. Eles ficaram curiosos, mas a professora disse que logo explicaria por que, pois antes também gostaria que eles respondessem oralmente alguns questionamentos. Então algumas questões foram escritas na lousa:

- ¿Cómo se llamaban tus amigos más cercanos?
- ¿Te contaban historias infantiles? De cuáles te acuerdas?
- ¿Qué veías en la tele?
- ¿Cómo eras físicamente?

Contextualizando, assim, a proposta a ser desenvolvida: o objetivo era que os alunos falassem sobre coisas que aconteceram em seu passado, utilizando verbos no pretérito imperfeito, e a foto seria utilizada para que criassem um cartaz com algumas frases dessas já discutidas previamente.

Houve bastante participação, mas pouco do que era comentado foi dito em espanhol. A professora disse a eles que tentassem ir pensando em frases que pudessem ser escritas no idioma estudado, mas a língua materna predominou na aula.

Como continuação do assunto, ela passou um texto que ilustrava alguns exemplos de utilização dos verbos no tempo pretérito imperfeito. Este segue no anexo. O texto serviu como pretexto para demonstrar exemplos sobre a utilização dos verbos, os alunos também fizeram a tradução oral dele, a professora lia os diálogos em espanhol e eles repetiam traduzindo o que significava. Houve uma pausa na palavra “contable” que eles não sabiam o que significava,

assim, a professora perguntou a eles o que imaginavam pelo contexto que poderia ser, um deles respondeu “contável”, ela disse que sim, esse era um dos significados da palavra, mas numa empresa, o que seria um “contável”, demorou um pouco, até que um dos alunos arriscou e respondeu “alguém que trabalha na contabilidade”.

A aula foi concluída com o reforço do pedido para que eles trouxessem a foto, pois, o trabalho somente teria sucesso se estivessem com a foto em mãos.

Com relação ao ambiente, pudemos observar que a sala de aula foi adaptada, pois antes era um laboratório de química, as paredes ainda possuem cerâmicas e ainda há um pedaço de uma bancada que não foi retirada criando um cantinho que separa alguns alunos dos outros. O aspecto é de um local frio, mas com muito calor humano. Há um armário ao fundo da sala, próximo à porta, onde os livros didáticos são guardados. As carteiras são de cor cinza, estão dispostas uma atrás das outras, viradas para o quadro, de maneira tradicional. Os assentos são de plástico azul, no entanto, os alunos são deixados bem livres, pois é uma turma mais tranquila, sendo assim, a professora não se incomoda com os deslocamentos, com eles sentando juntos ou indo até a carteira de um colega para conversar, pois no momento em que necessita atenção, ela é conseguida facilmente.

A aula seguinte foi iniciada com um pouco de agitação, pois todos queriam mostrar a sua foto, uma das alunas trouxe um álbum e estava mostrando para os colegas, outros trouxeram mais de uma foto e queriam opiniões sobre qual utilizar, e havia uns seis alunos que não haviam trazido, alguns disseram que não acharam, outros que não iam trazer porque não queriam mostrar as fotos de crianças, um deles disse que a casa tinha pegado fogo, que ele não tinha fotos, enfim, foram muitas as justificativas.

Para aqueles que estavam com as fotos, a professora distribuiu uma folha colorida, na qual eles deviam colar as fotos, de preferência no centro da folha, para que pudessem escrever as frases ao redor.

As frases foram exemplificadas com modelos passados no quadro: *“Cuando yo era niña tenía ojos azules, boca pequeña y pelo largo. Me gustaba ir a la escuela y jugar con mis amigos. Todos los días, hacía las tareas y veía la tele.”*

Depois alguns alunos fizeram a tradução oral das frases escritas e a professora lhes perguntou: “o que não deveriam esquecer?” E alguns responderam rindo: verbo TO BE, em vez de responderem que era usar o verbo no pretérito imperfeito do indicativo.

Os alunos começaram a escrever suas próprias frases, um deles, em que focamos nossa observação, fez a atividade com bastante empenho, não se dispersou com a conversa, nem

com o princípio de bagunça na sala que se iniciava, pois aqueles que não tinham a foto ficaram um tempo sem fazer nada.

Como estávamos sentadas próximas a ele, alguns questionamentos nos foram dirigidos, um deles foi com relação a uma palavra que a professora tinha escrito no quadro “com”, ele perguntou se por acaso não estava escrito errado, dissemos que sim e que ele deveria comentar com a professora, ele discretamente o fez e ela pediu que ele corrigisse para ela. Percebeu-se que eles, mesmo quando sabem, ainda têm receios de corrigir o professor.

Pelas frases escritas a professora observava se eles conseguiam empregar os verbos no pretérito imperfeito, motivando-os a escreverem ao menos duas frases, pois a pretensão final era de que se criasse um mural onde todas as fotos e frases ficassem expostas.

O aluno no qual focamos a observação quis criar frases diferentes das que estavam no exemplo e pediu-nos como se escrevia “jardim de infância”, pois não queria mencionar escola, e sim, algo que estivesse relacionado com a foto.

Já com relação a uma aluna que estava próxima, percebemos que ela, como se “encaixava” nos exemplos, copiou exatamente o que estava no quadro.

Neste dia muitos fatores influenciaram o ambiente de aprendizagem: as conversas, as discussões, as brincadeiras, principalmente por parte dos que não tinham fotos em mãos. A professora, percebendo isso, pediu que eles fossem criando as frases, pois assim, na próxima aula somente teriam o trabalho de passá-las a limpo na folha e colar a foto.

Todos os que fizeram entregaram à professora suas folhas, por meio destas é que ela posteriormente fez sua análise e pôde perceber como eles criaram as frases, se somente usaram o modelo ou se ousaram em utilizar outros verbos, demonstrando que já possuem algum conhecimento sobre o assunto.

Observando o desenrolar da atividade, foi possível ver que os alunos sabiam que estavam criando aquelas frases para utilizar o tempo verbal estudado, mas o foco estava em expô-las no mural posteriormente, isso era o que causava mais alvoroço, gerando comentários do tipo: “mas vai ser lá fora?”, “Ah não, eu não quero minha foto lá fora para todo mundo ver”, “que legal” etc.

Pelo teor da atividade que os incluíam diretamente, percebeu-se, na maioria dos alunos, grande motivação e boa vontade na sua realização, falavam muito com os colegas, pedindo suas opiniões sobre a colagem e foto. Deixaram transparecer que o escrever em espanhol foi como um desafio interessante, centrado basicamente na busca de vocabulário, mas com a diferença de que agora era sobre eles mesmos.

O que percebemos sobre a aprendizagem é que, como professores, esperamos que os resultados apareçam assim que fazemos uma atividade ou propomos o ensino de algum novo conhecimento, no entanto, após observar a aula, vimos que muitos alunos ainda não se apropriam do que é ensinado com tanta rapidez quanto esperamos. O exemplo da menina que simplesmente colocou o que estava no quadro, não houve desafio, ela optou pelo óbvio, não demonstrou autonomia em criar algo novo, quanto a isso nos surge duas hipóteses: ela não entendeu o assunto, mas mesmo assim não deixou de fazer a atividade, pois era um trabalho e trabalhos significam notas; ela até entendeu, mas preferiu não sair de sua zona de conforto. Quando o professor avaliar, como irá saber o que aconteceu?

Isso reforça nossa ideia inicial de que é muito difícil avaliar a aprendizagem do aluno, portanto, precisamos com a prática criar meios que nos possibilitem perceber se houve ou não a apropriação daquele conhecimento e se ele de fato será utilizado posteriormente pelo aluno de forma autônoma em outros contextos, talvez daqui mais um tempo propondo outra atividade com um grau mais elevado em que se possa perceber se eles saberiam utilizar o tempo verbal estudado, uma autobiografia, por exemplo, poderia ser uma possibilidade viável.

ANEXO I

Texto utilizado na aula:

¿Quién era aquella persona?

Laura: ¡Oye Julia! ¿Quién era aquella persona que estaba en tu casa ayer?

Julia: Ah, Leandro, era un antiguo compañero de trabajo. Él fue contable por cinco años en la empresa en que él y yo trabajábamos.

Laura: ¡Sí!

Julia: ¿Cómo supiste que había alguien diferente en mi casa?

Laura: Es que...es que yo estaba hablando con una amiga cerca de tu casa ayer...

Julia: ¿Y porque tus amigas no estaban en la fiesta del barrio el sábado pasado?

Laura: Es porque a ellas no les gustaban de las fiestas del barrio, pero ahora están arrepentidas.

Julia: ¡Qué lástima, la fiesta fue estupenda!

3.1.4 Relato de Observação 4: A aula

Escola: EEB Prof. Honório Miranda

Professor Colaborador: Sergio Avelino Ferreira Turma: 1º ano do Ensino Médio

Grupo: Luzia Antonelli Pivetta e Sandra Maria de Sousa

Data das observações: 20/08/2104

Número de alunos: 34

FICHA 4: TAREFA DE OBSERVAÇÃO DA AULA

Em conversa anterior com o professor nos foi relatado que ele não dispunha do planejamento impresso em mãos, mas que na aula seria realizada uma atividade com a participação dos alunos no sentido de irem à lousa, transcrever, em espanhol, orações ditadas em português e, na sequência, ele corrigiria aspectos da gramática e de vocabulário. Dessa forma, haveria um trabalho com a tradução, a escrita, a escuta e a leitura.

A aula foi iniciada pelo professor pedindo silêncio, uma vez que os alunos são numerosos e vinham do intervalo; na sequência nos apresentou como estagiárias da Universidade Federal e que acompanharíamos as aulas; explicou aos alunos o que realizariam como atividade e que a participação e colaboração valeriam 1 ponto na média. Os alunos foram escolhidos, ora por nome na lista de chamada que assinaram, ora por localização na fila, e fizeram boas participações e comentários referentes às orações, embora no meio da turma dois alunos pareciam dormir e somente alguns anotavam as orações e explicações.

A atividade foi realizada com o ditado pelo professor de 15 orações, elaboradas no momento e com pouco grau de dificuldade, na qual incluíam vários aspectos gramaticais como: substantivos, adjetivos, pronomes, advérbios, verbos, numerais; por exemplo, na oração: Meus avós são muito velhos – *Mis abuelos son muy viejos* e, outra: Eu tenho muito mais dinheiro que meu irmão – *Yo tengo mucho más dinero que mi hermano*, foi explicado minuciosamente o uso do *mucho* e *muy* e na oração: Eu bebo uma xícara de café com leite. – *Yo bebo una taza de café con leche*, foi explicado que geralmente onde há Ç em português, usa-se Z em espanhol. Em todas as orações transcritas sempre houve a presença de erros, mas o professor os deixou tranquilos, para que escrevessem em português quando não soubessem, pois ainda estão aprendendo, e em cada apontamento e leitura houve uma explicação gramatical com pouco uso de termos metalinguísticos.

O fato de o professor não estar com o planejamento em mãos não dificultou a realização da atividade, pois esta já estava programada e não necessitava de muitos recursos para acontecer, sendo assim, observamos que o planejamento é importante, no entanto, não necessariamente tem que estar escrito em algum lugar, desde que o professor saiba o que quer fazer e consiga passar aos alunos quais seus objetivos ao realizar sua proposta, não há necessidade de um registro formal, a não ser no diário de classe posteriormente.

Com relação ao lugar da gramática, houve uma tentativa de abordagem indutiva, quando solicita que os alunos escrevam as frases da maneira que sabem, e com a ajuda dos colegas façam as alterações necessárias. No entanto, na maioria das vezes quando não havia interação suficiente, ou quando os alunos não chegavam à resposta correta, o professor optava pela abordagem dedutiva, em que as regras gramaticais e as informações sobre a língua estrangeira são ensinadas, como no caso que mencionamos do *Muy* e do *Mucho*, ou até mesmo de vocabulário.

Quanto a interrupções, em vários momentos o professor pedia silêncio aos alunos; no início da aula, alunos de outra disciplina foram buscar livros que são guardados nesta sala por falta de espaço; em outro momento um professor pediu licença para fazer uma consulta aos alunos sobre questão de celular. Essas interferências afetam o ritmo da aula, pois muitas vezes leva-se um tempo para ver onde se parou, ou perde-se a continuidade da ideia, no caso do aluno que precisava retomar a oração que escrevia na lousa, pois já havia esquecido o que era para escrever.

No encerramento, os alunos, quando próximo do término da aula, já começaram a se movimentar em fechar cadernos e a conversar. Esta foi a terceira aula dada pelo professor a esta turma, que ao final discursou sobre o regular comportamento e colaboração de alguns alunos; falou que analisará a pontuação que dará aos dois alunos que se recusaram a ir escrever na lousa; falou a todos que se não gostaram deste formato de atividade poderão realizar somente as propostas pelo livro e, no geral pediu para que todos reflitam sobre seus objetivos ali, a fim de que aproveitem a oportunidade de estudo.

Não houve rotina de abertura nem de encerramento da aula, pois, como mencionamos, logo que o professor entrou em sala já teve que pedir silêncio, mal conseguindo dar “Buenos días”, e ao término, como também relatamos, foram os alunos que praticamente encerraram a aula, pois assim que perceberam que ia soar o sinal, logo guardaram os seus materiais, de certa forma ignorando o que o professor ainda comentava, e quando o sinal souou de fato, todos saíram às pressas, sem nem ouvir os cumprimentos do professor.

Em comentário posterior com o professor, observou-se que a atividade é viável dentro do contexto real, mas seu êxito depende da participação e interesse dos alunos.

Para nós, coletar os dados propostos vem ao nosso auxílio à conscientização da composição de uma aula, e tendo a percepção em partes, podemos detectar e corrigir mais facilmente o ponto onde apresenta alguma distorção que a afeta negativamente.

3.1.5 Relato de Observação 5: Habilidades e estratégias de ensino

Escola: EEB Prof. Honório Miranda

Professora Colaboradora: Mayra Maidl

Turma: 1º ano do Ensino Médio

Grupo: Luzia Antonelli Pivetta e Sandra Maria de Sousa

Data das observações: 03/09/2014

Número de alunos: 30

FICHA 5: TAREFA DE OBSERVAÇÃO DE HABILIDADES E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Esta aula foi iniciada por uma professora que veio em substituição ao professor anterior pelo motivo de desistência. De acordo com informações dos alunos e da professora, ela já trabalhava com esta turma antes da terceira chamada do concurso público e, como ela mesma expressou, “esse pré-conhecimento facilitaria bastante o andamento dos trabalhos.”

Seguindo entre os comentários gerais, a professora fez uma pausa e aguardou até que a turma se acalmasse, sentasse e ficasse em silêncio. Assim, deu início à aula, cumprimentando os alunos em espanhol: *Buenos días* e, comentando que estava de volta, disse que tinham muito o que fazer naquele dia, pois a prova mensal da disciplina seria aplicada já na segunda-feira. Sendo assim, precisavam revisar o que havia sido passado e acrescentar informações ao assunto gramatical do *muy y mucho*.

Neste momento se pôde observar que a apresentação da aula centrou-se na professora, e esta foi escutada de maneira clara, pois os alunos estavam prestando atenção nas orientações que eram passadas. Uma estratégia utilizada foi a do aguardar em silêncio. A professora somente dava seguimento às explanações quando os alunos paravam de conversar e prestavam atenção; para isso, por diversas vezes teve que parar, observá-los e esperar; assim, eles automaticamente iam silenciando e a aula podia continuar.

Como o foco da aula era revisão, a professora pediu que os líderes distribuíssem os livros didáticos – *Síntesis: Curso de Lengua Española*, de Ivan Martín - para que ela pudesse mostrar a eles em quais das páginas estava o assunto da prova, e isso foi feito. Quando todos já estavam com o livro, ela passou no quadro, em tópicos, o que seria abordado: “*La luna*” p. 10, 12 e 13/ *Los pronombres* p. 15/ El presente del indicativo: *ser, llamarse, vivir y tener* p. 15 e 17/ *muy y mucho* – caderno”. Feito isso ela percorreu a sala de aula verificando quem havia anotado ou não.

Ela aguardou novamente o silêncio, pois neste momento os alunos já estavam um pouco agitados, mas dessa vez precisou solicitar a atenção deles. Pediu que pegassem o livro e retomou os tópicos mencionados, atraindo-os para que observassem no livro o que estava sendo trabalhado. Utilizou as seguintes palavras: “Peguem o livro na página 10, vocês se lembram do texto *La Luna*, de Eduardo Galeano, com o qual já trabalhamos?”. Os alunos responderam que sim. Ela seguiu: “Vou fazer perguntas sobre esse texto; não como as que já fiz, outras”. “Vão para a página 15, lembram sobre os pronomes?”

Com relação aos pronomes, algumas das perguntas utilizadas foram: Qual pronome representa a primeira pessoa do singular? A segunda? A terceira? À medida que os alunos iam respondendo, ela também anotava no quadro as respostas. Alguns deles faziam gracinhas e davam a resposta em inglês: *I, You*. Porém, toda essa parte foi explicada em língua materna, não em espanhol.

Um dos alunos que fez esse tipo de brincadeira e que não parava de conversar com o colega que estava atrás de sua carteira, foi convidado a mudar de lugar; assim, a sala por si só já fez um pouco mais de silêncio.

Já com relação aos verbos *Ser, Llamarse, Vivir e Tener* na p. 15, a professora solicitou que os alunos repetissem as conjugações de todos eles, para isso perguntava: *Yo? Tú? Él/Ella/ Usted?/Nosotros?/Vosotros?Ellos/Ellas/Ustedes?* E os alunos respondiam com a conjugação do verbo. Se havia alguma resposta incorreta ela retomava a pergunta até que algum deles falasse a forma correta.

A professora perguntou também se eles sabiam quando se utilizava o pronome “usted”. Somente um aluno soube dizer que era em situações mais formais. A partir da resposta a professora fez alguns comentários sobre o assunto, afirmando que ela já tinha trabalhado esse tema e que eles deveriam lembrar.

Boa parte dessas interações foram de maneira oral, pois tinham como objetivo relembrar um conteúdo gramatical aparentemente trabalhado, e as respostas dos alunos eram um tanto automáticas, condicionadas ao que já haviam feito em outras aulas.

Houve alguns momentos em que os alunos queriam antecipar a ordem dos tópicos, perguntando sobre os verbos, por exemplo, enquanto ainda se falava dos pronomes e a professora respondia dizendo que logo chegaria lá.

Em vários momentos o contato visual estabelecido pela professora foi o que determinou o andamento da aula, principalmente nos momentos em que necessitava parar, para que a conversa diminuísse, e o olhar de repreensão era nítido e bastante expressivo.

Interações mais efetivas aconteceram quando o conteúdo a ser tratado era no qual os alunos demonstravam ter dúvidas, pois na aula em que foi trabalhado, devido à grande agitação da turma, muitos sequer anotaram as explicações dadas pelo outro professor. Sendo assim, a parte de regras sobre o uso dos advérbios/adjetivos com as expressões *muy* y *mucho* foi passada no quadro pela professora.

Esta, em vários momentos, parou o que estava fazendo para verificar se os alunos estavam copiando o conteúdo, pois a conversa novamente ameaçava desviar a atenção de muitos deles. Dessa forma, passou olhando caderno por caderno, lembrando-os de que ela daria visto nos cadernos e isso teria um peso na nota final de participação.

Conversou separadamente com aqueles que não estavam copiando, e o que chamou atenção foi um caso em que o aluno disse não ter caderno nem caneta, para isso a professora ofereceu-lhe os materiais necessários e permaneceu a seu lado até que começasse a copiar, a segunda desculpa foi que não enxergava, e para isso a professora começou a ditar palavra por palavra, ao final, pediu que o aluno sentasse na carteira bem da frente, que ali conseguiria copiar melhor, este, talvez por sentir-se vencido, ou porque teve um tratamento individual, acabou copiando toda a matéria.

Feitas as explicações e sanadas as dúvidas dos alunos sobre *muy* y *mucho*, partiu-se para os exercícios, em que eles copiavam frases e baseado no que haviam aprendido, nas regras, deveriam completar com a expressão correta. O uso de metalinguagem ficou nítido no momento em que a professora mencionava os adjetivos e os advérbios como determinantes para a utilização da palavra *muy*. Os exercícios estavam fora de contexto, as frases não tinham relação umas com as outras, como em: *El río Amazonas es muy grande.*; *Mi prima trabaja mucho más que yo.*

Uma das alunas comentou que na frase: “*Los niños están muy bien en sus estudios.*.”; *mucho bien* não combinava, e a professora retornou a pergunta: “mas por que não combina?” incitando a referência à regra. No entanto, em outro momento em que um aluno questionou o que era um advérbio, o mesmo ficou sem resposta, e pela expressão da professora, possivelmente foi devido ao pouco tempo que tinham e por entender que não era bem uma

dúvida, mas um retardamento de aula, uma vez que o aluno deu um leve sorriso e desviou o olhar.

Quanto às estratégias utilizadas pela professora para uma aula de revisão gramatical, pôde-se verificar que ela levou em consideração em seu planejamento o público com que iria trabalhar, e que optou pelo ensino tradicional. No entanto, o que nos chamou a atenção é que todas as explicações foram em língua materna, em poucos momentos se utilizou a língua-alvo, o espanhol, nas conversas sobre o conteúdo e extraclasse. Questionamos esse aspecto ao final da aula, e ela nos respondeu que é a maneira que tem encontrado para dar conta das explicações, pois como é uma turma extremamente agitada, se ela explicar em espanhol e a cada palavra que eles não entenderem tiver que retornar de outra maneira, jamais dará conta do conteúdo. Também mencionou que não utiliza jogos com a turma, pois infelizmente não há maturidade suficiente para isso.

Nossa visão sobre as estratégias e habilidades, após a aula e a conversa com a professora, é de que elas estão muito atreladas ao que o público-alvo necessita e como corresponde aos estímulos, a professora segura a turma através do olhar, percorre a sala, atende alunos na carteira, busca o aluno que é rotulado como problema, parece demonstrar um compromisso que vai além de ensinar um conteúdo porque se não for assim, não conseguirá cumprir com seu planejamento.

As formalidades do sistema de ensino, como a avaliação tradicional ou prova que será aplicada, provocam a necessidade de fazer uma aula de revisão em conjunto, que está prevista em calendário, assim como as provas, com o ensino de gramática descontextualizado, pois os alunos precisam obter bons resultados na prova mensal, deixando de lado o conhecimento real da língua, os aspectos culturais, as variações linguísticas e tudo que envolve os aspectos funcionais de um idioma.

O aluno continua sendo um receptor passivo, que até participa em alguns momentos da aula, mas repetindo sentenças que já aprendeu, pois a aula é baseada na crença de que ele precisa aprender a gramática para depois ler um texto e se comunicar.

3.1.6 Relato de Observação 6: O gerenciamento da sala de aula

Escola: EEB Prof. Honório Miranda

Professor Colaborador: Sergio Avelino Ferreira

Turma: 1º ano do Ensino Médio

Grupo: Luzia Antonelli Pivetta e Sandra Maria de Sousa

Data das observações: 27/08/2014

Número de alunos: 31

FICHA 6: TAREFA DE OBSERVAÇÃO DO GERENCIAMENTO DA SALA DE AULA

O professor iniciou a aula apresentando verbalmente a proposta de atividade, anotando também na lousa os critérios: juntar-se em duplas, traduzir o texto da página 51 do livro didático “*La noche de Baio*”, que faz parte do gênero lenda e entregar ao final da aula, valendo 1 ponto, também comentou que haveria uma notícia para dar-lhes posteriormente. Nesta aula não foi feita a chamada dos alunos para ver quem estava presente ou não, a aula começou diretamente com a proposta da atividade.

Em seguida houve uma grande movimentação para juntar as mesas e cadeiras em duplas, estas foram escolhidas pelos próprios alunos, sem interferência do professor. Somente 1 aluna decidiu realizar a atividade sozinha, também houve a formação de um trio e um dos alunos se negou a realizar a atividade, este foi convidado pelo professor a retirar-se da sala, já que não haveria razão para permanecer ali, iniciando certa tensão.

A interação se dava entre os alunos e entre professor e alunos, logo foram distribuídos os livros e também foram buscados dicionários na biblioteca por dois alunos; após, o professor reiterou o pedido para fazerem menos barulho, devido à conversação entre os alunos e que cooperassem com o andamento da aula.

No desenvolvimento da atividade, observou-se que as intervenções eram solicitadas por alguns alunos e o professor se deslocava até as duplas, para as quais respondia as dúvidas. Os alunos também consultavam o dicionário e no momento em que o professor saiu da sala para resolver o problema do aluno que havia se retirado, os questionamentos chegaram até nós, estagiárias, foi quando pudemos observar que muitos dos alunos não tentavam fazer uma tradução considerando o sentido da frase ou parágrafo, mas sim literal, a partir de palavras isoladas. Talvez não tenham sido orientados para isso.

Quanto aos papéis desempenhados percebeu-se que a tradução em dupla é uma atividade que exige discussão entre os pares e também concentração, por isso em alguns momentos havia menos barulho. Em alguns grupos se observava os dois alunos escrevendo o texto traduzido em seus cadernos, mas na grande maioria se observava um aluno escrevendo e outro buscando palavras no dicionário, enquanto o professor circulava pela sala atendendo aos demais. Aparentemente a própria dupla definiu quem seria o redator e quem procuraria as palavras, já que somente um texto por dupla deveria ser entregue.

Passado um pouco mais da metade da segunda aula a orientadora pedagógica da escola adentrou a sala junto com o professor que havia saído um instante, e se dirigiu aos alunos por cerca de 10 minutos pedindo atenção, observando o problema da disciplina naquela sala de

aula e outras questões como o uso do celular, o espelho de classe - a ordem dos alunos nas mesas-, neste momento a líder da sala se posicionou dizendo que havia anotado a nova formatação pedida pelo professor, mas que os colegas não haviam aceitado e continuava tudo igual, assim, para melhor andamento das aulas a orientadora determinou que para a próxima aula efetivassem o novo espelho formado.

Essa interrupção acabou prejudicando o andamento da atividade, pois, certamente esta estava planejada para acontecer e ser concluída até o final da segunda aula, mas, devido a isso e a outros problemas relacionados à disciplina dos alunos, muitas das duplas não conseguiram concluir a tradução do texto.

Na continuidade o professor também tomou a palavra e comunicou que esta seria sua última aula, devido a problemas particulares, mas que o fator disciplina daquela sala também influenciou em sua decisão e, pediu para que cooperassem com a nova professora que iria substituí-lo.

Após a saída da orientadora pedagógica os alunos continuaram a trabalhar em seus textos, agora um pouco mais sossegados e concentrados na tarefa que estavam realizando. No entanto, como mencionado, nem todos os grupos concluíram a tradução, mesmo assim ela foi entregue para que recebessem a nota, já que aquela seria a última aula do professor e isso precisava ficar resolvido.

Pôde-se perceber que a maioria das decisões foi tomada pelo professor, desde a proposta da atividade, como ela seria realizada até a intervenção da coordenadora pedagógica, no entanto, os alunos em alguns momentos tiveram autonomia como para escolherem seus pares ou optar por fazer sozinho; foram eles que conduziram a maneira como iriam desenvolver a atividade, quem escreveria, quem faria a pesquisa, quem perguntaria ao professor, e principalmente quem quebraria o silêncio da sala.

Em conversa com o professor ao final da aula, embora saibamos que a turma não é nada fácil, questionamos se no caso de uma atividade como essa não se deveria propor um contexto, algo que os motivasse, como por exemplo, mencionar que o texto a ser traduzido era uma lenda, se eles conheciam lendas, enfim, algo que talvez facilitasse a identificação e reconhecimento de alguns aspectos típicos desse gênero textual. No entanto, percebemos que o professor estava bastante desmotivado, tanto que aquela era sua última aula, e certamente seu objetivo era de fato passar uma atividade que ocupasse o tempo dos alunos durante a aula, pois como o texto possuía 40 linhas, o gerenciamento desta aula previa que eles ficassem as duas aulas traduzindo.

Quanto a esse aspecto o que mudou em relação às nossas percepções sobre sala de aula é que, mesmo sendo uma atividade aparentemente cansativa, boa parte dos alunos encarou como um desafio e isso nós não esperávamos, parece que aquele ensino tradicional de traduzir por traduzir de certa forma agrada aos alunos, como se isso fosse algo diferente e que faz sentido para eles. No entanto, como sugerimos ao professor, certamente utilizaríamos um tempo da aula para contextualizar a proposta e escolheríamos um texto menor, assim, a prática da tradução seria inserida não só com o objetivo de “aprender palavras novas”, mas como algo significativo para a atividade proposta. Talvez levar um vídeo da lenda, somente com as imagens e após apresentar o texto para que eles tentassem ler e compreender e se necessário traduzir.

3.1.7 Relato de Observação 7: Os materiais e os recursos

Escola: EEB Prof. Honório Miranda

Professor Colaborador: Sergio Avelino Ferreira Turma: 1º ano do Ensino Médio

Grupo: Luzia Antonelli Pivetta e Sandra Maria de Sousa

Data das observações: 20/08/2014

Número de alunos: 34

FICHA 7: TAREFA DE OBSERVAÇÃO DOS MATERIAIS E OS RECURSOS

Ao conversarmos com o professor antes de iniciar a aula, vimos que a atividade que ele havia pensado em realizar com os alunos permitia a observação deste item, principalmente no que se refere à utilização da lousa. O tema da aula era: correção coletiva, e tinha como objetivo revisar o conteúdo referente a vocabulário até ali estudado, ampliá-lo e sempre que surgissem dúvidas com relação a itens gramaticais como *muy* e *mucho*, estes seriam retomados, além de permitir a interação entre os alunos, conforme nos foi dito pelo professor.

Ao iniciar a aula o professor, que ainda não havia recebido seu diário de classe, pediu que os alunos assinassem uma folha, registrando assim suas presenças. Enquanto eles assinavam já explicou qual seria a dinâmica da atividade.

Iniciou dizendo a eles que já teriam 1 (um) ponto desde que participassem, e participar significava ir até a lousa e escrever em espanhol uma frase que lhes seria ditada em português. Os alunos logo questionaram se as frases seriam fáceis e o professor deu como exemplo: Meu nome é Maria, tenho 15 anos. Deixando claro que elas partiriam do contexto deles. Também

ressaltou que não obrigaria ninguém a participar, mas que se estes não fossem e também não se manifestassem na hora de corrigir a frase do colega, não receberiam o ponto pela participação. Portanto, todos deveriam realizar a tarefa ao menos uma vez.

Então a atividade foi iniciada, a princípio a lousa foi utilizada somente para a escrita das frases, mas um ponto interessante a ser observado é a mudança de foco, era o aluno que deveria utilizá-la, da maneira como quisesse, e não o professor.

Apenas dois alunos recusaram-se a escrever na lousa, os demais que foram chamados, participaram, não só escrevendo, mas também ajudando na correção ou sugerindo como as frases e/ou palavras deveriam ser escritas.

Com relação a esse envolvimento por parte dos alunos, ele aconteceu com bastante ênfase no início da atividade, demonstrando que o aluno como recurso, ativo e participante do processo faz com que a dinâmica aconteça, mas no decorrer da mesma, principalmente do meio para o fim, houve um desvio de foco, muitos se dispersaram, começaram a conversar até atrapalhando a aula, havia os que nem sequer estavam prestando atenção: uma aluna estava lendo um livro e dois outros pareciam estar dormindo. Neste caso pensamos que talvez fosse necessário rever o tempo de aplicação da atividade, pois das duas horas/aula que se tinha, pode-se dizer que uma foi bem aproveitada e manteve a atenção dos alunos, já a outra por diversas vezes teve que ser interrompida devido às conversas paralelas.

Observou-se também que dos seis critérios propostos por Stevieck (1980) com relação a pensar materiais para um aluno integral, a atividade contemplava boa parte deles, pois ao utilizar frases do cotidiano respeitou o conhecimento prévio do aluno, era permitido que quando este não soubesse escrever alguma palavra em espanhol, fizesse na língua materna, o que dava certa segurança ao aluno no desenvolvimento da atividade, em todos os momentos era possível que o aluno interagisse com os colegas, pois ele era convidado a corrigir ou sugerir a escrita das palavras, compartilhando assim seus conhecimentos, discordando do que estava escrito e aprendendo com os demais.

O professor apenas intervinha quando precisava explicar algum aspecto relacionado à gramática ou vocabulário, palavras que nenhum deles conhecia, ou aspectos gramaticais como verbos conjugados de maneira imprópria, e claro, no momento em que ditava a frase para o aluno escrever.

Sendo assim, foi possível observar que a tarefa proposta tinha grande potencial, pois previa a interação entre os alunos, e também com o professor, quando este era solicitado a dar alguma explicação. Não se necessitou de materiais muito diversificados para a realização da mesma, pois uma lousa, um canetão e alunos interessados em participar eram suficientes. As

frases inventadas pelo professor referiam-se a situações do momento, relacionadas à escola, à família, ao dia a dia, como quando o aluno precisava mencionar números ou dias da semana.

O único aspecto que prejudicou a finalização da atividade foi realmente o fator tempo, pois assim que os alunos se desinteressaram, muitas das tentativas de pedir que contribuíssem para a construção das frases dos colegas foi frustrada, culminando com a finalização da mesma, antes de todos terem a oportunidade de participar.

Ao comentarmos isso com o professor, ele mencionou que como a turma era grande, já havia pensado que talvez não desse certo devido à agitação, pois a atividade de fato não prevê um aluno passivo, mas que dê sua opinião, manifeste o que sabe e segundo ele a turma ainda é muito imatura, não sabe respeitar limites diante de atividades mais interativas como esta.

Nossa percepção sobre a utilização da lousa não mudou muito, pois nada de extraordinário foi realizado, no entanto, a atividade em si nos chamou atenção pela simplicidade e possibilidade de dar certo se pensada para momentos mais curtos, talvez em forma de sorteio, assim, em toda aula de dois a cinco alunos iriam realizá-la, até que todos participassem e obtivessem seu ponto.

4. O PROJETO DE INTERVENÇÃO “INTERVIR PARA SOMAR”

Neste item apresenta-se o projeto de intervenção criado pelas estudantes Sandra e Luzia, no qual se propõe algumas atividades em que as quatro habilidades foram trabalhadas, mas as práticas orais foram priorizadas em sala de aula.

4.1. PROJETO DE INTERVENÇÃO

POR QUE NÃO FALAR EM ESPANHOL NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA?

Luzia Antonelli Pivetta
Sandra Maria de Sousa

JUSTIFICATIVA:

Depois de dois meses de observação das aulas de Língua Espanhola da Escola de Educação Básica Prof. Honório Miranda em Gaspar – SC, primeiramente de uma turma de 1º ano do Ensino Médio – 1.01 -, posteriormente de uma turma de 2º ano do Ensino Médio – 2.1, pudemos perceber que, ao menos nas aulas observadas, pouco se fez uso da língua espanhola, seja nas explicações, seja nas interações entre alunos, e alunos e professor.

A língua-alvo, quando utilizada oralmente, resumia-se nos cumprimentos da professora ao entrar em sala de aula, na leitura ou audição de textos em espanhol, ou quando uma resposta ou explicação exigia que o termo fosse mencionado em espanhol. Para as demais situações tudo sempre foi falado em língua materna, como por exemplo: os enunciados das questões, as perguntas feitas pelos alunos etc.

Questionamos uma das alunas e perguntamos se eles em outras aulas usavam a Língua Espanhola nas interações e ela nos respondeu: “somente quando lemos algum texto”.

No entanto, observamos que em uma das aulas em que a atividade era de audição de um diálogo, os alunos demonstraram-se muito atentos à leitura da professora e posteriormente ao áudio, o que nos leva a crer que eles têm interesse na forma oral do idioma.

A partir disso, percebemos também que em nenhum momento foi trabalhada a questão das variedades linguísticas e culturais, diferenças de um país para outro, esta que é uma das competências exigidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Língua

Estrangeira: “saber distinguir entre as variantes linguísticas/ Compreender de que forma determinada expressão pode ser interpretada em razão dos aspectos sociais e/ou culturais.” (PCN-LE, 1999, p.150)

Para justificar nossa proposta fomos buscar nos documentos oficiais orientações para o ensino de Língua Estrangeira no Ensino Médio e, segundo os PCN (1999, p. 150):

Atualmente, a grande maioria das escolas baseia as aulas de Língua Estrangeira no domínio do sistema formal da língua objeto, isto é, pretende-se levar o aluno a entender, falar, ler e escrever, acreditando que, a partir disso, ele será capaz de usar o novo idioma em situações reais de comunicação. Entretanto, o trabalho com as habilidades linguísticas citadas, por diferentes razões, acaba centrando-se nos preceitos da gramática normativa, destacando-se a norma culta e a modalidade escrita da língua. São raras as oportunidades que o aluno tem para ouvir ou falar a língua estrangeira.

Conforme mencionado, “são raras as oportunidades que o aluno tem para ouvir ou falar a língua estrangeira”, este problema certamente já foi detectado há tempo, no entanto, ainda continua a colocar o ensino de Línguas Estrangeiras num patamar em que práticas de compreensão e de produção oral não estão sendo desenvolvidas em sala de aula. A prioridade continua sendo o ensino de gramática normativa, por vezes de maneira até descontextualizada, e a produção escrita no idioma.

A importância de resolver este problema, ou de tentar criar situações em que o aluno acostume-se a ouvir a língua que está aprendendo, justifica-se devido ao fato de que a sala de aula para muitos é um dos únicos momentos de contato com essa língua, se neste contexto ele não tiver a oportunidade de ouvir e falar em Língua Espanhola, onde irá fazê-lo?

Há também a tentativa de desfazer a ideia de que somente se aprende uma língua estrangeira em cursos de idiomas, e na escola não. Possibilitando que o aluno compare por que em cursos extracurriculares as pessoas que os fazem, aprendem uma língua e na escola não, qual a diferença entre um ensino e outro? Levando-o a conscientização de que a aula de Língua Espanhola precisa ser realizada em Espanhol e priorizar momentos em que a oralidade seja trabalhada, pois como mencionado nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2008, p.138) “do ponto de vista didático, a língua alvo deve ser, sempre que possível o veículo de comunicação na aula, tanto meio quanto fim do ensino”.

Além disso, por vivermos numa sociedade globalizada é comum certos impasses na comunicação de indivíduos de culturas e línguas distintas, sendo assim, por que não aproveitar a sala de aula para discutir sobre estas questões, dar oportunidade para que o aluno

se manifeste em língua estrangeira sobre a própria língua, sobre como ela é utilizada neste ou naquele lugar. Pois, ainda conforme os PCN (1999, p.148):

Torna-se, fundamental, conferir ao ensino escolar de Línguas estrangeiras um caráter que, além de capacitar o aluno a compreender e a produzir enunciados corretos no novo idioma, propicie ao aprendiz a possibilidade de atingir um nível de competência linguística capaz de permitir-lhe acesso a informações de vários tipos, ao mesmo tempo que contribua para sua formação geral enquanto cidadão.

Sendo assim, acredita-se que as aulas de Língua Espanhola devem ser ministradas em espanhol, para que o aluno já se acostume a ouvir as explicações e comentários na língua-alvo e seja levado, durante as aulas, a partir de situações reais de comunicação, como perguntar o significado de uma palavra, interagir com um colega, a ouvir e construir falas e frases em língua espanhola, pois, cremos que será dessa maneira que internalizará o idioma que está aprendendo.

DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA:

A delimitação do problema registrado em sala de aula vem ao encontro do que foi mencionado na justificativa: a partir das observações detectou-se que oralidade da língua espanhola foi pouco trabalhada, haja vista as aulas serem ministradas em língua materna. Com exceção das atividades de leitura e escrita, praticamente todo o conteúdo é trabalhado em Língua Portuguesa, inclusive explicações gramaticais, com uso de metalinguagem.

Acredita-se que esse problema ocorra devido ao fato de que a professora crê que dar as explicações em português facilita a compreensão do aluno, afinal foi o que mencionou quando questionada sobre isso.

Também há o pressuposto de que os alunos não teriam entendimento suficiente do idioma para acompanharem as explicações em língua espanhola. O que nos leva a pensar que a visão que se tem é a de que o aluno primeiro precisa aprender a gramática para depois se comunicar na língua-alvo.

Dessa forma, chegaríamos ao que Leffa (1988, p.4) menciona em seu artigo *Metodologia do Ensino de Línguas* sobre a abordagem da gramática e da tradução:

A ênfase está na forma escrita da língua, desde os exercícios iniciais até a leitura final dos autores clássicos do idioma. Pouca ou nenhuma atenção é dada aos aspectos de pronúncia e de entonação. A origem da maioria das atividades da sala de aula está no livro texto, de modo que o domínio oral da língua por parte do professor não é um aspecto crucial. O que ele precisa

mais é o domínio da terminologia gramatical e o conhecimento profundo das regras do idioma com todas as exceções. Saber responder prontamente a uma dúvida surgida em aula, ainda que usando a obscura exceção de uma regra, é mais importante do que saber pronunciar corretamente a mais simples das frases.

Essa visão em alguns momentos e para alguns alunos pode funcionar, no entanto, acaba limitando a forma com que se trabalha a língua estrangeira, pois enfatiza apenas um aspecto, esperando que a partir dele o estudante tenha condições de reconhecer e fazer uso da língua de maneira apropriada, adequada à situação em que é requerida. No entanto sabemos que, em boa parte das situações reais de comunicação, os aspectos de gramática que deveriam ser enfatizados são os que se referem à oralidade, como se pronuncia uma determinada palavra, a entonação, entre outros.

A respeito dessa temática, no livro de Estágio Supervisionado I, as professoras Juliana Bergmann e Marimar da Silva (2014, p.67) citam Shumin (2002) e mencionam que:

aprender a falar uma língua estrangeira requer mais do que saber regras gramaticais e semânticas, os alunos precisam adquirir o conhecimento de como os falantes nativos usam a língua nas trocas interpessoais, na qual muitos outros fatores intervêm. Para o autor, a comunicação oral eficiente envolve (I) elementos paralinguísticos, como intensidade, tonicidade e entonação; (II) elementos não linguísticos, como expressão facial, gestos, linguagem corporal ou postura, que podem acompanhar a fala e carregar consigo significados sem qualquer ligação com ela; (III) variações culturais das interpretações dos gestos e da linguagem corporal; e (IV) concepções culturais sobre o propósito de determinadas interações.

Para adquirir esse conhecimento de como os falantes nativos utilizam a língua nas trocas interpessoais, os estudantes precisariam entrar em contato com culturas de diferentes países, essa diversidade linguística deveria lhes ser apresentada, no entanto, não é o que se observa em sala de aula.

Em consequência das poucas atividades de compreensão e produção oral realizadas, percebeu-se, também, que não há um trabalho voltado às diferenças culturais expressas, principalmente, por meio da linguagem, no ensino da Língua Espanhola. O que vai de encontro às Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2008, p.137), que preveem: mesmo que não se consiga abranger toda a riqueza linguística e cultural do idioma “a partir do contato com algumas das suas variedades, sejam elas de natureza regional, social, cultural ou mesmo de gêneros, leve-se o estudante a entender a heterogeneidade que marca todas as culturas, povos, línguas e linguagens.”

Sendo assim, baseado no que os teóricos mencionam a respeito do ensino de Língua Espanhola e no que foi observado em sala de aula, faz-se necessário defender o fato de que os alunos têm o direito de praticar a oralidade em sala de aula e também de conhecerem outras variantes do idioma, e para isso, ainda referenciando as OCEM (2008, p.138) “o estudante não deve ter no livro didático o único *input*¹ da língua e cultura estrangeira. Mostrar, na prática, as variedades do professor e do livro pode ser uma oportunidade excelente de trabalhar com as diferenças, dando-se espaço a outras vozes, à polifonia.”

OBJETIVOS GERAIS:

As aulas de intervenção propostas visam a complementar as habilidades pouco utilizadas junto ao grupo de alunos, como a escuta e a oralidade, cujas atividades pretendem despertar e orientar o aluno a reconhecer a diversidade linguística e cultural que envolve a aprendizagem de um idioma. Conscientizando-os de que aprender um idioma vai muito além da gramática e do vocabulário aprendido em sala de aula.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Ministras aulas em que toda a conversação se dará em Língua Espanhola, mediante um contrato didático firmado com os alunos anteriormente;
- Apresentar o gênero música com ritmo atraente ao público, e perceber que além de passatempo e lazer, a música traz ensinamentos culturais e linguísticos;
- Praticar a oralidade, com destaques à fonética e pronúncia da variação espanhola e da variação argentina;
- Verificar aspectos de tradução/versão da canção *Música Ligera* entre os países Argentina e Brasil;

¹ Para Krashen, só haverá aquisição de uma LE se o estudante for exposto a amostras dessa língua – *input* – que se situem um pouco acima do seu nível atual de conhecimento. O pesquisador esclarece que o nível atual de cada aprendiz seria *i* e o *input* ideal ao qual deveria ser exposto para que se processe a aquisição seria *i+1*. (Nota retirada da OCEM, 2008, p. 138)

- Fazer observações referentes a aspectos culturais e linguísticos na aprendizagem de uma língua estrangeira;
- Utilizar materiais que não estejam ligados ao livro didático, demonstrando a possibilidade de se trabalhar com outras perspectivas sobre o idioma.

METODOLOGIA:

O projeto de intervenção será aplicado com uma turma de 2º ano do Ensino Médio, intitulada 2.1, do período matutino. Espera-se que todos os alunos participem da intervenção, isso significa um total de 35 discentes, pois esta acontecerá durante o período de aulas, portanto, as atividades propostas farão parte de 4h/a que nos serão cedidas pela professora titular da disciplina.

Os materiais utilizados durante a intervenção serão: equipamento multimídia, cópias das letras de músicas e materiais que forem necessários, lousa, canetão, vídeo da banda Soda Stereo, cópias dos questionários de avaliação, entre outros que se julgarem necessários no decorrer das atividades.

Os alunos foram avisados previamente, já durante nossas observações, que, em determinado momento, trabalharíamos em algumas aulas com eles, sendo assim, sabem que estaremos em sala de aula propondo alguma atividade.

Nossa proposta inicial será pautada em uma conversa informal em que explicaremos a eles qual nosso objetivo, que é o de trabalhar a oralidade em língua espanhola e a partir dela alguns aspectos culturais e de variações linguísticas presentes no idioma.

Para isso, faremos uma espécie de contrato didático em que os alunos nessas 4h/a falarão e ouvirão tudo em língua espanhola, desde as explicações das atividades até a realização das mesmas. Algumas frases facilitadoras seriam colocadas no quadro, tais como: “¿Cómo se habla..... ?/ “Yo tengo una duda” / “¿Puedo ir al baño?” e seria perguntado a eles quais outras deveriam entrar em nossa lista, assim, em todas as aulas, essas frases estariam em um canto do quadro para que eles as utilizassem quando necessário.

Feitas as devidas combinações, partiríamos então para o segundo momento, que é o de levantar por meio de perguntas para a turma o conhecimento prévio que tem a respeito de cantores e de músicas em espanhol.

A partir deste momento já se tentaria conversar informalmente em Espanhol fazendo perguntas, as quais se espera que tentem responder em espanhol. ¿Conocen músicas en

español? ¿Hay algún cantante de quién se acuerdan el nombre? ¿Les gustan las canciones en español? Para que esse momento seja mais divertido, pensou-se em levar uma sineta, para que a cada vez que se falasse em português, a não ser com autorização, ela fosse tocada. Também poderia ser feita uma tabela com os nomes de todos eles e um colega ficaria responsável para anotar todas as vezes que se falou em português, assim, ao final poderíamos dar um *feedback* aos alunos de como foi seu desempenho em falar na língua-alvo.

Introduzido o assunto sobre música, os alunos serão informados de que assistirão a um videoclipe de uma banda argentina chamada Soda Stereo interpretando a canção *De música Ligera*. Após assistirem, mais perguntas serão feitas, se já conheciam, se gostaram, enfim, tudo que possa nos dar suporte para investigar se eles reconhecem ao menos o ritmo, pois há uma versão dessa mesma música em português, interpretada pela banda Capital Inicial, por isso, espera-se que eles a identifiquem.

Na sequência eles receberão uma cópia da letra da música, por meio da qual poderão identificar palavras que não conhecem, sempre utilizando as frases guias do quadro para quando quiserem perguntar sobre algum significado que não sabem.

Eles terão a oportunidade de cantar a música, para isso, a sala será dividida em dois grupos, cada um deles será responsável por uma estrofe, assim, formarão um jogral, ao fim da atividade será eleito o grupo que cantou melhor. Antes de essa atividade ser realizada, algumas observações serão feitas quanto à pronúncia das palavras em espanhol, como as vogais são fechadas, diferente do português.

Por fim, assistirão a um videoclipe em que a Banda Capital Inicial apresenta sua versão da música, *A sua maneira*, receberão também a letra em português e farão comparações entre as duas canções. A segunda é uma tradução ou uma versão da primeira?

Para as aulas seguintes, no próximo dia, serão preparadas atividades de comparação das variedades linguísticas, pensa-se em utilizar um curta-metragem “La Leyenda Del Espantapájaros” para demonstrar as diferenças no sotaque, nas palavras e, se possível, abordar aspectos culturais, além é claro de dar continuidade ao trabalho até então realizado pela professora titular da disciplina, mas com ênfase na oralidade. O mesmo processo de levantamento do conhecimento prévio dos alunos será realizado nessa atividade com a lenda conforme consta nos planos de ensino.

Os resultados voltam-se à prática de atividades de compreensão oral e produção oral, por meio das quais se espera que os alunos consigam se expressar por meio da fala, seja manifestando opiniões ou cantando uma música, compreendam o que estão ouvindo e, além disso, possam conhecer um pouco mais sobre a cultura de alguns países.

Quanto à avaliação da intervenção, ao final de cada dia, pretende-se montar um questionário que seria dado aos alunos e também à professora da disciplina para responderem, no qual constariam perguntas como as que seguem abaixo:

ALUNOS

Agora você é nosso avaliador, sendo assim, é hora de dizer se gostou ou não do que foi apresentado para você nestas aulas:

Aula 1 e 2 - Sandra/ Aula 3 e 4 - Luzia

Como você avalia:

I - O material utilizado em sala de aula (vídeo e letras de música): () ótimo () bom () regular

Por quê? _____

II - As atividades propostas: () ótimas () boas () regulares

Por quê? _____

III - Qual foi a atividade de que mais gostou? Explique por quê. _____

IV - Você gostaria de ter mais aulas que trabalhassem a oralidade em Língua Espanhola? () Sim () Não.

V - O que você acredita ter aprendido durante as aulas a que assistiu? _____

VI - Foi importante para você tentar falar no idioma que está estudando? _____:

VII - Deixe sugestões a respeito do que poderíamos melhorar em nossas aulas, que atividades você gostaria de fazer que não foram feitas, sobre que assuntos gostaria de aprender em espanhol. Sinta-se à vontade para dar sua opinião.

CRONOGRAMA:

O Cronograma estipulado para a elaboração e aplicação do projeto de intervenção prevê a aplicação das aulas para os dias 19 e 26 de novembro de 2014, em que, seguindo o

roteiro da professora titular da turma, pretende-se trabalhar com a compreensão oral a partir do gênero lenda, pois o gênero contemplaria o conteúdo que os alunos estão estudando a respeito de verbos no tempo pretérito imperfeito e perfeito, no entanto a proposta estaria voltada para a oralidade.

No dia 19 de novembro aplicaríamos a segunda aula, em que o gênero letra musical será levado à sala de aula, mais uma vez para que se trabalhe a compreensão e produção oral.

REFERÊNCIAS:

BERGMANN, Juliana. SILVA, Marimar da. **Livro de Estágio Supervisionado I.** Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio.** Brasília: MEC, 1999.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: MEC, 2008.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

4.1.2. Os planos das aulas de 45 minutos

PLANO DE AULA COMPREENSÃO ORAL – PROJETO DE INTERVENÇÃO

IDENTIFICAÇÃO

NOME DA ESCOLA: E.E.B. PROF. HONÓRIO MIRANDA/ GASPAR-SC

Ano: 2º ano do Ensino Médio	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 19/11/2014
Aluno(a)-professor(a): Luzia Antonelli Pivetta		Duração da aula: 2 aulas de 45min

1. TEMA DA AULA: Histórias de ontem e de hoje

2. CONTEÚDO: Gênero textual: lenda; compreensão oral da lenda do *espantapájaros*; comparação com outras lendas; ampliação de vocabulário por meio de criação de campo semântico.

3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Conscientizar-se do gênero textual lenda;
- Ouvir uma lenda em espanhol e compreendê-la por meio de atividades;
- Comparar lendas.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo: O (A) Professor (a):

- Saúda os (as) alunos(as)/ (*Buenos días, ¿cómo están? ¿todos bien?*)
- Verifica a presença dos alunos por meio da chamada (*Quiero conocerlos mejor, portanto voy a hacer la llamada. Solicito que la contesten en español.*)
- A professora inicia a aula dizendo: (*Bueno, hoy vamos a oír una leyenda, ¿qué les parece? ¿Todos saben lo que es una leyenda? Ya sé que están trabajando con fabulas y cuentos de hadas, ¿cierto? ¿Creen que fabulas, cuentos de hadas y leyendas son las mismas historias? ¿Sí? ¿No? ¿Qué semejanzas piensan que tienen esos géneros? Vamos apuntar en la pizarra*) A professora irá anotar o que os alunos consideram parecido nos gêneros mencionados e também tentar levá-los a perceber as diferenças.
- No próximo momento, a partir da imagem do espantalho que será projetada para que todos vejam, cria-se um campo semântico. (*¿Ustedes reconocen esta imagen? ¿Qué es? ¿Un espantapájaros?, Bueno, ¿qué palabras pueden ser relacionadas al espantapájaros?*) Nesse momento, os alunos contribuem com palavras e

o professor as escreve no quadro, tentando organizar um campo semântico.

- Com a imagem no quadro, a professora, com o auxílio dos alunos, elencará todas as palavras que poderiam estar relacionadas ao campo semântico de espantalho. (*¿Todos saben lo que es un espantapájaros, cierto? Bueno, entonces ¿qué palabras tienen a ver con el contexto del espantapájaros? ¡Vamos listarlas!*)



- Espera-se que os alunos elenquem essas e outras palavras:
 - Maíz
 - Plantación
 - Pájaros
 - Dueño de la plantación
 - Calabaza
 - Fantasía.
- A partir dessa construção, o professor pergunta aos alunos se eles sabem como se chama essa tempestade de ideias a respeito de algum tema: (*¿Ustedes saben cómo se llama en español o portugués eso que hicimos en la pizarra? ¿Esa relación de palabras relacionada a un tema? ¿Sí? ¿No? ¡Muy bien! Nosotros construimos un campo semántico, o sea, agrupamos palabras que se relacionan a espantapájaros.*)
- A partir das considerações dos alunos a respeito do campo semântico e a criação de uma tabela com o vocabulário, que pode ou não aparecer na lenda que será ouvida por eles, os alunos já estarão inseridos no

contexto dela. (*¿Ustedes creen que sea posible producir una leyenda con este personaje? ¿Sí? ¿Y cómo piensan que ella sería?*)

- O professor ouve o que os alunos dizem e os desafia a levantar hipóteses sobre a lenda que vão ouvir em seguida. O professor lista algumas das hipóteses no quadro e convida os alunos a ouvir a lenda para ver quais/qual alunos/aluno tiveram/teve sua hipótese confirmada. (*Bueno, ahora que ya creamos nuestras hipótesis sobre la leyenda, vamos a oírla y comprobar si lo que pensaron se va a confirmar.*)
- A professora organiza o áudio e passa para que os alunos ouçam sem o texto escrito para acompanhar (*¿Todos están listos? Entonces, vamos a escuchar la leyenda para saber quiénes de ustedes acertó la hipótesis sobre la leyenda del espantapájaros.*)
- Depois que os alunos escutaram a história, a professora pergunta aos alunos quem acertou e cumprimenta a todos pela tentativa (*¿Les gustó la historia? Vamos a ver quién llegó próximo de lo que ocurre en la leyenda? Bueno, parece que dos personas crearon hipótesis que tienen a ver con el espantapájaros, una claro, de que él estaba trabajando en su función, ¿están de acuerdo? Pero nadie adivinó el final.*)
- Depois a professora toca o áudio outra vez para os alunos buscarem entender a ideia principal da história, que era a de um espantalho que queria ser amigo dos pássaros, mas não podia, pois sua função era justamente espantá-los. E propõe a seguinte atividade: (*Ahora vamos a oír nuevamente para que comprendan el mensaje por detrás de la historia, todos presten atención.*)
- Os alunos ouvirão mais uma vez o áudio. (*¿Qué les pareció? ¿Comprendieron el mensaje de la historia? ¿Un poco? Todos percibieron que se trata de un espantapájaros, ¿cierto? Pero que tiene de diferente ese personaje en esa historia que oyeron? ¿Qué quiere hacer que nos es común en su función? Bueno, ahora la verán, por*

medio de un video, y escucharán nuevamente y van a intentar responder algunas preguntas. Vamos a leerlas primero, así podrán entender la leyenda mejor. ¿Alguien tiene alguna duda en alguna pregunta?)

Actividade 1: Comprensión oral de Leyenda



Escuche la Leyenda y responda las preguntas que siguen, en español o en portugués:

- ¿Qué es un espantapájaros?
- ¿Qué él quería en la historia?
- ¿Quién él ayudó en la historia?
- ¿Qué hizo para cambiar su vida?
- ¿Qué le ocurrió después de eso?
- ¿Cómo se murió y dónde?
- ¿Qué hicieron los cuervos?
- ¿Por qué los cuervos son negros?

- Caso necessário, a professora poderá passar o áudio duas vezes. Ao final, a professora verifica se os alunos conseguiram responder, corrigindo todas as questões. A professora lê a pergunta, nomina um aluno para dar a resposta em espanhol ou português e confirma a resposta dada, fazendo observações sobre as passagens em que as respostas poderiam ser encontradas. (*¿La primera pregunta, todos respondieron, pues ya habíamos hablado sobre esto en el campo semántico, de acuerdo? ¿Qué él quería en la historia? Un amigo;*

¿Quién él ayudó en la historia? Un cuervo ciego; ¿Qué él hizo para cambiar su vida? Fue hablar con su dueño; ¿Qué le ocurrió después de eso? El dueño asustado invitó sus vecinos para matarlo; ¿Cómo se murió e dónde? Quemado en un antiguo molino; ¿Qué hicieron los cuervos? Recogieron sus cenizas y las soltaron en el viento; ¿Por qué los cuervos son negros? Porque están enlutados hasta hoy.)

- O professor perguntará aos alunos se eles conhecem uma lenda que pertence ao folclore do Sul, mais especificamente do Paraná cujo final é parecido com a do Espantalho. (*¿Ustedes conocen una leyenda que tiene la misma idea de la del Espantapájaros? ¿Sí? ¿No? ¿Cuál? ¿Graja azul? Correcto.*)
- Se eles não mencionarem a lenda, a professora irá contá-la, assim, depois que se lembrarem da lenda da Gralha Azul, pedirá que eles encontrem semelhanças entre as duas lendas e falem oralmente sobre isso. (*¿Qué semejanzas hay entre las dos leyendas? Vamos a enumerar en la pizarra: dos pájaros que cambian de color, hay una explicación para el color de los pájaros etc.*)
- Para finalizar, pedirá aos alunos que, em casa, façam uma ilustração para a lenda ouvida, de uma cena que mais gostaram, ou do que entenderam sobre ela, para entregar na próxima aula, essas ilustrações serão postadas no mural da escola. (*Bueno, antes que terminemos, ustedes tendrán una tarea para hacer en casa, una ilustración de la leyenda, de algo que les gustó, de una escena, de lo que entendieron. La ilustración deberá ser entregue en la próxima clase, y después será expuesta en el mural de la escuela. ¿De acuerdo?*)
- Ao término da aula, o professor agradece e cumprimenta os alunos pela participação na aula e despede-se. (*¿Les gustó oír una leyenda en español? Espero que sí. ¿Ya saben entonces lo que es una leyenda? y ¿cuáles son las diferencias de los otros géneros con que están*

trabajando? Bueno, en la próxima clase no se olviden de los dibujos. ¡Hasta luego!.

5. RECURSOS DIDÁTICOS: Aparelho de som, *pen drive* com o áudio da lenda, *data show* para apresentação da imagem e posteriormente para reprodução do vídeo, quadro, canetão, fotocópias da lenda, folhas de papel sulfite para o desenho.
6. AVALIAÇÃO: A avaliação será realizada a partir da observação do nível de compreensão dos alunos do texto oral que estão escutando. Isso será ser sistematizado por meio das perguntas que irão responder, e também da comparação que será feita com a lenda da Galha Azul que eles já conhecem.

ANEXOS: Seguem abaixo

ANEXO I

La Leyenda Del Espantapájaros

Fuente del audio y del video: <http://www.youtube.com/watch?v=zDfmMyhJQeE>

Erase una vez un espantapájaros que no tenía amigos. Trabajaba en un campo de trigo. No era un trabajo difícil pero sí muy solitario. Sin nadie con quien hablar. Sus días y sus noches se hacían eternas. Lo único que podía hacer era mirar los pájaros. Cada vez que pasaban él los saludaba. Pero ellos nunca respondían. Era como si le tuviesen miedo.

Un día, el espantapájaros hizo algo que estaba prohibido. Les ofreció unas semillas. Pero aun así ellos no querían saber nada. El espantapájaros se preguntaba por qué nadie quería ser su amigo.

Así pasó el tiempo. Hasta que una noche fría cayó a sus pies un cuervo ciego. El cuervo estaba gritando y hambriento. El espantapájaros decidió cuidar de él. Tras varios días, el cuervo ciego mejoró. Antes de despedirse, el espantapájaros preguntó por qué los pájaros nunca querían hacerse amigos de los espantapájaros. Y el cuervo explicó que el trabajo de los espantapájaros era asustar a los pobres pájaros que solo querían comer, eran unos seres malvados y

despreciables. Unos monstruos. Ofendido, el espantapájaros le explicó que él no era malo a pesar de ser un espantapájaros. Una vez más, el espantapájaros se quedó sin amigos.

Esa misma noche decidió cambiar su vida. Despertó a su amo y le dijo que él quería otro oficio, que ya no quería más asustar a los pájaros.

Aterrorizado el amo, despertó a todos los vecinos. Les contó que su espantapájaros había cobrado la vida y que esto solo podía ser obra del Diablo...

... cerca del molino estaba el cuervo ciego. Sus compañeros le explicaron que los vecinos de la aldea estaban quemando un molino donde se encontraba escondido un espantapájaros con una bufanda muy larga. El cuervo ciego entonces les explicó que ese era el espantapájaros bueno, el que le había salvado la vida. Conmocionados por la historia, los cuervos quisieron salvar al espantapájaros pero era demasiado tarde y ya no podían hacer nada...

El espantapájaros murió quemado. Los cuervos esperaron hasta el amanecer y cuando no había llamas se acercaron a los restos del molino, cogieron las cenizas del espantapájaros y volaron alto, muy alto, y desde lo más alto esparcieron las cenizas por el aire. El viento llevó las cenizas por toda la comarca. Las cenizas volaron junto con todos los pájaros, y de esta manera, el espantapájaros nunca volvió a estar solo porque sus cenizas ahora volaban con sus nuevos amigos. Y en recuerdo de la trágica muerte del espantapájaros, el cuervo ciego y todos sus compañeros decidieron vestir de luto. Y, por eso, desde entonces, en memoria del espantapájaros, todos los cuervos son negros.

ANEXO 2 – GABARITO DAS PERGUNTAS

¿Qué es un espantapájaros?

R: Espantajo que se pone en los sembrados y en los árboles para ahuyentar los pájaros;

¿Qué él quería en la historia?

R: Un amigo;

¿Quién él ayudó en la historia?

R: Un cuervo ciego;

¿Qué él hizo para cambiar su vida?

R: Fue hablar con su dueño;

¿Qué le ocurrió después de eso?

R: El dueño asustado invitó sus vecinos para matarlo; ¿Cómo se murió e dónde? Quemado en un antiguo molino;

¿Qué hicieron los cuervos?

R: Recogieron sus cenizas y las soltaron en el viento;

¿Por qué los cuervos son negros?

R: Porque están enlutados hasta hoy.

PLANO DE AULA COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL – PROJETO DE INTERVENÇÃO

IDENTIFICAÇÃO

NOME DA ESCOLA: E.E.B. PROF. HONÓRIO MIRANDA/ GASPAR-SC

Ano: 2º ano do Ensino Médio	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 26/11/2014
Aluno(a)-professor(a): Sandra Maria de Sousa		Duração da aula: 2 aulas de 45min

1. TEMA DA AULA: Diversidade cultural.
2. CONTEÚDO: Desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção oral, com foco na percepção da produção dos sons /LL/, /Y/ e /S/ produzidos por falantes argentinos e mexicanos, por meio de música.
3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:
 - Desenvolver as habilidades de compreensão e produção oral;
 - Ampliar o conhecimento cultural relacionado ao tema da aula
 - Conhecer novos vocábulos do idioma espanhol;
 - Perceber a diferença da pronúncia das letras: LL /dʒ - λ /, Y/ ʝ - i - dʒ/ e S /s - ʃ/ nas variações do espanhol da Argentina e do México.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A fim de atingir os objetivos, esta aula será desenvolvida, seguindo-se os passos descritos abaixo: O (A)

Professor (a):

- Saúda os (as) alunos(as)/ (*Buenos días, ¿cómo están? ¿todos bien?*)
- Verifica a presença dos alunos por meio da chamada (*Voy hacer la llamada y después seguiremos con el asunto de la clase ¿De acuerdo?*)
- Na sequência, contextualiza a aula dialogando com os alunos: (*¿Les gustan las músicas latinas; ¿Ustedes conocen algún cantante latino?, ¿Cuál más les gusta? ¿Cuál tipo de música les gusta más? Bueno, hoy todos serán cantantes y conocerán una canción en especial.*)
- Após as indagações sobre os gostos e conhecimentos musicais dos alunos, passa o vídeo e imagens do grupo argentino: (*¿Qué piensan de este video, qué tipo de música el grupo toca? ¿Les gusta este tipo de música? Por favor, levanten la mano aquellos que les gusta el rock. ¿Ustedes ya oyeron esta música? ¿Saben el nombre de ella?*)
- Depois de assistirem ao vídeo e visto as imagens, aproveita esta ocasião para relatar-lhes pontos importantes relacionados à música e ao autor-cantor. (*Ustedes vieron el video del grupo Soda Stereo, con el cantante Gustavo Cerati interpretando “De Música Ligera”. Se trata de un cantante argentino, que murió en septiembre de este año, después de pasar 5 años en estado de coma. El tuvo juntamente con la banda Soda Stereo gran éxito, cuyas interpretaciones de sus músicas se dieron por grupos de diversos países. Es considerado un himno del rock latino, inclusive en Brasil hicieron una versión llamada: “À sua maneira” cantada por los grupos Paralamas do Sucesso y Capital Inicial. ¿Quiéren hacer algún comentario al respecto? ¿Para aquellos que les gusta el rock, conocen otros tipos existentes?*)

- Conhecido alguns detalhes relativos à música, a professora entrega uma cópia impressa da letra da música para cada aluno e informa o que deverão fazer. (*Vamos hacer una lectura silenciosa de la letra. Les pido que busquen el tema central de la música y también que señalen las palabras desconocidas. Ustedes tienen 5 minutos para leer*). Enquanto os alunos leem, a professora escreve no topo do quadro: **Tema de la música:** e, logo abaixo, **Palabras o Expresiones desconocidas:** e aguarda o término da leitura dos alunos.
- Terminado o tempo, a professora solicita aos alunos o tema/assunto da letra, assim como as palavras ou expressões desconhecidas e escreve-as no quadro. *¿Ya que leemos la canción, podrían decir sobre su tema o asunto? ¿Es cómica o dramática? (¿Qué sentido perciben por la primera estrofa? etc.)*
- Em relação às palavras ou expressões desconhecidas, possivelmente os alunos questionarão o significado de algumas, que serão respondidas da seguinte forma: (*trampas es igual a engaños, trapazas; cenizas es el resultado de la quema de papel o carbón;, roce en sentido figurado sería una relación; queda es permanece. (¿Cómo ustedes entienden los versos: “Al calor de las masas” y “Que nunca sortí?”)*)
- Feito isso, a professora informa que realizarão uma leitura em conjunto e que a cada verso lido pela professora, eles os repetirão. (*Ahora vamos hacer una lectura de la letra, así deben repetir a mi voz después de cada verso*).
- Esclarecidas as possíveis dúvidas depois da leitura, a professora informa que agora assistirão a 2 vídeos da música, primeiramente da banda argentina, já vista, e depois a mexicana, fazendo acompanhamento com a letra impressa. Enquanto isso, escreve no quadro a tabela abaixo: (*¿Mas alguna duda o cuestión? ¿No? Entonces ahora vamos a ver las interpretaciones de las bandas. Les solicito para*

que fíjense al ritmo de la música, a la pronunciación de las palabras en negrilla: ella, yo, escribirle y desperté.)

Palabras	Argentina	México
Ella		
Yo		
Escribirle		
Desperté		

- Terminado o vídeo, solicita aos alunos que digam como o cantor pronunciou as palavras em negrito, escreve-as no quadro, usando a escrita fonética das palavras, faz repetição em grupo, enfatizando os sons do /LL/, /Y/ e /S/, e dá aos alunos as explicações necessárias sobre o alfabeto fonético. No quadro, os alunos verão as seguintes informações:

Palabras	Argentina	México
Ella	[‘eʒa]	
Yo	[‘dʒo]	
Escribirle	[eʃkri’birle]	
Desperté	[deʃper’té]	

- Feito isso, a professora passa o vídeo mexicano e faz os mesmos procedimentos feitos anteriormente com o vídeo do cantor argentino.
- Ao final da atividade, os alunos verão as seguintes informações:

Palabras	Argentina	México
Ella	[‘eʒa]	[‘eʎa]
Yo	[‘dʒo]	[‘ʃo]
Escribirle	[eʃkri’birle]	[eskribir’le]
Desperté	[deʃper’té]	[desper’té]

- Terminada a apresentação do vídeo, pergunta se a variação ficou clara: (*¿consiguieron percibir los acentos distintos?*) Como depende de diferenças sutis, alguns podem não ter percebido, e neste caso, convém repassar só o começo das duas músicas na sequência e, com este foco salientado, espera-se que agucem mais o sentido da audição.
- Sanadas as dúvidas, pede para alguns alunos falarem como perceberam a pronúncia das palavras. Provavelmente, alguns gaguejarão, errarão ou não vão querer pronunciá-las, neste caso, auxiliá-los como: (“*no te preocupas, porque estamos aprendiendo la lengua, repita conmigo: “elha, ió”; ahora las otras dos son iguales como leemos, intente: “escribirle, desperté”*”)
- Em seguida, explica sobre as palavras da letra que estão em negrito e também estão no quadro. (*Les pido que contesten: ¿por qué las palabras están en negrilla? En la verdad ocurre en ellas un fenómeno de variedad lingüística, que significa que regiones y países hablan con otros léxicos, construcciones de frasis o sonidos distintos la misma palabra, como en el caso de la música.*
- Para ilustrar com símbolos fonéticos, mostra-se um dicionário, explicando que é um símbolo internacional do som e que retrata a pronúncia. Após, reforça no quadro a transcrição fonética abaixo e solicita que leiam sem a ajuda da professora.

Palavras	Argentina	México
Ella	[‘eʒa]	[‘eɫa]
Yo	[‘dʒo]	[‘ʃo]
Escribirle	[eʃkri’birle]	[eskribir’le]
Desperté	[deʃper’té]	[desper’té]

- Visto a pronúncia, letra e ritmo, passa para a produção oral da música e informa que agora já podem cantar a música. Neste ponto, pergunta aos alunos: (*En cuál variación pueden cantarla? ¿Por cuál tienen*

preferencia? Pues les explico que la unicidad del sonido da un efecto muy lindo, pero como están aprendiendo el idioma el importante es que canten una o otra, que sea).

- Explica aos alunos que cantarão a música em forma de jogral. Para isso, forma quatro grupos conforme os cantos da sala, redistribuindo os alunos do centro e denominando-os por grupos A, B, C e D. *(Con esta distribución ya nombrada, ustedes harán un coral alternado. Observen que en la letra de la música existen versos correspondientes a sus letras. Cada grupo los cantará en la secuencia. Posteriormente, se sucederá lo mismo solamente en dos grupos A y B, pero no más en versos y sí con estrofas. ¡Fíjense, en el espacio de tiempo entre un grupo y otro no puede ser grande, debe ser seguido y rápido!)*
- Pede para que todos fiquem em pé para melhor produção da voz e repitam com a professora, todos juntos e de forma arrastada: AAA, ÊÊÊ, III, ÔÔÔ e UUU para um preparo vocal. *(Como pueden ver las vocales son como en portugués, solo un poco más cerradas, excepto por la letra A, que normalmente es más abierta.)*
- Primeiramente, se fará como uma leitura, salientando a necessidade de falarem alto, claro e juntos, na vez de cada grupo. A professora estará próxima dos grupos, com cerca de 7 a 8 alunos cada, e atentará na produção deles, se todos estão pronunciando, ou alguma dificuldade vista, que será levantada ao final. *(Fue observado que algunos no cantaron. ¡Inténtalo por favor, es simple! o busquen hablar y cantar más uniforme o sin atrasos. ¿De acuerdo?)*
- Agora se fará a reprodução, aplicando a melodia vista nos vídeos, na mesma sequência, antes a professora exemplifica aos alunos, os primeiros versos, depois observa como vão desenvolvendo o canto, ao final aponta algum problema ou êxito visto. *(Ustedes casi hablaron, pues no se ve nada de la melodía. o ¡Así está mejor! o ¡están muy*

bien!) Repetir, se necessário, alguns versos ou parte do vídeo para atentarem ao ritmo.

- Passado esses dois ensaios, a turma será dividida em dois grupos: A e B, em que não reproduzirão mais versos alternados, mas sim estrofes inteiras, a fim de pronunciarem mais palavras, como identificado na letra. Nesta fase se proporá um desafio, para um melhor desempenho. (*Vamos observar cuál grupo cantará más fuerte, más afinado ¡Vale!*)
- E como última apresentação, inverte as estrofes entre os grupos, assim quem era A passa a ser B, e pede para que todos façam o melhor, observando a performance com esta troca. Após, faz um feedback em conjunto com os alunos: (*¿Cómo les pareció esta experiencia? ¿Buena, mala o difícil? Para mí, la producción de ustedes fue estupenda, pues el objetivo principal era crear la oportunidad para hablaren en español y eso se sucedió.*)
- A fim de que conheçam mais um pouco da diversidade cultural, passa o vídeo da música em português com o grupo Capital Inicial; observa que devido ao sucesso na época, muitas pessoas pensam tratar de uma música brasileira, mas é apenas uma versão da argentina. Ao final pergunta: (*¿Ustedes se acuerdan de haberla oído alguna vez? En cuál idioma les parece que la canción se quedó mejor?*)
- Para finalizar a aula, a professora agradece e cumprimenta os alunos pela participação, despedindo-se. (*Bueno, quería saber si les gustó cantar en español. Yo espero que sí y les saludo por todo el empeño enseñado, que tengan más interés por conocer más la música latina. ¡Un abrazo para todos!*).

5. RECURSOS DIDÁTICOS: Data show para reprodução dos vídeos e imagens, pen drive, fotocópias da letra da música, dicionário de espanhol, quadro e canetão.

6. AVALIAÇÃO: A avaliação será qualitativa e realizada durante a aula, considerando a participação oral dos alunos, desde a percepção dos sons/diversidade linguística, fala no pequeno grupo até no maior, se houve dispersão, se tiveram interesse em melhorar a pronúncia pelas repetições e após as explicações. Também quase ao final da aula será oferecido aos alunos um questionário para que se manifestem e façam sugestões.

7. ANEXOS: Seguem abaixo

ANEXO I – MÚSICA DA BANDA SODA STEREO

DE MÚSICA LIGERA

Grupo: Soda Stereo (Argentina) desde 1982-1997 e 2007 (por un año)

Cantante: Gustavo Ceratti (11\08\1959 – 04\09\2014)

Actividad 1: **Individualmente y en silencio, lea la letra de la música, busque la idea central y subraya las palabras desconocidas.**

Ella durmió (A)

Al calor de las masas (B) (A)

Y yo desperté (C)

Queriendo soñarla (D)

Algún tiempo atrás (A)

Pensé en **escribirle** (B) (B)

Que nunca sortié (C)

Las trampas del amor (D)

De aquel amor (A)

De música ligera (B) (A)

Nada nos libra (C)

Nada mas queda (D)

No te enviaré (A)

Cenizas de rosas (B) (B)

Ni pienso evitar (C)

Un roce secreto (D)

De aquel amor		(A)
de música ligera	(B)	(A)
Nada nos libra		(C)
Nada más queda	(D)	
De aquel amor		(A)
de música ligera	(B)	(B)
Nada nos libra		(C)
Nada más queda	(D)	
Nada más queda		(A)
Nada más queda	(B)	(TODOS)
Nada más queda	(C)	

ANEXO II - Cuestionario de evaluación

ALUNOS

Agora você é nosso avaliador, sendo assim, é hora de dizer se gostou ou não do que foi apresentado para você nestas aulas:

Aula 3 e 4 - Sandra

Como você avalia:

I - O material utilizado em sala de aula (vídeo e letras de música):

() ótimo () bom () regular

Por quê?

II - As atividades propostas: () ótimas () boas () regulares

Por quê?

III - Qual foi a atividade de que mais gostou? Explique por quê.

IV - Você gostaria de ter mais aulas que trabalhassem a oralidade em Língua Espanhola?

() Sim () Não.

V - O que você acredita ter aprendido durante as aulas a que assistiu?

VI - Foi importante para você tentar falar no idioma que está estudando?

VII - Deixe sugestões a respeito do que poderíamos melhorar em nossas aulas, que atividades você gostaria de fazer que não foram feitas, sobre que assuntos gostaria de aprender em espanhol. Sinta-se à vontade para dar sua opinião.

Material 3 - Fuente de los Videos

RBD – Banda mexicana

<https://www.youtube.com/watch?v=IFNwbC5G9OU>

Soda Stereo – Banda argentina

<https://www.youtube.com/watch?v=iY1vtcjnpZk>

Capital Inicial – Banda brasileira

<http://letras.mus.br/capital-inicial/64219/>

Material 4 - Imágenes

Fuente: <http://www.laredso.com/2014/09/04/muere-el-musico-argentino-gustavo-cerati/>



Fuente: <http://redelatinamerica.cartacapital.com.br/argentina/soda-stereo-quatro-anos-sem-os-reis-do-rock-latino/>



Fuente: <http://blogdapan.com.br/jpbelem/2014/07/capital-inicial-vem-chegando.html>



Fuente: <http://jbnbahia.blogspot.com.br/2014/09/paralamas-do-sucesso-traz-turne-30-anos.html>



4.2. Autoavaliação

4.2.1. Autoavaliação da estagiária Luzia Antonelli Pivetta

Escola: EEB Prof. Honório Miranda

Professora Colaboradora: Mayra Aparecida Maidl Turma: 2º ano do Ensino Médio

Estagiária: Luzia Antonelli Pivetta

Data: 19/11/2014

Número de alunos: 25

RELATO AUTORREFLEXIVO E CRÍTICO - LUZIA

A aula em questão tinha como objetivo trabalhar a compreensão oral, fato identificado como um problema a ser resolvido, devido a pouca utilização da Língua Espanhola nas aulas de Espanhol, sendo assim, previa atividades que colocassem o aluno em contato com a forma oral do idioma, seja pela fala do professor-estagiário, seja pela audição ou visualização de vídeos em espanhol, seja pela sua própria tentativa de falar na Língua Estrangeira.

A partir do momento que a turma me foi entregue, passei a falar com eles em espanhol, percebi nos rostos um fascínio por parte de alguns, e por parte de outros, certo desespero. Mas continuei. Quando realmente constatei que boa parte deles não estava entendendo, parei e perguntei se estava muito rápido e eles balançaram a cabeça afirmativamente. Isso foi interessante, pois não tinha noção de que falava muito rápido e que muitos deles ainda não têm um nível esperado para que compreendam o ritmo de fala do

professor. Talvez isso explique a preferência da professora em explicar as atividades em Português, ao invés de fazê-lo em Espanhol.

Sendo assim, referente ao quesito linguagem, tentei utilizar palavras de fácil entendimento e quando eles não compreendiam, falava mais pausadamente e por meio de gestos ou aproximações com outras palavras tentava fazer com que compreendessem, somente utilizando a versão em português quando era muito necessário.

Para contornar a situação comentei que eles precisavam tentar, pois se fossem fazer um curso de línguas não lhes seria permitido falar em Português e as aulas também seriam dadas em Espanhol, então por que na escola não poderia ser assim, para minha surpresa concordaram e disseram que gostavam de ter as aulas em Espanhol, só que como não estão acostumados, sentiam dificuldade em compreender. Então, fez-se um acordo que naquela aula eles tentassem praticar o Espanhol.

As atividades pensadas no plano de aula foram realizadas na sequência proposta, claro que apareceram questionamentos e outras dúvidas que não estavam previstas, como foi o caso da descrição da imagem, em que ninguém sabia como se falava “milho” em espanhol, além de outras palavras, embora isso fosse de se esperar, afinal não se trabalha com alunos ideais. Houve também confusão quanto à palavra “leyenda” que num primeiro momento eles pensaram que significasse: “legenda”, então foi necessário explicar que até existe esse termo com o mesmo significado em espanhol, mas que é comum utilizar “subtítulo” para a legenda do filme, por exemplo, e não “leyenda”.

Essas aproximações que eles fazem com o Português partem do conhecimento prévio e de mundo que precisa ser ativado no momento em que se colocam em contato com a Língua Estrangeira, e são importantes, pois é assim que os alunos vão percebendo a diferença, sem que para isso seja necessário passar listas de “falsos cognatos”, por exemplo, pois, é na prática que eles vão descobrindo novas palavras e novas associações que podem ser feitas.

Penso que contemplar todos os itens solicitados para este relato seria impossível, justamente porque não estava observando minha aula, e sim aplicando as atividades pensadas para aquele momento, então posso mencionar sobre os alunos, que estes interagiram, não tiveram receios de perguntar quando tinham dúvidas e foram ouvidos em suas dúvidas e considerações, além disso, interagiram entre si, o que penso ser muito positivo, pois quando não sabiam algo, principalmente na hora de responder as perguntas de compreensão oral, perguntavam aos colegas também.

A sala de aula continua da mesma forma, as carteiras dispostas uma atrás da outra e para a aula proposta mantiveram-se como estavam.

Os recursos que utilizei foram a lousa, para explicações pontuais e anotação de palavras, o data show para reprodução de *power point* com as imagens e posteriormente o vídeo e também o aparelho de som para reprodução do áudio da lenda, além das folhas fotocopiadas com as questões. Quanto à utilização deles, saiu como planejado, não houve nenhum imprevisto que precisasse ser contornado.

Creio que a aprendizagem se deu, embora a compreensão não tenha sido total na primeira audição, com as questões em mãos, e a apresentação do vídeo pude perceber pelas respostas que deram que haviam entendido a história e este era o objetivo, além disso, muitos deles tentaram responder as questões em Espanhol o que foi bastante interessante, pois como havia a opção, pensei que eles responderiam em Português, o que demonstra que houve empenho em cumprir com a tentativa de praticar o idioma por parte de muitos deles.

Por fim, penso que foi uma ótima experiência que já demonstra em muitos aspectos o que um futuro professor de Línguas deve estar preparado para encontrar em sala de aula, e para que as aulas deem certo é necessário que ele perceba o nível de compreensão do aluno, o que se torna mais fácil quando está em contato com a turma, diferente do nosso caso, e a partir disso tente ampliá-lo com atividades que desafiem o aluno a ao menos tentar.

4.2.2. Autoavaliação da estagiária Sandra Maria de Sousa

Escola: EEB Prof. Honório Miranda

Professora Colaboradora: Mayra Aparecida Maidl Turma: 2º ano do Ensino Médio

Estagiária: Sandra Maria de Sousa

Data: 26/11/2014

Duração da aula: 90 minutos

Número de alunos: 28

RELATO AUTORREFLEXIVO E CRÍTICO - SANDRA

Para execução da aula foi observado o Plano de aula de intervenção com o tema da Diversidade Cultural através da música.

Iniciei a aula às 08h05min, pontualmente, cheguei antes na sala e havia somente uma aluna e aos poucos foram vindo os demais da aula de Educação Física.

Neste tempo, em que ainda chegavam aproveitei para deixar o formulário de avaliação em suas carteiras e, depois avisei que seria para o final da aula. Enquanto isso uma aluna foi

buscar o *Datashow* para reprodução dos vídeos, que por sinal funcionou perfeitamente. Durante as passagens de vídeo um aluno, que sentava à frente, ajudou-me ao fazer os comandos de iniciar e dar pausa no equipamento, apenas as imagens de fotos dos grupos não foram passadas, pois esqueci de salvá-las no pen drive.

Desde o começo da aula, conforme era a proposta de criar um ambiente onde se ouvisse e produzisse oralmente a língua estrangeira, falei em todos os momentos em espanhol, cumprimentei-os e me apresentei, embora já me conheci das aulas de observação.

Falar em espanhol foi motivador para mim no sentido de que me sentia compreendida, pois eles se posicionavam em português com coerência nas respostas e sem expressar dúvidas; claro que neste ponto favorece meu forte sotaque brasileiro, talvez com um nativo tivessem mais dificuldade.

Durante a sondagem do pré-conhecimento referente à música criamos um contexto de que iríamos fazer algo parecido com aquele programa que passa em “jueves” e, prontamente um aluno respondeu “The Voice Brasil”, e perguntei a eles como ficaria em espanhol e brincando escrevi na lousa que o nosso seria: LA VOZ DE HONÓRIO, e eles demonstraram curiosidade.

Sobre a música, não responderam sobre quais ritmos mais gostam, mas uma aluna respondeu que às vezes cantam quando pedem, mas é pouco, e também que tem um aluno que estuda violão, mas não estava presente.

Após, a apresentação do vídeo, alguns se manifestaram de que já tinham ouvido aquela música em português. Prestaram muita atenção nas explicações que dei sobre o cantor, seu sucesso e sua morte.

Quanto à leitura da letra, fizeram relativo silêncio, pois alguns conversavam com o colega. Com isso, pedi para que fizéssemos uma leitura em conjunto e todos me repetiam a cada verso, com bastante ênfase, e pareciam bem interessados, algumas palavras repetimos, pois senti que apresentaram dificuldade: *liGera, enViaré e eVitar*.

Sobre a compreensão do poema e das palavras desconhecidas pareciam intimidados e comecei a repassar o texto em alguns trechos e palavras, e assim, começaram a participar, um aluno respondeu que parecia romântico, e outro buscou o significado da música em português que ele conhecia, mas lhe foi salientado que a versão em português é diferente e deveriam verificar depois na internet. Também deixei claro que a interpretação poética seria livre, podendo ser no sentido de um romance como também, a expressão do sentimento do autor sobre a própria letra musical.

Quanto à abordagem da fonética, foi a parte mais delicada da aula, pois talvez não consegui me fazer entender. Informei a eles sobre diferenças no espanhol, assim como existe as diferenças de sotaque em nosso país e, fiz referência sobre as quatro palavras que deviam ser observadas na pronúncia; em seguida foi passado os dois vídeos, com comentários entre um e outro. Poucos manifestaram suas opiniões, e mesmo assim demonstrando dúvidas.

Com as palavras “*ella, yo, desperté, escribirle*” escritas no quadro inclusive com o símbolo fonético, expliquei que existiam símbolos fonéticos internacionais, que podemos encontrar nos dicionários e que apontam estas diferenças fonéticas, como naqueles casos.

Expliquei ainda, que aqueles símbolos foram convencionados no final do século XIX, mas desde Aristóteles buscavam uma forma de representar os sons humanos. Continuando, salientei que eles auxiliam muito para se saber a pronúncia das línguas, mostrei a eles dois dicionários, um que usava colchetes [], que tratava da fonologia e da língua, e outro com barras // que representava a fonética e a fala, como não passou entre eles, nada puderam ver, além do que estava na lousa, embora recomendei para que observassem nos dicionários estes símbolos, quando o manuseassem.

Ainda, parecendo não entenderem fiz uma comparação de nós com um instrumento musical, em que expressa um determinado som, assim é conosco e que produzimos o som das línguas (espanhol, inglês, português ...) e, por fim, desenhei a cabeça de um homem na lousa com boca, ouvidos, olhos, e fiz uma divisão, da boca para baixo, seria a fonética (fala), dos ouvidos para cima seria a fonologia (língua); para a música existe o pentagrama e as notas musicais, desenhado na lousa, para nós existe os colchetes, barras e símbolos fonéticos.

Desta forma tentei buscar, naquele momento, mais informações de aprendizagem, que não estava no plano de aula a fim de entenderem mais sobre fonética, e com isso talvez tenha passado um grau de dificuldade maior, de assunto tão complexo, que certamente não poderão absorver a intenção e conteúdo. Em outra aula talvez não abordaria esta questão.

Após as explicações, passamos a parte final, mais prazerosa, destinada a produção oral, através do canto em formato de jogral. Os alunos foram se dividindo em grupos conforme estavam sentados e fazendo barulho: ficou um grupo em pé, outro grupo sentado em roda, outros juntos, mas em suas carteiras, o importante é que produziram com empolgação.

O grupo que preferiu ficar em pé teve um desempenho fantástico, estavam descontraídos e cantavam forte, embora todos os alunos pareciam estar animados. Realizamos quase que uma competição e repetimos o esquema do jogral, com melhor desempenho ainda.

Através da avaliação final feita por eles, todos se posicionaram satisfeitos com esta aula, entre bom e ótimo, pontuaram que “a estagiária se perdeu na explicação” e, que desejam

outras aulas “diferenciadas” como esta com música e principalmente a oralidade e curiosidades.

Acredito enfim, que o resultado foi positivo, mesmo com as dificuldades na explicação fonética, o desempenho demonstrado pelo jorral contribuiu para o êxito da aula como um todo, pois foi uma atividade da qual gostaram.

Esta foi minha primeira experiência com este público, cuja ideia que eu tinha era de que adolescentes não gostam de cantar, e para surpresa, esta aula veio a confirmar que, muitos desdobramentos podem ocorrer, uma vez que não só cantaram como fizeram muito bem, e na língua estrangeira. Os alunos, nos quais geralmente nos parecem passivos, muito pelo contrário, estão atentos e quando provocados sabem responder, contribuindo em melhorias ao se posicionarem criticamente.

4.3. Relatos de Observação

Abaixo se apresentam os relatos referentes às observações realizadas de cada aula ministrada durante o projeto de intervenção.

4.3.1. Relato reflexivo-crítico da Estagiária Sandra Maria de Sousa

Escola: EEB Prof. Honório Miranda

Professora Colaboradora: Mayra Aparecida Maidl Turma: 2º ano do Ensino Médio

Estagiária que realizou o relato: Sandra Maria de Sousa

Estagiária observada: Luzia Antonelli Pivetta

Número de alunos: 25

Data: 19/11/2014

RELATO REFLEXIVO E CRÍTICO DA AULA DE INTERVENÇÃO

Este relato pretende descrever alguns itens relacionados à aula ministrada pela estagiária Luzia Antonelli Pivetta na turma 2.1 da Escola de Educação Básica Professor Honório Miranda, da cidade de Gaspar – SC, que ocorreu no dia 19 de novembro de 2014 e cujo plano de aula era focado na compreensão oral do gênero lenda.

A professora colaboradora já havia preparado os alunos, avisando-os de que naquele dia a aula seria ministrada pela estagiária, a qual eles já conheciam das aulas em que foram feitas as observações, sendo assim, após realizar a chamada, introduziu a aula dizendo que a partir daquele momento quem trabalharia com eles seria a Luzia. A recepção foi boa, eles até disseram “Buenos días” e perguntaram “¿cómo estás?”.

Todos estavam sentados de acordo com a organização da sala que continua sendo uma carteira atrás da outra, portanto o ambiente continua o mesmo das aulas observadas, somente alguns cartazes de outras atividades feitas por alunos foram acrescentados, deixando a sala um pouco mais alegre.

A proposta da aula era realizar atividades que desenvolvessem a compreensão oral e para isso, iniciou-se com os dizeres de que a partir daquele momento se tentaria falar em espanhol, assim os alunos poderiam treinar sua habilidade de compreensão. Todos ficaram atentos e prestavam atenção no que a colega dizia.

Era visível, através de caretas, que alguns não estavam compreendendo, mas esforçavam-se para entender uma ou outra palavra. A estagiária logo percebeu isso e retomou a fala mais pausadamente e perguntou: *¿Ustedes me comprenden?* Assim, dois ou três disseram que ela estava falando muito rápido. Percebeu-se, aqui a negociação de sentido, em que buscavam a compreensão por meio de modificações conversacionais, a partir daqui a estagiária após assentir com a cabeça, passou a falar mais devagar.

Para ativar os conhecimentos prévios dos alunos, a estagiária perguntou sobre os textos que tinham trabalhado em sala: o conto de fadas, a fábula, e disse a eles que conheceriam outro gênero narrativo que se chamava lenda. Lembrando que as falas foram todas feitas em espanhol. “*¿Ustedes conocen alguna leyenda?*” e um deles respondeu em português: “*Lobisomem*”, aproveitando a fala, a estagiária escreveu no quadro e perguntou: “*¿Ustedes saben el nombre de esta leyenda en español?*”, e um arriscou: “*lobehombre*”, e depois ela comentou que era “*Hombre Lobo*”.

A lousa foi utilizada para situações pontuais como na menção do lobisomem, pois o objetivo era utilizar o *data show*, sendo assim, o que foi mais explorado como recurso metodológico foi o *Power point*, o áudio e o vídeo apresentados aos alunos.

Na sequência foi proposto que observassem a imagem do espantalho projetada no quadro, logo foi perguntado aos alunos: “*¿qué veen aquí?*”, a estagiária também pediu para que descrevessem, se possível em espanhol, o que estava na imagem, e eles o fizeram: “*espantapájaros*”, “*plantación*”, “*milho*”, para esta palavra foi utilizada uma estratégia interessante; perguntou se eles imaginavam como se falava milho em espanhol,

alguns até chutaram “millo”, e ela comentou se eles sabiam de onde veio a palavra “maizena”, a marca de um produto feito de milho, e disse a eles que milho em espanhol era a metade da palavra mencionada, então um deles adivinhou: “maíz”. Todas as palavras foram anotadas no quadro.

Após os vários comentários sobre a imagem, a estagiária mencionou que eles tinham criado um campo semântico relacionado ao espantalho, ou seja, palavras cujo sentido está relacionado a ele e, perguntou-lhes se era possível existir uma lenda com aquele personagem, os alunos afirmaram que sim, um até mencionou que conhecia uma que era de terror.

A partir disso, foram feitas algumas suposições a respeito do que poderia ser a lenda do espantalho. Depois todos os alunos foram convidados a ouvir o áudio da lenda. Percebeu-se que alguns se esforçavam para compreender a lenda, outros a compreendiam com tranquilidade, com isso se pôde notar como varia o ritmo de aprendizagem de um aluno para outro.

Após a primeira audição a estagiária perguntou se tinham entendido a lenda, muitos disseram que mais ou menos, e dois deles confirmaram que dava para entender a história e que a imagem ajudou também. Com isso, foi respondido que com mais atividades iriam compreendê-la melhor.

No passo seguinte, foram distribuídas as folhas com as questões sobre a lenda, e informado que iriam lê-las primeiro, depois assistiriam ao vídeo, e também que deveriam tentar conciliar respostas com o que já sabiam antes de ver o vídeo.

Assim, fizeram a leitura das perguntas, cada aluno leu uma, a estagiária tirou as dúvidas quanto ao que significava algumas palavras como: “qué és” um deles perguntou se é a tradução do “qué” em espanhol era “o que” em português, e ela explicou que neste caso sim, pois, em espanhol não se usa a construção “lo qué” como em português. Também houve dúvidas quanto ao verbo “hizo”, na pergunta: *¿Qué él hizo para cambiar su vida?*, provavelmente, por ser um verbo irregular, e ela explicou que a tradução seria “fez”, que em espanhol vem do verbo “hacer” no pretérito perfeito como já tinham visto nas aulas anteriores.

Na sequência, todos assistiram ao vídeo “La leyenda del espantapájaros” e responderam as perguntas, fazendo anotações nas próprias folhas recebidas. Ao final do vídeo, quando eles estavam respondendo, a estagiária se deslocava pela sala, atendendo às dúvidas dos alunos individualmente. Neste momento, verificou-se o gerenciamento da aula centralizado no aluno, uma vez que tinham mais voz, alguns perguntavam ao colega sobre

como se escrevia determinada palavra em espanhol, uma das dúvidas que observei foi sobre a palavra “vizinho”.

Foi possível observar que os alunos durante a realização da tarefa trocavam informações e interagiam entre si e com a estagiária, o que foi um ponto positivo, pois mesmo sendo uma atividade individual, eles buscavam o colega e havia troca de conhecimentos, facilitando assim, o processo de aprendizagem quando somado à motivação demonstrada.

O que também chamou atenção foi o fato de que os alunos pouco se dirigiram a professora colaboradora, tentavam tirar as dúvidas com a estagiária e com os colegas, provavelmente porque no início da aula haviam sido alertados que era para fingir que ela não estava na sala.

Quando todos terminaram, a estagiária propôs que fizessem a correção oralmente, com isso, ao mesmo tempo que dava alguma explicação relativa às dúvidas surgidas, também proporcionava o *feedback* ao aluno, em especial da língua estrangeira. Assim, fez a primeira pergunta, e os alunos foram respondendo, sucessivamente. Em uma delas, o aluno que respondeu antes, equivocou-se na resposta, mas não foi assinalado um NÃO, e sim levantado outra pergunta a ele: “¿no te acuerdas de la parte en que el espantapájaro busca por su dueño y le ha dicho que no quería más espantar pájaros? Talvez em outro contexto o aluno teria certa vergonha, mas não foi o que ocorreu, primeiro por envolver a língua estrangeira e depois, durante a aprendizagem todos apresentam certa insegurança para falar.

Feitas as correções a estagiária perguntou a eles se conheciam uma lenda parecida com a do espantalho, mas que era com outro pássaro e típica do Paraná e também da região serrana da SC. Um deles mencionou em português a Galinha Azul, e alguns outros comentaram que já tinham ouvido falar, mas que não lembravam, ela perguntou ao aluno se sabia contar a história em português, ele comentou alguns fatos da história e a estagiária complementou contando alguns trechos em espanhol, ao final perguntou o que as duas lendas tinha em comum.

Uma das alunas comentou sobre a cor dos pássaros e então os demais ficaram surpresos que realmente as duas explicavam porque os pássaros eram daquelas cores, um azul e o outro preto. Então a estagiária comentou que uma das funções das lendas era explicar de forma “mágica” alguns fenômenos inexplicáveis, por isso esse elemento sempre estava presente em todas elas.

Não havendo mais tempo para aula, pois o sinal acabava de soar, a estagiária agradeceu pela participação na aula, pela paciência que os alunos tiveram e o esforço para

compreensão da língua. Cumprimentou-os e disse que no ano que vem, se tudo desse certo, estaria com eles novamente.

Aparentemente tudo saiu como planejado, e o que surgiu de dificuldade por parte dos alunos, dentro do possível foi sanado ainda em sala de aula.

Essa oportunidade permitiu a observação do desenvolvimento de toda a composição do evento aula, como: o aluno, as estratégias, os recursos, o gerenciamento, a linguagem, a aprendizagem, efetivamente em ação, alguns elementos mais requisitados que outros, e nesse manejo, a estagiária cumpriu o objetivo proposto, ainda que tenha faltado alguns itens do plano de aula como a atividade de ilustração a ser realizada em casa e a da avaliação da aula por parte dos alunos, segundo previsto no planejamento.

Tal acontecimento reforçou o fato de que mesmo com um plano de aula bem estruturado, este nem sempre atende a todas as necessidades, dentro de um tempo disponível e ritmo dos alunos, pois varia de turma para turma, e vem ao encontro do que é observado por Bergman e Silva (2014) de que um planejamento é estático enquanto a aula é dinâmica e moldável pelo professor conforme as necessidades aparecem.

E para finalizar o relato, destaco a parte importante que é o aluno, pois nele se tem a motivação, o objetivo e reflete o resultado de todo o trabalho da construção da aula. Observei que a participação deles foi boa, e reforça nosso pensamento quando realizamos o plano a respeito da prática da oralidade; eles prestam atenção e gostam de tentar falar em espanhol, e mesmo nas situações em que não compreendiam alguma coisa, esforçavam-se para entender o novo vocabulário. Estavam todos motivados.

REFERÊNCIAS

SILVA, M.; DELLAGNELO, A.K.; CORRÊA, R.D.; BERGMANN, J.C.F. A Observação como Ferramenta de Aprendizagem. In: Marimar da Silva; Adriana Kuerten Dellagnelo; Raquel Dotta Corrêa; Juliana Cristina Faggion Bergmann. **8º Período. Estágio Supervisionado III**. Florianópolis: DLLE/CCE/UFSC, 2013, p. 31-79. E-book. Disponível em: <<https://ead2.moodle.ufsc.br/mod/book/view.php?id=19351>>. Acesso em: 22 nov. 2014.

SILVA, M.; LUCENA, M.I.P. As práticas de produção e compreensão oral e escrita na sala de aula de línguas estrangeiras/adicionais. In: Marimar da Silva e Maria Inêz Probst Lucena. **8º Período. Estágio Supervisionado III**. Florianópolis: DLLE/CCE/UFSC, 2013, p. 63-135. E-book. Disponível em <<https://ead2.moodle.ufsc.br/mod/book/view.php?id=7436>> Acesso em 22 nov. 2014.

4.3.2. Relato reflexivo-crítico da Estagiária Luzia Antonelli Pivetta

Escola: EEB Prof. Honório Miranda

Professora Colaboradora: Mayra Aparecida Maidl Turma: 2º ano do Ensino Médio

Estagiária que realizou o relato: Luzia Antonelli Pivetta

Estagiária observada: Sandra Maria de Sousa

Número de alunos: 28

Data: 26/11/2014

RELATO REFLEXIVO E CRÍTICO DA AULA DE INTERVENÇÃO

Este relato pretende descrever alguns itens relacionados à aula ministrada pela estagiária Sandra Maria de Sousa na turma 2.1 da Escola de Educação Básica Professor Honório Miranda, da cidade de Gaspar – SC, que ocorreu no dia 26 de novembro de 2014 e cujo plano de aula era focado na compreensão e produção oral do gênero letra de música.

A aula iniciou com tranquilidade, pois os alunos já sabiam que estaríamos com eles. A colega Sandra apresentou-se novamente, saudou-os com um “*Buenos días*” e seguiu o que estava previsto no plano de aula que era introduzir o assunto sobre música perguntando a eles se gostavam, se conheciam bandas que cantavam em espanhol etc. A receptividade dos alunos foi boa, e apesar de alguns terem saído para realizar uma avaliação de recuperação, os demais participaram da aula.

Num primeiro momento a aula centrou-se na professora, pois algumas explicações sobre a banda se fizeram necessárias, e posteriormente na parte da explicação sobre fonética quase não houve interação por parte deles, no entanto, muitos questionamentos foram dirigidos aos alunos para que participassem e interagissem, e ao final, quando tiveram que cantar, o foco estava totalmente voltado para eles.

Embora a sala de aula permaneça com as carteiras dispostas uma atrás da outra, a proposta da colega foi ousada, pois no segundo momento da aula foi necessária a movimentação dos alunos, eles foram convidados a ficar em pé e juntar-se em grupos, foi assim que realizaram a produção oral, que era o canto, fora de seus lugares habituais, o que os deixou mais à vontade e acredito que mais motivados.

Os materiais e recursos utilizados pela colega foram diversificados, desde a utilização do aparelho multimídia que permitiu a apresentação dos vídeos e também dos áudios das músicas, por meio dos quais foi possível a comparação entre as duas bandas: Soda Stereo

(argentina) e RDB (mexicana), até a cópia da letra que já estava preparada para o jogral, com sinalizações para que os grupos se organizassem posteriormente. A lousa também foi utilizada em alguns momentos, como para demonstrar a diferença fonética entre as duas pronúncias dos cantores, mas não foi o foco da aula.

Sem contar que o próprio aluno foi utilizado como recurso, pois na hora do canto ele precisou demonstrar que estava disposto a interagir e o fez com muita motivação, diferente do receio que se tinha de que eles não aceitariam cantar.

Observou-se também que dos seis critérios propostos por Stevieck (1980) com relação a pensar materiais para um aluno integral, a atividade contemplava boa parte deles, pois ao utilizar a letra de música partiu do conhecimento prévio do aluno e relacionou-o com sua realidade, pois a música selecionada possui uma versão em português que eles logo identificaram, era permitido que quando estes não soubessem falar alguma palavra em espanhol, fizessem na língua materna, o que dava certa segurança aos alunos no desenvolvimento da atividade, além disso, houve momentos em que era possível que o aluno interagisse com os colegas, pois ele foi convidado a participar ativamente da aula, como na hora de cantar a música.

A linguagem utilizada pela colega foi de fácil entendimento, observou-se que era compreendida pelos alunos, no entanto a estratégia de falar sobre as diferenças fonéticas em que símbolos fonéticos foram descritos, mesmo com a ressalva de que era apenas uma curiosidade, fez com que os alunos se dispersassem e perdessem o foco na aula, talvez esse tenha sido um dos momentos em que a aula deveria ser repensada, pois embora seja interessante conhecer as diferenças, para o adolescente os símbolos estão muito distantes da sua realidade, sendo assim, seria importante pensar em uma maneira de tornar essa demonstração mais interessante, talvez se fosse possível mostrar a eles alguma animação referente aos sons e suas diferenças, ficaria mais fácil de trabalhar com esse tema.

Quando ao vocabulário da letra, as estratégias utilizadas pela estagiária foram ler a música com eles, perguntar se tinha alguma palavra que não sabiam o significado, quando um dos alunos mencionou algo referente à versão em língua portuguesa foi orientado de que não se tratava de uma tradução da música e sim uma adaptação por isso havia diferenças, e por fim, interpretou cada verso com eles, criando hipóteses e perguntando o que pensavam significar as expressões e palavras utilizadas, foi unânime o pensamento de que se tratava de uma canção de amor, esse pensamento certamente foi influenciado pela versão em português que faz pensar num relacionamento amoroso, mas a estagiária chamou a atenção para outras

hipóteses como a de se estar falando sobre a própria música, alguns concordaram, outros permaneceram com suas opiniões.

O momento para o canto foi introduzido como se fosse uma competição: “La voz de Honorio”, assim, eles foram divididos em grupos, aleatoriamente, baseado na posição em que se encontravam na sala. Cada grupo deveria seguir a sequência de letras que estava na folha, e então, primeiramente cada um cantava um verso da letra, depois foram divididos por estrofes, a sequência foi alterada, e várias vezes a música foi cantada por eles o que gerou muita interação e bastante motivação.

Depois da agitação foi pedido aos alunos que sentassem novamente e preenchessem as fichas avaliativas referentes à aula ministrada, enquanto preenchiam o vídeo da banda Capital Inicial com a versão da música em português ficou rodando. Eles entregaram as folhas, a colega Sandra agradeceu-os pela participação na aula e despediu-se, finalizando a aula com tranquilidade, pois o tempo fechou certinho com o horário do sinal.

Sobre a aprendizagem acredito que foi satisfatória, afinal a proposta era de que praticassem a oralidade, e para isso foram convidados a cantar, num primeiro momento estavam um pouco tímidos, mas quando um grupo começou a cantar mais alto que os outros, a competição fez com que se motivassem e todos cantaram com vontade, praticando o idioma e a pronúncia.

Talvez os aspectos sobre fonética tenham ficado sem a devida compreensão, como já foi mencionado, mas o enfoque da aula não era esse, portanto, minha análise baseada na interação que tiveram e na disposição final é positiva.

Por fim, pelo que pude observar e pelas avaliações realizadas pelos alunos penso que a aula foi um sucesso, embora com momentos de menos empolgação e participação, a estagiária conseguiu motivá-los ao final a ponto de cantarem muito alto os refrões da música e divertirem-se com isso.

REFERÊNCIAS

SILVA, M.; DELLAGNELO, A.K.; CORRÊA, R.D.; BERGMANN, J.C.F. A Observação como Ferramenta de Aprendizagem. In: Marimar da Silva; Adriana Kuerten Dellagnelo; Raquel Dotta Corrêa; Juliana Cristina Faggion Bergmann. **8º Período. Estágio Supervisionado III**. Florianópolis: DLLE/CCE/UFSC, 2013, p. 31-79. E-book Disponível em: <<https://ead2.moodle.ufsc.br/mod/book/view.php?id=19351>>. Acesso em: 22 nov. 2014.

4.4. Avaliação do Professor Colaborador de Estágio



Ficha de avaliação de aula

Uso do professor colaborador

Estagiário(a): Luzia Antonelli Pivetta
Escola: EEB Prof. Honório Miranda
Turma: 2.1 (2º ano do Ensino Médio)
Número de alunos em sala: 25
Horário da aula: 08h05min às 09h35min
Tema/Assunto: Compreensão oral de lenda
Data da aula: 19/11/2014
Professor colaborador: Mayra Aparecida Maidl

Aspectos positivos da aula:

- * Interação com entre professora/alunos e vice e versa;
- * Participação de todos;
- * Compreensão da matéria;
- * Fez com que os alunos praticassem a Língua Espanhola;
- * Aula diferenciada e materiais acessíveis (imagem, Xerox, som);
- * Explicações pela professora depois do áudio;
- * Assiduidade da professora;
- * Aula muito bem planejada (bem aplicada);
- * Obtenção da atenção dos alunos.

Aspectos a serem melhorados:

Nada a declarar.

Resultados alcançados:

- * Melhor compreensão da matéria (a qual estava aplicando);
- * Melhores resultados na prova mensal;
- * Práticas na Língua Espanhola;
- * Atingiu todas as minhas expectativas e também as dos alunos;

Assinatura da professora colaboradora:



Ficha de avaliação de aula

Uso do professor colaborador

Estagiário(a): Sandra Maria de Sousa
Escola: EEB Prof. Honório Miranda
Turma: 2.1 (2º ano do Ensino Médio)
Número de alunos em sala: 28
Horário da aula: 08h05min às 09h35min
Tema/Assunto: Compreensão e produção oral de letra de música
Data da aula: 26/11/2014
Professor colaborador: Mayra Aparecida Maidl

Aspectos positivos da aula:

- * Interação entre professora/alunos e vice e versa;
- * Participação de todos os alunos;
- * Aula diferenciada e materiais acessíveis (xerox, datashow, som);
- * Assiduidade da professora;
- * Aula muito bem planejada (bem aplicada);
- * Obtenção da atenção dos alunos e interesse de todos;

Aspectos a serem melhorados:

Nada a declarar.

Resultados alcançados:

- * Compreensão da matéria;
- * Atingiu todas as minhas expectativas e também as dos alunos;

Assinatura da professora colaboradora:

4.5. Considerações Finais da equipe sobre o Projeto de Intervenção

Logo no início do projeto, ao lado do título, destaca-se a expressão: “Intervir para somar”, com estas três palavras nós salientamos o objetivo das aulas de intervenção, pois além de nos dar uma prévia de como seria nossa experiência na sala de aula como docentes da Língua Espanhola, precisava demonstrar uma utilidade real e significativa que de fato contribuísse com certas situações observadas na classe.

Cada etapa desenvolvida, desde o surgimento da ideia da intervenção, por meio da produção oral, até as fases de descrição do projeto, elaboração de planos, aplicação de aulas, relatos de observação, foram oportunidades enriquecedoras, sobretudo por toda a interação que havia entre estagiárias e professora, esta que muito auxiliou com suas experiências.

Contudo a possibilidade de mostrar algum diferencial nas aulas, que partisse do interesse dos alunos, que despertasse a curiosidade e que os motivassem na aprendizagem, como demonstrado no estudo da lenda e no canto feito por jogral, serviu como estímulo ao nosso processo de ensino-aprendizagem, portanto, pensamos que foi uma vivência válida e que nos ajudou muito nas escolhas que faríamos para a segunda etapa do estágio supervisionado, nas aplicações das aulas.

5 A DOCÊNCIA PLENA

Neste item serão apresentados o cronograma e todas as atividades desenvolvidas durante o período de aplicação das aulas na escola parceira.

5.1 CRONOGRAMA DE ENSINO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II – Espanhol
PROFESSORA: Juliana Cristina Faggion Bergman

CRONOGRAMA DE DOCÊNCIA PARA O PRIMEIRO SEMESTRE LETIVO DE 2015

PERÍODO		ATIVIDADE
25/02	2h/a	Aula introdutória (apresentações, pesquisas sobre gostos, interesses, atividades diagnósticas que servirão para conhecermos os alunos, contrato didático)
04/03	2h/a	Introdução sobre a obra Dom Quixote de La Mancha; Apresentação e leitura de <i>Comic</i> sobre o livro.
11/03	2h/a	Atividade avaliativa: interpretação de música sobre a história de Dom Quixote. Apresentação do fac-símile da obra e também do livro físico; leitura de alguns trechos do capítulo 1 para posterior comparação com a adaptação.
18/03	-	Aniversário de fundação da cidade de Gaspar - feriado
25/03	2h/a	Conhecendo o gênero vinheta: leitura de vinhetas cujos personagens são Dom Quixote e Sancho Pança/ interpretações. Aprendendo como o gênero é conhecido em outros países.
01/04	2h/a	Características do gênero: identificação e atividades sobre elas. O uso do condicional simples por meio de vinhetas de outros personagens/ explicação sobre o tempo verbal.

08/04	2h/a	Produção de vinheta no laboratório de informática por meio do site <i>pixton</i> .
15/04	2h/a	<i>Parada Pedagógica</i>
22/04	2h/a	Atividades de sensibilização a respeito das tecnologias atuais por meio de vinhetas do personagem Gaturro, entre outros e leitura de trechos do conto <i>El móvil</i> com tentativas de adivinhar o que irá acontecer.
29/04	2h/a	Realização de atividades de reflexão e interpretação sobre o conto e sobre as tecnologias/ estudo do gênero.
06/05	2h/a	Leitura do conto <i>Números</i> e realização de atividades sobre ele/ revisão sobre os tempos pretérito perfeito e imperfeito.
13/05	2h/a	Apresentação dos curtas metragens e discussão sobre a temática abordada e as diferenças entre uma narrativa escrita e uma audiovisual./ Revisão sobre aspectos das narrativas.
20/05	2h/a	Produção de contos em grupos cujo tema deve ser os aparelhos tecnológicos e o papel dos números em nosso dia a dia.
27/05	2h/a	Produção de <i>fanzines</i> com a utilização dos contos produzidos na aula anterior.
OBS ¹ : é possível que durante o período de estágio aconteça a prova mensal, que poderá coincidir com uma das datas previstas e alterar o planejamento. Quanto à prova, será elaborada pela professora-colaboradora conforme solicitação, pois pensa ser algo de responsabilidade dela, quanto a isso, não fomos contrárias, afinal, precisamos nos adequar a realidade da escola.		

5.2 PLANOS DE AULA

Conforme o cronograma acima, foram elaborados vinte e quatro planos de aula, divididos em doze aulas para cada uma, que guiarão as práticas e conteúdos desenvolvidos

pelas estagiárias. Estes são apresentados abaixo, de acordo com a ordem de aplicação das aulas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II - Espanhol
PROFESSORA: Juliana Cristina Faggion Bergmann

PLANO DE AULA INTRODUTÓRIA (I e II)

IDENTIFICAÇÃO

NOME DA ESCOLA: E.E.B. PROF. HONÓRIO MIRANDA/ GASPARGAR-SC

Ano: 3º ano do Ensino Médio	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 25/02/2015
Aluno(a)-professor(a): Luzia Antonelli Pivetta		Duração da aula: 2 aulas de 45min = 90 min

1. **TEMA DA AULA:** Apresentação do Plano de Ensino de Estágio e Linguagem de sala de aula
2. **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:**
 - Conhecer os conteúdos de aulas, suas atividades e processos avaliativos
 - Conscientizar-se dos objetivos das aulas de estágio;
 - Praticar as habilidades orais e escritas por meio de dinâmicas de apresentação.
3. **CONTEÚDO:** Linguagem de sala de aula em espanhol.
4. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo:
O (A) Professor (a):

- Saúda os (as) alunos(as)/ (*Buenos días, ¿cómo están? ¿todos bien? ¿cómo están en este inicio de bimestre?* Ao esperar uma resposta de todos, ela pede para que a cumprimentem com “*Buenos días*” alto; após, responde: ¡“*muy bien, gracias!*”.
- Para verificar a presença dos alunos, como ainda não haverá lista de chamada a professora passará uma folha e pedirá que eles coloquem seu nome nela: (*Por favor, les pido para que pongan sus nombres completos en esta hoja que pasará por ustedes*).
- Na sequência, a professora faz os esclarecimentos sobre as aulas que serão ministradas pelas estagiárias e acompanhadas pela professora colaboradora, e expõe os conteúdos, a quantidade de aulas por estagiária, os acordos de aula, principalmente sobre cooperação para o bom andamento da aula, da necessidade de momentos de silêncio, do processo avaliativo, e da linguagem que será utilizada em sala de aula. Nesse momento, os alunos receberão uma folha na qual constará todas essas informações que serão explicadas. (*Bueno, nuestras clases van hasta el día 27 de mayo, como pueden ver en la hoja, están divididas en dos momentos, el primero conmigo y el segundo con la colega Sandra. Como ya hicimos en el año pasado, todas las clases serán en español, pues creemos que si ustedes comprenden lo que hablamos, van a aprender cada vez más la lengua española. Pero no se preocupen, pues vamos ayudarlos. Por ejemplo, hay frases que estarán en la sala y siempre que necesiten, pueden utilizarlas, como las que están reproducidas en la pizarra.*)

¿Qué significa la palabra ____ en Portugués?,

¿Cómo se habla ____ en Español?

¿Puedes repetir, por favor?

¿Cómo se traduce esa pregunta?

¿Cómo se escribe la palabra _____?

- A professora explicará mais alguns objetivos da disciplina, como o de melhorar compreensão dos alunos na leitura (a ideia principal de um texto, algumas ideias mais específicas, opiniões...), que também desenvolvam sua expressão escrita nesta língua e, finalmente, que se expressem oralmente em espanhol. *(También se espera que ustedes mejoren la comprensión lectora, para eso trabajaremos con textos, interpretaciones etc. Y claro, que practiquen la escrita y consigan expresarse oralmente, por eso queremos que las frases pronunciadas por ustedes sean siempre en español, que al menos intenten hablar en español, con los recursos que conocen, y como ya hemos dicho, para que nos comprendan serán utilizados sinónimos, gestos, y todo lo posible que permita que sus dudas sean aclaradas. Ahora que explicamos los objetivos, ustedes quieren hacer alguna pregunta, ¿tienen alguna duda? ¿Desean hacer alguna sugerencia?)*, e faz esclarecimentos, caso os alunos se manifestem.
- A professora, então, após as explanações sobre como serão desenvolvidas as aulas, fará a seguinte proposta: uma atividade em duplas, que serão formadas juntando-se a sequência de alunos da fila da janela com a fila da porta e das outras duas filas a sequência dos alunos da frente com os de trás, por meio da qual trocarão informações sobre gostos, para isso será entregue um roteiro de perguntas para cada aluno: *(Para que ya entrenen el español, ustedes van a juntarse en parejas, las colas de la pared con la de la puerta, los alumnos que están en las primeras carteras con los de las últimas. Ustedes recibirán una hoja con algunas preguntas que harán para su colega, él contestará y ustedes después van a presentarlo, nosotras también haremos, así comprenderán como deben ser las presentaciones).*

Presentando mi compañero(a) en la primera clase de español

Nombre:

Haga preguntas a tu compañero, apúntelas, y después preséntalo para la clase.

¿Cómo te llamas?

¿Qué edad tienes?

¿Dónde vives?

¿Qué te gusta hacer cuando no estás en la escuela?

¿Qué músicas te gusta más?

¿Qué películas te gusta más?

¿Cuál fue la última película que miraste?

¿Tú practicas algún deporte? ¿Cuál?

¿Tú tienes algún sueño/deseo? ¿Cuál?

¿Qué esperas de la asignatura de español de este año?

Para la presentación, rellena los espacios puntillados

Mi colega se llama, tiene, vive en....., cuando no está en la escuela le gusta..., las músicas que más le gusta son, las películas que más le gusta son....., la última película que miró fue....., el deporte que practica es.../el no practica ningún deporte ..., su sueño/deseo es....., el espera que...

- Os alunos terão um tempo de 15 minutos para fazer as perguntas para o colega, escrever em espanhol e depois tentar construir uma apresentação oralmente, assim eles compartilharão as informações colhidas, falarão sobre seus gostos, além de praticarem a oralidade. O objetivo é deixá-los livres para que criem a apresentação com os dados que têm, para isso, a professora percorrerá a sala sanando as dúvidas com relação ao vocabulário, depois eles assistirão à apresentação das professoras e poderão improvisar nas suas. (*Si tienen alguna duda con relación al vocabulario pueden preguntarme. También he traído diccionarios, si quisieren consultar.*)
- Terminado o tempo será sorteada a dupla que iniciará pela lista de chamada previamente assinada por eles, pois nesta havia números e estes números já estavam em um saco, preparados para esse momento, o que evitará o constrangimento de um querer que o outro comece e vice versa: (*¿Listos? Bueno, y ahora quién empezará? Entonces tengo aquí números, los mismos de la llamada, ¿quién quiere retirar el*

primero para saber cuál pareja va a empezar las presentaciones?, después de la nuestra, claro.) Nesse momento, um aluno será eleito para fazer o sorteio e as apresentações começarão com a das estagiárias. Espera-se que haja interação, mas mesmo que não ocorra, ao menos estarão apresentando ao colega, vivendo uma situação que poderia acontecer na vida real. Neste momento também serão feitos questionamentos a respeito das apresentações para os colegas que estão assistindo, como por exemplo: *¿Qué deporte (nombre del alumno) practica? ¿gusta? ¿Qué sueño tiene?...*

- A professora explica que há uma informação que eles não sabem, uma pequena surpresa, ao final de cada apresentação eles terão que selecionar um personagem que estará disposto na mesa em forma de cartela com o qual ele, por algum motivo, relacionaria ao colega, justificando o porquê. Estes personagens serão apresentados por meio de *datashow* no quadro, para que eles vejam quais são neste momento e depois escolham na cartela. *(La información que aún desconocen es que nuestras presentaciones tendrán un elemento cómico, ustedes van, después de decir los datos que preguntaran en la hoja para el colega, a elegir un personaje de esos que se encuentran en la pizarra y decir ¿por qué creen que se parece con su amigo/colega? Puede ser a causa de características físicas o psicológicas, pero tendrán que decir el motivo de la elección del personaje, ¿de acuerdo? Mírenlos y si tienen dudas pregunten sobre el personaje. ¿Listos? Vamos a empezar entonces, comenzaremos yo y Sandra y después sigue la orden de los números.)*
- Ao final das apresentações, a professora pedirá que os alunos entreguem a folha, assim poderá ficar com dados que poderão ser utilizados nas próximas aulas, principalmente no que se refere aos gostos dos alunos, por isso, essa atividade é de cunho diagnóstico, a partir dela a professora tem como conhecê-los melhor e já observar quais serão as dificuldades apresentadas, seja de pronúncia ou até mesmo de interação com o grupo. *(Me gustó mucho de las*

presentaciones que hicieron, todos ganan un ¡enhorabuena! ¿Sabes lo que significa? Una felicitación. Me gustaría que entregasen las hojas, pues, después quiero mirarlas con más tranquilidad y ver lo que escribieron, ¿puede ser? ¡Gracias! No se preocupen, pues no estarán siendo evaluados por la escrita, cierto! Ahora, aún no, pero en algunos momentos, sí!)

- Para finalizar, avisará aos alunos que na próxima aula começarão com os conteúdos propostos no plano de ensino que receberam e que espera que eles gostem das aulas e participem. (*Bueno, antes que terminemos, me gustaría decirles que en la próxima clase empezaremos con las actividades del plan de enseñanza y espero que estén dispuestos a embarcar en un mundo de cosas improbables, pero muy interesantes, ¿puede ser?*)
- Ao término da aula, a professora agradece e cumprimenta os alunos pela participação na aula e despede-se. (*Muchas gracias por hoy, y espero encontrarles en la próxima clase con ganas de aprender español, ya les anticipo que tendremos músicas, ¡preparen las voces!*)

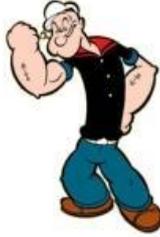
5. RECURSOS DIDÁTICOS: quadro, canetão, fotocópias do plano de ensino e das atividades, *datashow* para apresentação das imagens, cartelas com os personagens, cartaz com as expressões em espanhol que deverão ser utilizadas em aula.

6. AVALIAÇÃO: Os alunos serão avaliados de acordo com o interesse, envolvimento e participação frente ao tema proposto, habilidade em responder as perguntas orais e desempenho nas atividades propostas.

7. ANEXOS:

ANEXO I – Tabela de personagens

 <p>CEBOLLITA</p>	 <p>OLIVA</p>	 <p>PÁJARO LOCO</p>	 <p>ALADINO</p>
 <p>SPEEDY GONZALES</p>	 <p>ALICIA</p>	 <p>BARBIE</p>	 <p>BART SIMPSON</p>
 <p>REINA</p>	 <p>BLANCANIEVES</p>	 <p>CHICO BENTO</p>	 <p>CHAVO</p>
 <p>TÍO RICO</p>	 <p>MUDITO (Los siete enanos)</p>	 <p>EMILIA</p>	 <p>SUPERHOMBRE</p>

 <p>PETER PAN</p>	 <p>RAPUNZEL</p>	 <p>EL INCREÍBLE HULK</p>	 <p>CHILINDRINA</p>
 <p>GENIO</p>	<p>JASMINE</p> 	 <p>MAFALDA</p>	 <p>MARGARET SIMPSON</p>
 <p>HOMERO</p>	 <p>BOB ESPONJA</p>	 <p>PENELOPE GLAMOUR</p>	 <p>POPEYE – EL MARINO</p>
 <p>EL HOMBRE ARAÑA</p>	 <p>PERNALONGA</p>	 <p>JOHNNY BRAVO</p>	 <p>SUPER MARIO</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II - Espanhol
PROFESSORA: Juliana Cristina Faggion Bergmann

PLANO DE AULA III e IV

IDENTIFICAÇÃO

NOME DA ESCOLA: E.E.B. PROF. HONÓRIO MIRANDA/ GASPARGAR-SC

Ano: 3º ano do Ensino Médio	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 04/03/2015
Aluno(a)-professor(a): Luzia Antonelli Pivetta		Duração da aula: 2 aulas de 45min = 90 min

1. TEMA DA AULA: Dom Quixote: adaptações e releituras
2. CONTEÚDO: Familiarização com o clássico da literatura espanhola “Dom Quixote de La Mancha” e desenvolvimento da compreensão escrita e oral em espanhol por meio de diferentes gêneros textuais.
3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:
 - Conhecer a obra Dom Quixote de La Mancha por meio de uma adaptação: uma história em quadrinhos;
 - Responder questões de interpretação sobre a história em quadrinhos;
 - Ouvir a letra da música *Dom Quixote* da banda Engenheiros do Hawaii para responder questões de interpretação;
 - Observar aspectos culturais presentes na história lida e na letra da música para se familiarizar com a cultura espanhola.
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo: O (A) Professor (a):

- Saúda os (as) alunos(as)/ (*Buenos días, ¿cómo están? ¿todos bien?*)
- Verifica a presença dos alunos por meio da chamada (*Quiero conocerlos mejor, por lo tanto voy a hacer la llamada/pasar la lista. Solicito que la contesten en español y levanten la mano, por favor/ que escriban sus nombre en la hoja*)
- A professora inicia a aula perguntando informalmente se eles conhecem a história de Dom Quixote de La Mancha, mostrando uma imagem, conforme anexo 1 e fazendo perguntas do tipo: (*¿Ustedes saben quién es Don Quijote de la Mancha?/¿Ya oyeron o vieron alguna información sobre un caballero que se quedó loco después de tanto leer historias de caballería y después salió con su vecino a buscar aventuras, pues pensaba que era un caballero? Bueno, miren la imagen nuevamente: ¿Cuál de los dos personajes creen que sea Don Quijote? ¿Por qué? ¿cómo están vestidos? ¿Dónde están? ¿Qué medio de transporte utilizan? ¿Por qué creen que uno está en un caballo y el otro en un borrico? ¿Creen que hay alguna diferencia social entre los dos? ¿Por qué? ¿Cuáles son las características físicas de cada uno?*
Espera-se que eles tragam alguma informação, pois, sabe-se que alguns aspectos das novelas de cavalaria são trabalhados durante o 1º ano do Ensino Médio, sendo assim, talvez recordem alguma coisa mencionada em aula.
- No próximo momento, explicará sobre a importância dessa obra para o mundo literário e as referências que até hoje são relacionadas a ela: (*Miren el libro que tengo en las manos, esta es una de las ediciones del Quijote. ¿Qué les parece? ¿Muy grande? Sí, la historia tiene muchas aventuras por eso Miguel de Cervantes, que fue quien la escribió, tuvo que utilizar muchas páginas para contar todo que quería. ¿Saben que hay dos partes, una que fue escrita en 1605 y otra que dio continuación a la historia, en 1615? Sí, solamente 10 años después que Cervantes terminó la historia del caballero de La Mancha. ¿Alguien sabe porque hasta hoy las personas leen este libro?*)

- Feita a introdução a respeito da obra, a professora perguntará aos alunos se eles imaginam quantas vezes esse livro foi reproduzido e de que maneiras. (*¿Ustedes tienen idea de cuantas adaptaciones ya fueron hechas del libro del Quijote? Hay muchísimas. Dibujos animados, versiones infantiles, comics, músicas, películas, piezas teatrales, musicales, además de muchas reediciones del libro, claro. A propósito, ¿saben lo que son comics? ¿Sí? Entonces, díganme lo que hay en un comic. ¡Muy bien! Hay dibujos, palabras, personajes y eso todo junto crea una narrativa. ¡Exactamente!*).
- Início da aula e parte introdutória =15 min.
- Na sequência a professora propõe a leitura de uma adaptação por meio de História em Quadrinhos (HQ) referente à obra Dom Quixote de La Mancha, criada em comemoração ao *IV Centenario de la publicacion del Quijote* que será entregue aos alunos, estes sentarão em duplas para acompanhar, pois não será possível fazer uma cópia para cada um. (*¡Bueno! Ahora que ya saben algunas cosas sobre los personajes Quijote y Sancho, y también sobre los comics, les he traído una adaptación de la obra para que leamos. Así ustedes podrán conocer un poco más sobre el universo quijotesco.*)
- A professora pedirá aos alunos que se juntem em duplas, distribuirá um *comic* para cada uma das duplas e solicitará que façam uma leitura silenciosa, posteriormente ela será feita em voz alta pela professora. Durante a leitura silenciosa, dúvidas sobre vocabulário já poderão ser anotadas no caderno. (*Ahora necesito que hagan parejas, pues no fue posible traer hojas para todos, entonces necesito de un poco de colaboración, ¿cierto? Ya voy entregando las hojas para las parejas que están formadas, en cuanto los demás van encontrando un colega para sentar junto. ¿Listos? ¿Podemos empezar? Bueno, me gustaría que intentasen leer el comic silenciosamente, no se preocupen con el vocabulario, anoten las palabras que no comprendieron en el cuaderno y observen si conseguirán entender la historia. A partir de este*

momento tendrán 10 min para hacer la lectura. Después, continuaremos, ¿cierto? Pueden empezar.

- Passado os 10 min, a professora perguntará se eles terminaram, caso alguma dupla não tenha terminado, dará mais um tempinho. Na sequência, perguntará aos alunos se tiveram muita dificuldade para entender a história e fará a leitura em voz alta para que todos acompanhem, neste momento as explicações sobre a história e as dúvidas sobre vocabulário serão apresentadas. A professora também fará perguntas durante a leitura para certificar-se de que eles compreenderam certas palavras e expressões dentro de seu contexto. A leitura poderá ser interrompida sempre que algum aluno manifestar alguma dúvida. Espera-se que em 15 min essa atividade seja concluída. (*¿Listos? Bueno, tuvieron muchas dificultades de comprensión? Hay muchas palabras que no comprendieron? ¿Sí? ¿No? Pero, fue posible comprender un poco de la historia? ¿Sí? Bueno, ahora haré la lectura en voz alta y me gustaría que preguntasen todo que no entendieron, ¿cierto? Saquen las hojas y acompañen./ ¿Quién sabe lo que es delgado?/ ¿Qué imaginan que sea la palabra Murcia? ¿Por qué?/ ¿Saben lo que significa “cura”?/ Miren la palabra “listo”, ¿ella tiene el mismo significado que utilicé a poco, de estar “pronto”? No, entonces ¿qué creen que significa en el contexto?/ ¿Les gustó la historia?*)
- Introdução a leitura + leitura silenciosa + Leitura em voz alta e explicações: 30 min.
- Terminada a leitura, a professora entregará a Atividade 1 impressa aos alunos (algumas perguntas de compreensão) e dará as orientações a respeito da atividade. (*Ahora que ya saben todo sobre el Quijote, van a responder un cuestionario sobre el comic que acabamos de leer, pueden continuar con las parejas. Voy a distribuir las hojas, haré la lectura de las preguntas para que saquen sus dudas y con base no que hablamos y en la lectura que hicimos, van a contestar las preguntas en*

sus cuadernos, después haremos la corrección oralmente. Tendrán 10 min para hacer la tarea.)

Actividad 1:

Responda las siguientes preguntas a respecto del Comic “Don Quijote”:

¿Qué piensan sobre el ambiente de la historia del siglo XVII, es en medio rural o urbano? ¿Por qué?

¿Cuál es el verdadero nombre de Don Quijote? ¿A qué clase social pertenece?

¿Por qué él decidió ser caballero andante?

¿Quién es Sancho en realidad? ¿Y para Don Quijote quién es Sancho?

¿Qué premio fue prometido por Don Quijote a Sancho?

¿Cómo los dos personajes ven los molinos de viento?

¿Cómo es el nombre verdadero del amor de Don Quijote?

¿Cómo es su amor por Dulcinea: real o por obligación? ¿Por qué?

¿Te gustaría salir por tu país así como hizo Don Quijote? ¿Por qué?

- Assim que os alunos terminarem de responder as questões, será realizada a correção oralmente, a professora fará o questionamento à turma e pedirá que algum aluno voluntário responda, a partir das respostas complementar-se-á se for necessário, ou confirmará se estiver correta.
- Entrega das folhas e leitura das questões + momento para os alunos responderem + correção oral = 25 min.
- A professora dará sequência à aula com a apresentação de uma música que traz como tema alguma referência à obra Dom Quijote, a da banda brasileira Engenheiros do Hawaii. *(Bueno, como les había prometido, ahora vamos a conocer algunas canciones que traen como tema la obra El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha. ¿Ustedes saben*

que hay bandas brasileñas que tienen músicas que hacen referencia a Don Quijote? ¿Alguien conoce alguna? Bueno, hay una que no es del tiempo de ustedes llamada “Secos e Molhados”, pero hay otra que ustedes conocen ciertamente y que se llama “Engenheiros do Hawaii”. Sí, ellos tienen una música que se llama Don Quijote ¿Ustedes la conocen? Luego vamos a escucharla.)

- Antes de reproduzir o áudio da música, a professora distribuirá a letra numa folha impressa que já estará acompanhada de algumas perguntas de compreensão, estas deverão ser entregues numa folha com a identificação da dupla que respondeu e será devolvida à professora. Assim que todos receberem a letra da música, a professora fará a leitura e explicação das perguntas. *(Bueno, ahora que ya conocen un poco sobre el Quijote y su fiel escudero, van a recibir una copia de la letra de la música “Dom Quixote”, y después responderán las preguntas que siguen con ella, ¿cierto? En este momento podrán hacerlo en portugués. Pero tendrán que entregarme las respuestas en una hoja con la identificación de las parejas, ¿de acuerdo? Van a tener 10 min para contestar las preguntas después que oyeren la música, pero la dejaré tocando en cuanto contestan, ¿listos?, ¿podemos empezar?)*

Dom Quixote

Engenheiros do Hawaii

Muito prazer, meu nome é otário

Vindo de outros tempos, mas sempre no horário

Peixe fora d'água, borboletas no aquário

Muito prazer, meu nome é otário

Na ponta dos cascos e fora do páreo

Puro sangue, puxando carroça

Um prazer cada vez mais raro

Aerodinâmica num tanque de guerra,

Vaidades que a terra um dia há de comer.

"Ás" de Espadas fora do baralho
Grandes negócios, pequeno empresário.
Muito prazer me chamam de otário
Por amor às causas perdidas.
Tudo bem, até pode ser
Que os dragões sejam moinhos de vento
Tudo bem, seja o que for
Seja por amor às causas perdidas
Por amor às causas perdidas
Tudo bem... Até pode ser
Que os dragões sejam moinhos de vento
Muito prazer... Ao seu dispor
Se for por amor às causas perdidas
Por amor às causas perdidas.

- 1 - Por que o título da música é “Dom Quixote”? Qual sua relação com a história do personagem?
- 2 – Por que o chamam de otário?
- 3 – O que representam as expressões: “Peixe-fora d’água” e “às de espadas fora do baralho”?
- 4 – Você sabe de onde vem parte da expressão: “Que os dragões sejam moinhos de vento”?

- Enquanto os alunos respondem as perguntas, a professora andarรก pela sala observando se algum deles tem dúvidas.
- Assim que terminarem de responder entregarão a folha  professora, que corrigir e dará um retorno aos alunos na aula seguinte. O objetivo será observar como os alunos articularam os conhecimentos a respeito da obra literária e os relacionaram com a intencionalidade da música. Esta atividade no será avaliada quantitativamente, servirá como uma avaliao diagnóstica do que foi repassado até então e contará como participao.

- Após a atividade a professora continuará fazendo perguntas oralmente: (*¿Por qué piensan que cantantes brasileños hicieron una música que hace referencia a una obra literaria de España? ¿Creen que es importante conocer datos sobre la cultura de los otros países? ¿Por qué? Entonces ¿por qué piensan que una obra tan vieja hasta hoy es leída y inspira otras personas, incluso de otros países?*)
- A segunda música a ser trabalhada, contará como uma pequena avaliação, por meio da qual a professora poderá observar se os alunos compreenderam ao menos superficialmente a história do personagem Dom Quixote e se já conseguem perceber a importância dessa obra não só para a Espanha, mas para o mundo todo. O fato de mencionar a próxima música e o trabalho que farão na aula seguinte nesta aula possibilita que os alunos tenham tempo de pesquisar mais informações se sentirem necessidade. (*Ahora que terminaron, quería decirles que en la próxima clase irán a conocer otra canción, que también habla de Don Quijote, en verdad habla directamente sobre su historia y con ella haremos nuestra primera evaluación, ustedes van a ver un video de la canción y tendrán preguntas para contestar, además de cuestiones sobre vocabulario, entonces si quieren podrán pesquisar más informaciones sobre el Quijote hasta la próxima semana, ¿de acuerdo?)*)
- Ao término da aula, a professora agradece e cumprimenta os alunos pela participação na aula e despede-se. (*¿Les gustó conocer la historia de Don Quijote? ¿Y la música? ¿Ya saben que en las próximas clases retomaremos este asunto, cierto? Entonces ¡Hasta luego!*)
- Audição da música “Dom Quixote” + responder questões e entrega + finalização da aula: 20min.

5. RECURSOS DIDÁTICOS: *Data show* para reprodução da imagem, (*imagem impressa em tamanho A3, caso o multimídia não esteja disponível*); aparelho

de som para reprodução da música, quadro, canetão, fotocópias das atividades e da letra da música.

6. AVALIAÇÃO: A avaliação será realizada a partir das respostas dadas pelos alunos, que demonstrará o nível de compreensão deles a respeito dos textos que irão ler (*comic*) e ouvir (música). Estas serão sistematizadas por meio de perguntas de compreensão oral e escrita, além da observação da professora referente à participação e ao engajamento dos alunos nas atividades propostas para a aula.

7. ANEXOS: Seguem abaixo

ANEXO I – FIGURA DOM QUIXOTE





ANEXO III – LETRA DA MÚSICA “DOM QUIXOTE” ENGENHEIROS DO HAWAII

Dom Quixote

Engenheiros do Hawaii

Muito prazer, meu nome é otário
Vindo de outros tempos, mas sempre no horário
Peixe fora d'água, borboletas no aquário
Muito prazer, meu nome é otário
Na ponta dos cascos e fora do páreo
Puro sangue, puxando carroça
Um prazer cada vez mais raro
Aerodinâmica num tanque de guerra,
Vaidades que a terra um dia há de comer.
"Ás" de Espadas fora do baralho
Grandes negócios, pequeno empresário.
Muito prazer me chamam de otário
Por amor às causas perdidas.
Tudo bem, até pode ser
Que os dragões sejam moinhos de vento
Tudo bem, seja o que for
Seja por amor às causas perdidas
Por amor às causas perdidas
Tudo bem... Até pode ser
Que os dragões sejam moinhos de vento
Muito prazer... Ao seu dispor
Se for por amor às causas perdidas
Por amor às causas perdidas.

1 - Por que o título da música é “Dom Quixote”? Qual sua relação com a história do personagem?

2 – Por que o chamam de otário?

3 – O que representam as expressões: “Peixe-fora d’água” e “às de espadas fora do baralho”?

4 – Você sabe de onde vem parte da expressão: “Que os dragões sejam moinhos de vento”?

ANEXO V – RESPOSTAS DAS ATIVIDADES:

Questões Comic– orais

¿Qué piensan sobre el ambiente de la historia del siglo XVII, es en medio rural o urbano, por qué?

R. La historia pasa en el campo y también en centros de pueblos que habían en la época.

¿Cuál es el verdadero nombre de Don Quijote? ¿A qué clase social pertenece?

Alonso Quijano y es un hidalgo.

¿Por qué él decidió ser caballero andante?

R. Después de leer muchos libros de caballería, Don Quijote se quedó loco, creyendo que las historias eran verdaderas y decidió ser también un caballero.

¿Quién es Sancho en realidad? ¿Y para Don Quijote quién es Sancho?

Sancho es un hombre simple que vive en el mismo pueblo que Quijote, pero para Don Quijote él será su fiel escudero.

¿Qué premio fue prometido para Sancho para ser escudero?

R. Don Quijote le promete que lo hará gobernador de una isla.

¿Cómo los dos personajes ven los molinos gigantes?

Para Sancho son solamente molinos. Para Don Quijote, él veía gigantes con brazos muy largos.

¿Cómo es el nombre verdadero del amor de Don Quijote?

Aldonza Lorenzo.

¿Cómo es el amor por Dulcinea: real o por obligación, por qué?

R. Por obligación. Don Quijote se fijó en Dulcinea para imitar los caballeros de los libros.

¿Te gustaría salir por tu país así como hizo Don Quijote? Respuestas abiertas. Posibilidades:

1 – Sí, pues las aventuras son interesantes.

2 – No, pues en los días de hoy no se sale con este objetivo de hacer justicia.

Questões “Dom Quixote” – Numa folha para entregar

1 - Por que o título da música é “Dom Quixote”? Qual sua relação com a história do personagem?

Espera-se que os alunos percebam que o título determina algumas características mencionadas depois como amor às causas perdidas, alguém que está fora do lugar e estas se relacionam com o personagem Dom Quixote, que de certa forma acreditava em coisas que as pessoas criticavam.

2 – Por que o chamam de otário?

Por estar deslocado, fazer coisas consideradas anormais, por ser ingênuo etc.

3 – O que representam as expressões: “Peixe-fora d’água” e “às de espadas fora do baralho”?

Alguém que não se encaixa onde deveria, no local onde está.

4 – Você sabe de onde vem parte da expressão: “Que os dragões sejam moinhos de vento”?

Da obra Dom Quixote, é uma intertextualidade, mesmo que na obra seriam gigantes ao invés de dragões, estes são grandes, por isso a relação intertextual.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II - Espanhol
PROFESSORA: Juliana Cristina Faggion Bergmann

PLANO DE AULA V e VI

IDENTIFICAÇÃO

NOME DA ESCOLA: E.E.B. PROF. HONÓRIO MIRANDA/ GASPAS-SC

Ano: 3º ano do Ensino Médio	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 11/03/2015
Aluno(a)-professor(a): Luzia Antonelli Pivetta		Duração da aula: 2 aulas de 45min=90 min

1. TEMA DA AULA: Dom Quixote: adaptações e releituras
2. CONTEÚDO: Compreensão escrita e oral de trechos do primeiro capítulo da obra Dom Quixote de La Mancha e da letra da música “Loco hidalgo, Caballero”. O tempo verbal “condicional simple”.
3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:
 - Responder adequadamente a questões de interpretação e de vocabulário referentes à letra da música: “Loco hidalgo, Caballero” da banda Los Delinquentes.
 - Conhecer trechos do primeiro capítulo da obra Dom Quixote de La Mancha no original para comparar com a adaptação feita em HQ.
 - Discutir sobre as adaptações da obra Dom Quixote e perceber as semelhanças e diferenças observadas em cada uma delas.

- Reconhecer as intenções comunicativas dos personagens ao empregar o tempo verbal “condicional simple”.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo: O (A) Professor (a):

- Saúda os (as) alunos(as)/ (*Buenos días, ¿cómo están? ¿todos bien?*)
- Verifica a presença dos alunos por meio da chamada (*Voy a hacer la llamada por la hoja que rellenaron en la clase pasada, no se olviden de contestarla en español.*)
- Para dar início a esta aula a professora dirá aos alunos que leu as respostas dadas às questões referentes à letra “Dom Quixote” da banda Engenheiros do Hawaii, que fez observações e que gostaria que as respostas fossem compartilhadas neste momento. (*Bueno, antes de empezar con la otra canción, me gustaría entregarles la cuestiones que contestaron en la clase anterior y hacer oralmente la corrección, pues hay respuestas muy buenas que merecen ser compartidas con los demás, como saben no hay una nota para las respuestas, pero recibieron una estrella en la participación.*)
- A professora então fará as perguntas oralmente e pedirá que algum aluno fale sua resposta. A ideia é que as respostas sejam compartilhadas e que mais de uma hipótese seja apresentada, para que juntos, cheguem às conclusões que se espera. (*¿Ya están listos? ¿Sí? Entonces vamos a conferir las respuestas y discutir sobre las cuestiones. ¿Quién quiere responder la primera cuestión?*)
- Introdução a aula + correção das questões = 15min
- Para dar continuidade e realizar a atividade avaliativa, a professora irá pedir aos alunos que novamente juntem-se em duplas. (*Ahora que*

terminamos la corrección, me gustaría que ustedes nuevamente hiciesen parejas, si alguien quiere hacer solo también no hay problemas, pues la actividad que hablé en la clase pasada será realizada en este momento, por eso necesito que se organicen ya.)

- Cada aluno receberá uma cópia da letra da música e das atividades propostas (Anexo I), mesmo estando em duplas, e com esse material, acompanharão o vídeo e realizarão as atividades propostas, estas que serão explicadas antes de iniciar a atividade e posteriormente, sempre que algum deles manifestar alguma dúvida. (*¿Listos? En esta hoja que están recibiendo van a contestar las actividades y después devolvérmela, ¿de acuerdo? Como pueden ver, los puntos para cada actividad están listados al lado de ellas, así ya pueden saber cuánto vale cada cuestión. Ahora miren la hoja, voy a leer las cuestiones y si tienen alguna duda, deben preguntarme, ¿cierto?*)
- A professora antes de rodar o vídeo que está disponível no endereço eletrônico <https://www.youtube.com/watch?v=jeigIulhy-A>, explicará um pouco a respeito da banda “Los Delinquentes”, introduzindo, portanto, os alunos no contexto de produção da letra conforme ppt. anexo 2. (*Bueno, la letra que tienen en manos es de una banda andaluz llamada “Los Delinquentes”. ¿saben de donde son los andaluces? De una región en la España llamada Andalucía. Miren en la pizarra, aquel es el mapa de España, ¿consiguen identificar donde se ubica la Andalucía? Perciban también que hay un local conocido de ustedes, la región donde morada el Quijote, ¿reconocen? Sí, allí está La Mancha. Bueno, esa banda se formó en 1998 está compuesta por Miguel Ángel Benítez Gómez, Marcos del Ojo y Diego Pozo, como pueden mirar en la próxima foto. Mismo con la pérdida de uno de los integrantes, Miguel, que falleció en julio de 2004, ellos siguen haciendo presentaciones, incluso ya estuvieron diversas veces en México.*)

- A professora passará o vídeo pela primeira vez para que os alunos assistam, o objetivo neste momento é apenas observar, o segundo momento é que será reservado para que acompanhem na folha e comecem a realizar as atividades propostas. (*Bueno, ahora voy a pasar el vídeo, me gustaría que solamente lo mirasen, para que comprendan la historia, que ya es conocida de ustedes, pues habla de nuestro amigo Don Quijote, en el segundo momento, cuando pasaré nuevamente, van a preguntar sobre las dudas que tienen y podrán empezar las actividades, ¿de acuerdo? ¿Podemos empezar?*)
- Após assistirem pela primeira vez, a professora fará algumas perguntas do tipo: (*Qué les pareció? La letra hace una descripción de Don Quijote? ¿Les gustó el ritmo? ¿Hay alguna palabra que no comprendieron? Bueno, voy a pasar nuevamente, así ustedes pueden acompañar en la hoja ahora y pueden empezar a responder las actividades, ¿cierto?*) e depois passará o vídeo novamente. Se for necessário, e os alunos solicitarem, ele poderá ser reproduzido mais uma vez.
- Enquanto os alunos realizam a atividade, a professora irá caminhar pela sala atendendo as solicitações sempre que for necessário, além disso, disponibilizará dicionários, caso os alunos necessitem. Ao final, a atividade será recolhida para ser corrigida pela professora.
- Tempo total da atividade = 40 min
- A continuação da aula se dará por meio da apresentação de um capítulo da obra original Dom Quixote de La Mancha de Miguel de Cervantes (*Como estábamos viendo en la clase anterior, hay adaptaciones y relecturas sobre/de la obra de Miguel de Cervantes, ¿Creen que en la adaptación del comic conocieron toda la historia y todas las aventuras de Don Alonso Quijano? No. Hay mucho más sobre el personaje y sobre el libro, por eso les he traído un trecho de la versión original para que perciban las diferencias, incluso de vocabulario.*)

- A professora irá preparar a versão do primeiro capítulo para apresentar a eles por meio do *data show*. E também os trechos da HQ apresentada na aula anterior que correspondem ao que se quer mostrar na aula de hoje. (*Ya que no tenemos un libro para cada uno de ustedes, me gustaría que mirasen en la pizarra la versión original del Quijote, voy a leer algunos trechos de la obra para que comparemos con el comic, ya saquen la hoja que ganaron en la clase pasada, así será más fácil de mirar las diferencias.*)
- A professora lerá as partes previamente marcadas para eles, e se algum aluno se dispôr a ler, também terá essa oportunidade. Os trechos ressaltam como a loucura de Dom Quixote começou, quais eram as características dele, a que classe social pertencia etc. como no exemplo do anexo 3. A cada trecho lido, a professora explicaria qual a relação com as características do personagem e pediria que eles comparassem com a versão da HQ, que foi dada a eles na aula anterior, por meio de perguntas do tipo: (*Miren el comic que tienen con ustedes, ¿qué cambios perciben de la version original para la adaptación del comic? Vamos a leer y hacer una lista de diferencias en el cuaderno.*)
- Na sequência, após responderem oralmente os questionamentos mencionados acima, a professora lhes entregará uma folha com dois trechos do primeiro capítulo, nos quais há a presença de dois verbos que estão no tempo condicional simples e proporá a seguinte atividade: (*Miren la hoja que recibieron y intenten contestar lo que se está preguntando*)

Lea los dos trechos abajo del primero capítulo de Don Quijote de La Mancha, observe las frases que están subrayadas y marque con un (x) la idea que expresan.

() hipótesis en el presente o en el futuro.

() experiencias reales en el pasado, presente y futuro.

- () deseo.
- () consejo
- () invitación.

“No estaba muy bien con las heridas que don Belianís daba y recibía, porque se imaginaba que, por grandes maestros que le hubiesen curado, **no dejaría de tener el rostro y todo el cuerpo lleno de cicatrices y señales.**”

“Fue luego a ver su rocín, y aunque tenía más cuartos que un real y más tachas que el caballo de Gonela, que «tantum pellis et ossa fuit», le pareció que ni el Bucéfalo de Alejandro ni Babiéca el del Cid con él se igualaban. **Cuatro días se le pasaron en imaginar qué nombre le pondría [...]**”.

- Depois de conferir as respostas dadas pelos alunos e propor a substituição dos verbos sublinhados por outros para ver se a frase teria o mesmo sentido, principalmente se houver uma mudança no tempo verbal, pedirá a eles que tentem identificar em outras frases qual é a intenção comunicativa que elas expressam, conforme atividade abaixo que será passada no quadro. (*Bueno, ahora que saben de qué tiempo estamos hablando y cuáles son las intenciones que se puede expresar por medio de él, copien las frases que voy a poner en la pizarra y intenten percibir cuál es la intención comunicativa de cada una.*)

Identifique la intención comunicativa de cada frase abajo

- A) Yo que tú haría un viaje para conocer la España del Quijote.
- B) El Quijote no se quedaría loco se supiera que las novelas de caballería son ficción.
- C) ¿Te gustaría ir al cine mirar la película del Quijote conmigo?
- D) Me gustaría mucho que los alumnos comprendiesen como leer historias es importante.

- A professora ao final da atividade irá corrigi-la oralmente, conferindo se os alunos entenderam em que situação se deve utilizar esse tempo verbal.
- Ela encerrará a aula dizendo aos alunos que na próxima aula conhecerão um gênero da família das histórias em quadrinhos, e que devem guardar essa que receberam como exemplo da utilização dos verbos que conheceram nesta aula. *(Bueno, por hoy conseguimos hacer lo que planeamos, en la próxima clase ustedes conocerán un género que es de la familia de las historietas, ¿les gusta ese tipo de género? ¡Sí! Entonces hasta luego y no se olviden de guardar esa que les di en el cuaderno, ¿cierto?* Assim, a professora se despedirá dos alunos.
- Tempo total das demais atividades: 35 min.

5. RECURSOS DIDÁTICOS: *Data show* para reproduzir os ppts no quadro e para reproduzir o vídeo da música (áudio da música caso o multimídia dê problema), cópias das atividades, quadro, canetão.

6. AVALIAÇÃO: A avaliação será realizada a partir da atividade com a música, das respostas dadas referentes às adaptações do texto de Dom Quixote e o original, neste caso contando como participação, e também por meio das respostas dadas às questões sobre o tempo verbal estudado.

7. ANEXOS – Seguem abaixo:

ANEXO I – CÓPIA DA ATIVIDADE AVALIATIVA



ACTIVIDAD EVALUATIVA DE LENGUA ESPAÑOLA

Nombre: _____

Turma: 3º ano __

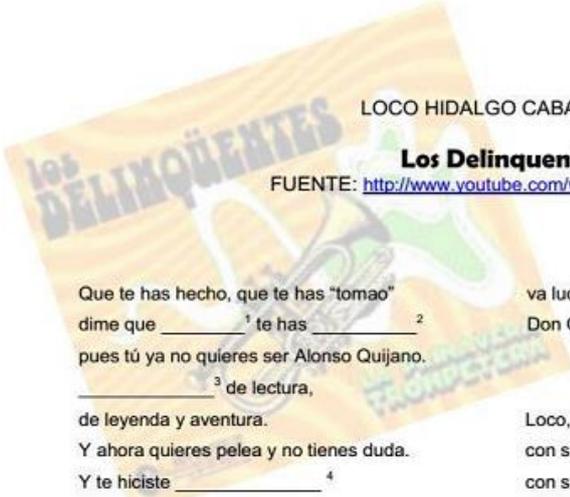
Profesora: Luzia Antonelli Pivetta

Turno: _____

10,00/ _____

Fecha: 11/03/2015

RECOMENDACIONES: *Hacer con bolígrafo negro o azul, en parejas o individualmente. Las cuestiones objetivas rasuradas serán anuladas. Mire y escuche el vídeo de la música, acompañe en la hoja la letra y después haga las actividades que se pide.*



LOCO HIDALGO CABALLERO

Los Delinquentes

FUENTE: <http://www.youtube.com/watch?v=ieiqulhy-A>

Que te has hecho, que te has "tomao" dime que _____ ¹ te has _____ ² pues tú ya no quieres ser Alonso Quijano. _____ ³ de lectura, de leyenda y aventura. Y ahora quieres pelea y no tienes duda. Y te hiciste _____ ⁴ con tu amigo Rocinante tan ligero como un trueno	va luchando con su lanza Don Quijote de la Mancha. Loco, hidalgo, caballero con su estilo callejero con su barba y su bigote va luchando con su lanza Don Quijote de la Mancha. Mata gigantes cuando aprieta la calor Bebe _____ ¹¹ bajo el sol Y por la Mancha va buscando los caminos, aplastando los molinos como _____ ¹² militar.
Loco hidalgo, caballero con su estilo _____ ⁵ con su barba y su bigote va luchando con su lanza Don Quijote de la Mancha	Loco, hidalgo, caballero con su estilo callejero con su barba y su bigote va luchando con su lanza Don Quijote de la Mancha
Al terminar la _____ ⁶ en un _____ ⁷ de la esquina te proclamaron _____ ⁸ salvavidas. Y vas buscando a Dulcinea una buena rubia que no veas y tan solo encuentras _____ ⁹ y pelea.	Loco, hidalgo, caballero con su estilo callejero con su barba y su bigote va luchando con su lanza Don Quijote de la Mancha
Te elegiste de _____ ¹⁰ a tu vecino Sancho Panza de copiloto y escudero.	Loco, hidalgo, caballero con su estilo callejero con su barba y su bigote va luchando con su lanza Don Quijote de la Mancha
Loco, hidalgo, caballero con su estilo callejero con su barba y su bigote	Va luchando con su lanza Don Quijote de la Mancha va luchando está un poco loco Don Quijote de la Mancha

1 – Observe que en la letra hay espacios para rellenar con palabras que van a escuchar en el vídeo. Abajo hay un cuadro con algunas palabras, elija las que completan correctamente la música y escríbanlas en los espacios de la letra arriba. (valor de la cuestión: 6,0= 0,5 cada acierto)

UN JEFE - CHILINDRINA - DROGA - FUMADO - CAJERO - CABALLERO - COMPAÑERO - CHIRINGUITO - GALLERO - SOBREDOSIS - FUMAO - DOSIS - CEREMONIA - VINO - CALLEJERO - SUPERHEROE - UN EFE - FANTASMAS - UN JEBE

2 - Conteste las preguntas: (valor de las cuestiones: 2,0 = 0,5 cada una)

- a) ¿Por qué la palabra “tomao” está entre comillas?

- b) ¿Por qué el cantante afirma que el personaje de la música ya no quiere ser Alonso Quijano?

- c) ¿Basado en los conocimientos que ya tiene, quién es Rocinante?

- d) ¿Qué comprendes de la expresión “estilo callejero”? Piensa de donde viene la palabra.

3 – Relaciona los significados basado en el contexto de la historia del Quijote presentado en la música: (valor de la cuestión: 2,0 = 0,5 cada acierto)

- 1 – CHIRINGUITO
- 2 – TRUENO
- 3 – APLASTANDO
- 4 – RUBIA

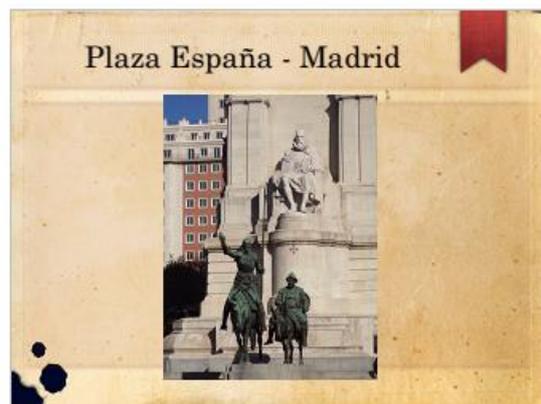
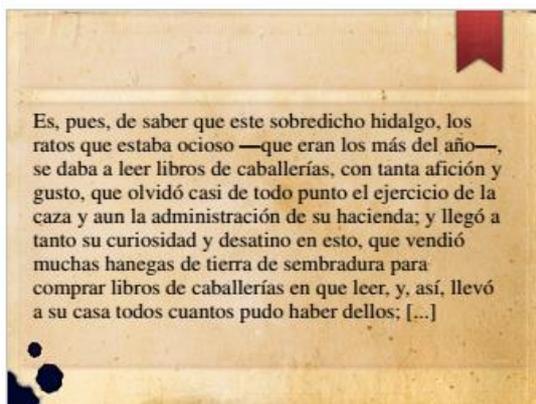
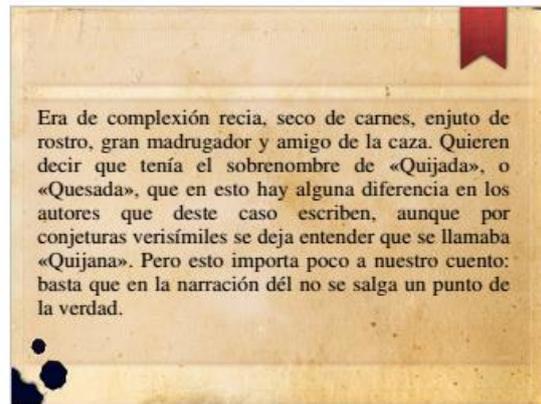
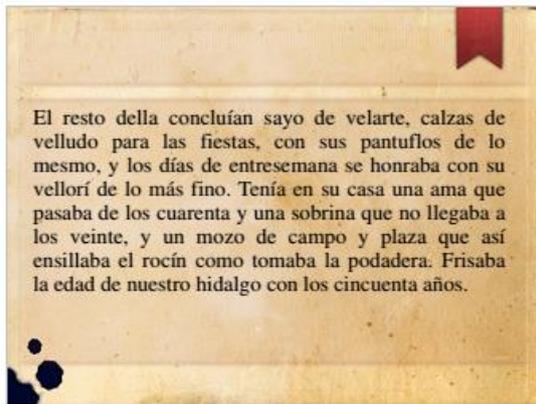
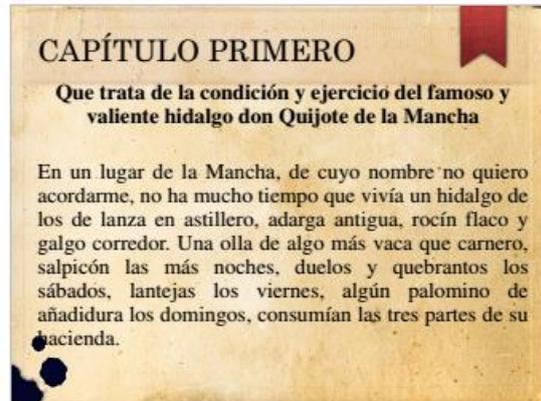
- () derrotando, venciendo, humillando.
- () Cabello de color parecido al del oro.
- () Quiosco o puesto de bebidas al aire libre.
- () Estruendo, asociado al rayo, producido en las nubes por una descarga eléctrica.

“Cambiar el mundo, amigo Sancho, que no es locura ni utopía...sino ¡justicia!”
Don Quijote de la Mancha

ANEXO II – POWER POINT SOBRE A BANDA LOS DELINQUENTES



ANEXO III – VERSÃO DO ORIGINAL DE DOM QUIXOTE REPRODUZIDO EM PPT.



ANEXO IV – RESPOSTA DAS ATIVIDADES PROPOSTAS

Atividade 1 -

(x) hipótesis en el presente o en el futuro.

Atividade 2 -

- A) Consejo
- B) Hipótesis
- C) Invitación
- D) Deseo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II - Espanhol
PROFESSORA: Juliana Cristina Faggion Bergmann

PLANO DE AULA VII e VIII

IDENTIFICAÇÃO

NOME DA ESCOLA: E.E.B. PROF. HONÓRIO MIRANDA/ GASPAS-SC

Ano: 3º ano do Ensino Médio	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 25/03/2015
Aluno(a)-professor(a): Luzia Antonelli Pivetta	Número de alunos: 22	Duração da aula: 2 aulas de 45min = 90 min

1. **TEMA DA AULA:** Dom Quixote: adaptações e releituras
2. **CONTEÚDO:** Leitura de vinhetas. Comparação com os outros gêneros já estudados. Análise de aspectos visuais das vinhetas.
3. **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:**
 - Retomar atividades trabalhadas nas aulas anteriores;
 - Ativar conhecimentos prévios por meio da observação de algumas vinhetas;
 - Conhecer o gênero vinheta por meio da leitura e análise dos aspectos multimodais característicos desse gênero;
 - Observar aspectos linguísticos referentes ao nome que se dá para esse gênero em outros países;
 - Relembrar vocabulário sobre vestuário e comidas.
4. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo: O (A) Professor (a):
 - Saúda os (as) alunos(as)/ (*Buenos días, ¿cómo están? ¿todos bien?*)

- Verifica a presença dos alunos por meio da chamada (*Voy a hacer la llamada, no se olviden de contestarla en español.*)
- A professora inicia a aula comentando sobre as avaliações realizadas na aula anterior, pois, irá entregá-las aos alunos. Tirará dúvidas quanto à correção e repassará oralmente as questões para que todos confirmem suas respostas e entendam por que se equivocaram em determinados momentos. (*Les he traído la actividad que hicieron en la clase pasada, me ha gustado de los resultados, pero encontré algunos equívocos, y hablaremos sobre eso ahora, ¿de acuerdo? Como pueden mirar en las hojas, hice varios comentarios y también puse las respuestas de algunos en español, así cuando intentaren escribir nuevamente van a acordarse de las palabras, ¿cierto?*)
- No segundo momento, perguntará sobre as atividades que ficaram das aulas anteriores, a música “Dom Quixote” da Banda Engenheiros do Hawaii e também as questões referentes ao “condicional simple” que deveriam ser feitas em casa. (*Bueno, como habíamos acordado, hoy retomaremos algunas de las actividades que se quedaron de las clases pasadas, así ya haremos un repaso sobre lo que ya trabajamos, ¿cierto?*)
- Pede então que os alunos peguem a letra da música e acompanhem novamente o áudio, esta que era em português, após isso será feita a correção das questões. (*Saquen las hojas de la música y acompañen la letra, ¿alguien escuchó en su casa? ¿No? ¡Qué lástima! Pensé que todos iban a escucharla. Entonces, van a escuchar aquí nuevamente.*)
- A música será rodada mais uma vez e as perguntas serão feitas oralmente para que eles respondam, dessa vez em português, como era a proposta. A ideia é compartilhar as interpretações e tentar perceber se eles compreenderam o sentido que o compositor quis dar para a letra a partir do que já conhecem sobre a história de Dom Quixote.

- Feito isso, na sequência, também será conferida a atividade que ficou da aula passada, em cujos trechos da obra original de Dom Quixote, os alunos precisavam identificar que ideia os verbos sublinhados expressavam nas frases destacadas. Esta conferência será feita oralmente também.
- Para finalizar esta parte, a professora entregará a eles uma tira do personagem Gaturro em que ele utiliza em suas falas os verbos no tempo condicional simples. (Anexo 1). Eles fariam a leitura da tira e a professora perguntaria se têm alguma dúvida sobre a utilização desse tempo verbal. *(Miren la historieta que recibieron, ¿conocen al personaje Gaturro? ¿Sí? ¿No? Bueno, este es un personaje argentino de Cristian Dzwonik. Él es apasionado por una gata llamada Ágatha. ¿Qué está haciendo en el comic? ¿Cuál es su intención en el comic? ¿Qué verbos él utiliza para demostrar su intención? ¿Por qué hay humor en la historia narrada?)*
- Tempo até aqui: 30 min.
- Na sequência, em tom de brincadeira mencionará que eles já sabem tudo sobre a história de Dom Quixote de La Mancha, *(¿Bueno, creo que ustedes, después de las otras clases, ya saben todo sobre el Quijote? ¿De acuerdo? Incluso ya podemos hacer otra prueba, ¿verdad? No se preocupen !Es una broma! Entonces, hoy vamos a trabajar con un nuevo género textual, pero no nos olvidaremos del Quijote. Miren las imágenes en la pizarra.)*
- Em primeiro lugar, para que os alunos entrem em contato com o gênero a ser trabalhado, lhes serão apresentados por meio da reprodução de um *Power point* alguns exemplos cuja temática é o personagem estudado na aula anterior: Dom Quixote de La Mancha, que constam no anexo 2, e a partir deles responderão oralmente as seguintes perguntas:

- ¿Ustedes consideran eso un texto? ¿Por qué?

- ¿Dónde lo encontramos?

- ¿Les gusta leer ese tipo de texto? ¿Ya o leyeron alguna vez?

- ¿Podemos considerar ese texto un género textual?

- ¿Sabén cómo se llama ese género textual en portugués?

¿Y en español?

- ¿Hay algo en común en las viñetas presentadas? ¿Qué les parece?

- ¿Creen que todas son humorísticas? ¿Por qué?

- ¿Hay alguna crítica social presente en todas las viñetas?

¿Cómo las identificaron?

- ¿La adaptación que miramos en la primera clase sobre Don Quijote y la historia que recibieron en la última clase del personaje Gaturro pueden ser consideradas viñetas? ¿Por qué?

- ¿Hay diferencia entre viñetas e historietas? ¿Cuáles son esas diferencias? Ejemplifique.

¿Cómo ustedes definen el género textual viñeta?

- A partir das respostas já será possível saber se conhecem esse gênero, se já o leram, mesmo que em português, e se percebem que, principalmente os publicados em jornais, sejam *online* ou não, refletem sobre temas da atualidade, fazem uma crítica, são carregadas de humor e ironia.
- Tempo de introdução ao assunto e questionamentos: 15min.
- Na sequência serão feitas algumas atividades para que as características do gênero sejam bem entendidas, além disso, pretende-se demonstrar a eles como esse gênero é conhecido em outros países, conforme texto do anexo 3 que poderá ser lido diretamente no livro didático p. 21. (*Ahora que ya saben lo que es una viñeta, vamos a hacer algunas actividades, la primera irán apuntar en el cuaderno, que es esta que está*

reproducida en la pizarra, en seguida recibirán una hoja con las demás explicaciones sobre lo que van a realizar.)

- Entre as atividades propostas a que segue seria uma delas, que também está presente no livro didático p. 21 e deverá ser anotada no caderno, ela será lida pela professora para que, se os alunos tenham alguma dúvida a respeito do vocabulário, esta seja sanada, ao final a resposta será conferida oralmente.

¿A qué acepción o acepciones de la palabra viñeta se refiere/ refieren) las viñetas que viste anteriormente?

Viñeta. (Del fr.*vignette*).

1.f. Cada uno de los recuadros de una serie en la que con dibujos y texto se compone una historieta.

2. f. Dibujo o escena impresa en un libro, periódico, etc., que suele tener carácter humorístico, y que a veces va acompañado de un texto o comentario.

3. f. Dibujo o estampa que se pone para adorno en el principio o el fin de los libros y capítulos, y algunas veces en los contornos de las planas.

(Fuente: Real Academia Española. Disponible en <<http://lema.rae.es/drae/?val=vi%C3%B1eta>> Acceso en 15 nov. 2014.

R: 2

- Será necessário que eles percebam que o gênero é multimodal, pois além de apresentar um texto escrito, usa recursos de linguagem visual como as cores, o tamanho da fonte, os balões, os desenhos, as expressões faciais dos personagens, entre outras.

(¿Qué miran en las viñetas? Vamos hacer una lista en la pizarra con las características que se pueden observar. Hay dibujos, ¿de quién? Hay diálogos, muy bien. ¿Los diálogos aparecen cómo? ¿Cómo saben quién está hablando en las viñetas? Los bocadillos, cierto. ¿Saben que hay diferencias en los bocadillos (o globos) de acuerdo con la manera

que se habla en las viñetas, comics etc? Miren en el libro p. 25, ¿en qué situación se puede utilizarlos?)

- Será possível fazer uma pequena revisão sobre vestuário e também sobre comidas enquanto eles visualizam as vinhetas, pois, ao observar os aspectos visuais, descrever o vestuário também é importante, sendo assim, eles serão convidados a anotar no caderno uma lista com os nomes das roupas que os personagens estão vestindo, para isso poderão fazer uso de dicionários. *(Ahora que ya observamos las características de las viñetas con las cuales vamos a trabajar, miren las ropas que usan Don Quijote y Sancho, ¿ustedes saben sus nombres? ¿Se acuerdan de la clase pasada en que hablamos sobre eso en el capítulo original de la obra? Vamos a hacer una tabla, como a que voy a poner en la pizarra para que rellenen con esas informaciones, de acuerdo?)*

	DON QUIJOTE	SANCHO PANZA
VIÑETA 1		
VIÑETA 2		
VIÑETA 3		
VIÑETA 4		

- Quando os alunos chegarem à última vinheta, que estará sendo reproduzida no quadro, a professora também perguntará se sabem os nomes das comidas que aparecem nela. *(Bueno, ahora que llegamos en la última, ¿saben decirme como se llaman las comidas que Don Quijote deja caer sobre su ropa? ¿Será que eran estas comidas que comía Don Quijote? ¿Alguien se acuerda del nombre de alguna que hablamos en la clase pasada?)*
- Tempo até aqui, espera-se que seja 35 min.
- Finalizada essa atividade, a professora sugere aos alunos uma pesquisa referente a viñetas, comics etc., nos quais em algum momento o personagem utilize uma frase com verbos no “condicional simple”. Para isso, irá lembrar os alunos sobre a história do personagem Gaturro

entregue anteriormente. (*Bueno, ahora que terminamos la corrección, me gustaría que ustedes pesquisasen sobre este asunto, procuren viñetas en la internet, procuren más informaciones sobre el “condicional simple” eso va a ayudarlos en las próximas tareas que vamos a realizar. Si alguien encontrar algo interesante y quiera traer para compartir en la clase sería muy interesante*)

- Se sobrar tempo a professora mostrará mais algumas vinhetas previamente selecionadas e que já se encontram no Power point.
- Ao término da aula, a professora agradece e cumprimenta os alunos pela participação na aula e despede-se. (*Muchas gracias por hoy, y espero encontrarles en la próxima clase con la pesquisa hecha, ¡cierto! ¡Hasta luego!*)
- Tempo finalização da aula = 10 min.

5. RECURSOS DIDÁTICOS: *Data show* para reproduzir as imagens no quadro; cópia da HQ do Gaturro; quadro, canetão etc.

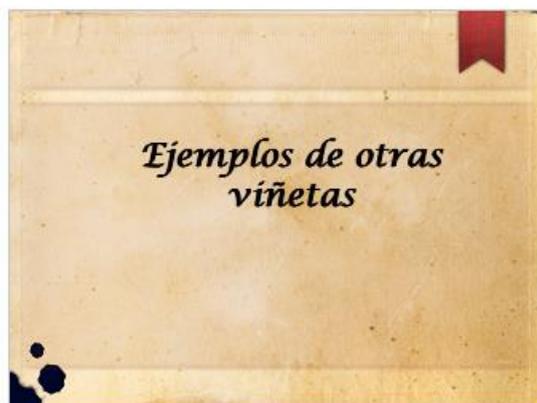
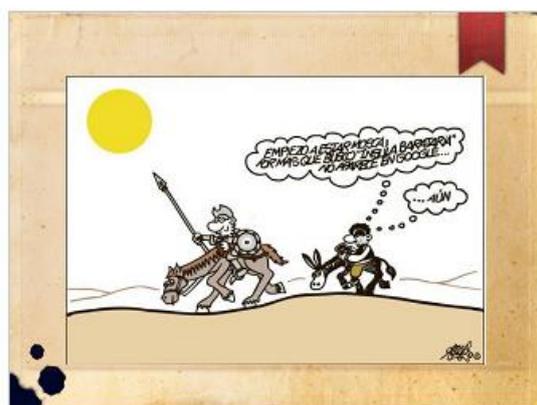
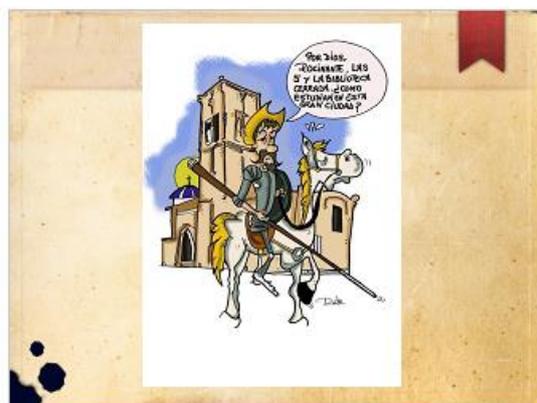
6. AVALIAÇÃO: A avaliação será realizada a partir do engajamento dos alunos ao longo da aula, da identificação dos elementos constitutivos do gênero textual abordado, inclusive da multimodalidade, da linguagem específica do gênero, e da caracterização dos personagens por meio do vestuário e das comidas que aparecem.

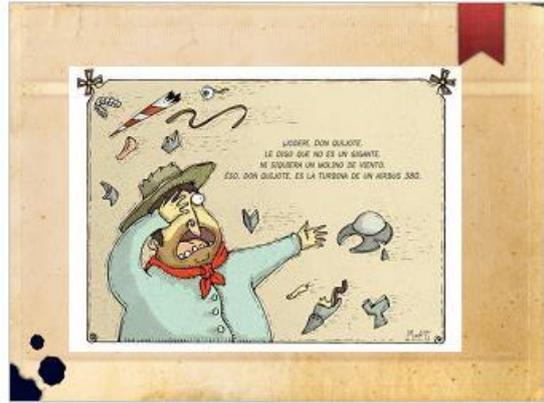
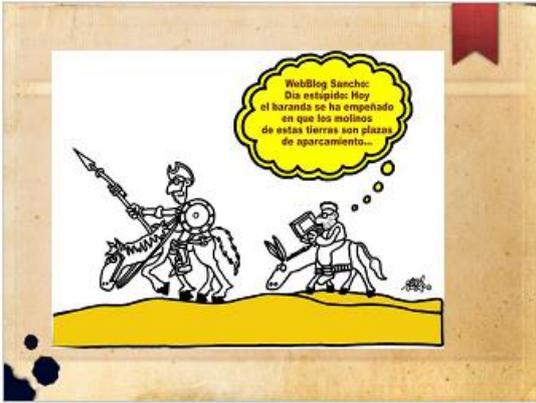
7. ANEXOS: Os anexos seguem abaixo.

ANEXO 1 - HISTORIETA DE GATURRO



ANEXO 2 – VIÑETAS DE DON QUIJOTE





ANEXO 3 – TEXTO SOBRE HISTORIETAS

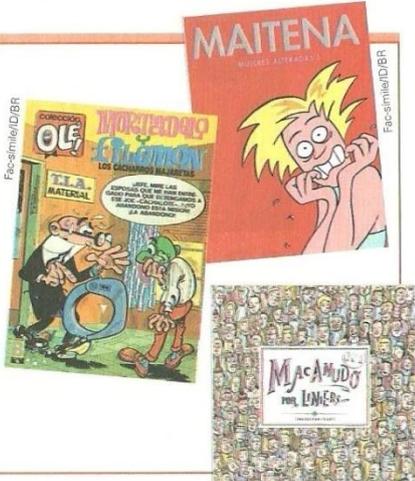
El español alrededor del mundo

En español, hay una serie de términos relacionados con el universo de las historias escritas en **dibujos** dispuestos en series, siendo **historieta** el vocablo más usual en gran parte del mundo hispanohablante.

Las **historietas**, **cómics**, **tebeos** o **tiras** son narraciones dispuestas en franjas de viñetas (o recuadros) que contienen personajes, escenarios y bocadillos (también llamados globos). Varían en cuanto a la extensión: pueden ocupar una sola página o parte de ella o incluso constituir una revista o un libro con varias páginas.

La palabra **tebeo** se usa principalmente en España por influjo de una antigua revista de historietas española muy exitosa, *TBO*, que dio origen a dicha palabra.

Los vocablos **monos** y **monitos** se usan en México y en parte de Centroamérica y el término **muñequitos**, en Cuba.



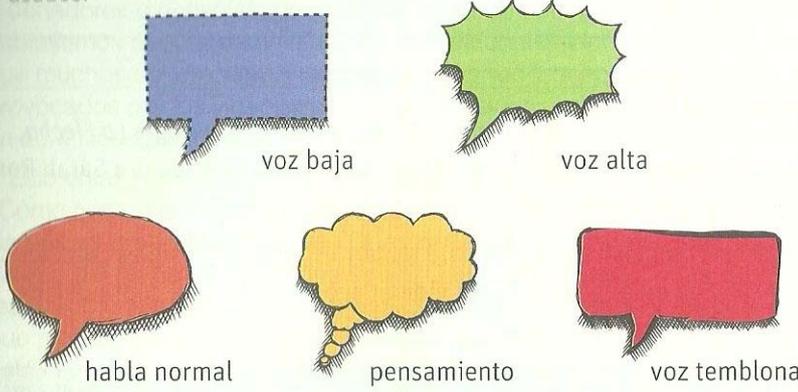
The image shows three comic book covers. The top left is 'MORFIDIO' with a character in a blue suit. The top right is 'MAITENA' with a character with spiky yellow hair. The bottom right is 'MACAMIDOS' with a character in a red suit. The covers are labeled with 'Facsimile/DBR' and 'Zarabiana Books/DBR'.

Fuente: Libro Cercanía Joven – Español 3 p. 21

ANEXO 4 – TEXTO SOBRE BALÕES

¡Ojo!

No te olvides: en la escritura de viñetas, existen diversos tipos de bocadillo. Algunos de los más usados:



The image shows five different types of speech bubbles. 1. A blue rectangular bubble with a dashed border and a tail pointing down, labeled 'voz baja'. 2. A green jagged bubble with a tail pointing down, labeled 'voz alta'. 3. A red oval bubble with a tail pointing down, labeled 'habla normal'. 4. A yellow cloud-like bubble with a tail pointing down, labeled 'pensamiento'. 5. A red rectangular bubble with a tail pointing down, labeled 'voz temblona'.

Fuente: Libro Cercanía Joven – Español 3 p.25



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II - Espanhol
PROFESSORA: Juliana Cristina Faggion Bergmann

PLANO DE AULA IX e X

IDENTIFICAÇÃO

NOME DA ESCOLA: E.E.B. PROF. HONÓRIO MIRANDA/ GASPAR-SC

Ano: 3º ano do Ensino Médio	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 01/04/2015
Aluno(a)-professor(a): Luzia Antonelli Pivetta	Número de alunos: 22	Duração da aula: 2 aulas de 45min = 90 min

1. TEMA DA AULA: Dom Quixote: adaptações e releituras.
2. CONTEÚDO: Leitura de vinhetas. Interpretação textual.
3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:
 - Conhecer o gênero vinheta por meio da leitura e análise dos aspectos multimodais característicos desse gênero;
 - Responder questões de interpretação sobre as vinhetas apresentadas.
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo: O (A) Professor (a):
 - Saúda os (as) alunos(as)/ (*Buenos días, ¿cómo están? ¿todos bien?*)
 - Verifica a presença dos alunos por meio da chamada (*Voy a hacer la llamada, no se olviden de contestarla en español.*)

- A professora inicia a aula perguntando a eles se ainda lembram o que é uma vinheta para retomar o que foi trabalhado na aula passada. *(Bueno, creo que ustedes, después de las otras clases, aún se acuerdan lo que es una viñeta, correcto. Alguien puede decirme. Ciertamente, vamos a continuar con el estudio de las viñetas y ahora ustedes recibirán las viñetas que miraron en la clase pasada para analizarlas.)*
- Para que eles percebam a multimodalidade, será feita uma análise referente a esses recursos, a partir das mesmas *viñetas* (anexo1) que apenas visualizaram anteriormente, elas serão distribuídas, uma para cada aluno e eles deverão descrever, por escrito em seus cadernos, o que puderam observar a respeito das características visuais presentes e refletir por que esses recursos são importantes para esse gênero textual. Além disso, receberão uma folha impressa com questões de interpretação sobre as vinhetas que será lida antes que comecem a realizar a atividade. *(Miren las viñetas que están recibiendo y hagan un análisis de los aspectos visuales, pueden guiarse por las observaciones a seguir: ¿tiene colores o son solamente blanco y negro? ¿Quién son los personajes retratados? ¿Cómo son sus vestimentas? ¿Dónde están? ¿Cómo es ese local? Las expresiones de sus rostros ¿hay como describirlas? ¿Hay globos/bocadillos? ¿Qué es lo que indican?(miren en la hoja de los globos p. 25) ¿Qué otros elementos juzgas que son importantes en los dibujos? Cítelos. Junto con las viñetas hay una hoja con preguntas de interpretación, vamos a leerlas para ver si tienen alguna duda, así podrán contestarlas también.)*

Conteste, em espanhol o português, os questionamentos sobre as viñetas recebidas:

Viñeta 1:

¿De qué se admira el personaje Don Quijote cuando llega a ciudad?

¿Por qué le interesa ir a una biblioteca? Crea una o dos hipótesis.

¿Don Quijote aprobó o desaprobó el hecho de la biblioteca estar

cerrada a las 5 de la tarde?

¿Cómo la utilización de aspectos visuales más el texto escrito ayudaron a transmitir el mensaje/opinión del personaje? ¿Qué recursos fueron usados para eso?

Viñeta 2:

La ínsula Barataria fue la única recompensa que Don Quijote dio a su fiel escudero Sancho Panza, pero, en verdad, él nunca ha sido gobernador de esa ínsula y los dos llevaron mucho tiempo para encontrarla. ¿Cuál es, entonces, la ironía en la habla de Sancho?

¿Qué crees que significa la expresión “estar mosca” dicha por Sancho?

Viñeta 3

La relación con un episodio del Quijote está muy explícita en la viñeta 3. ¿A qué evento de la historia se refiere y cuál la crítica que se puede percibir?

Viñeta 4

Hay un tono humorístico en la viñeta 4, explique ¿por qué?

- As questões serão corrigidas oralmente assim que terminarem de realizar a atividade. Enquanto fazem, a professora ficará circulando pela sala atendendo a dúvidas, caso os alunos as manifestem.
- Tempo estimado para a análise das vinhetas + interpretação + correção = 60 min
- Na sequência da aula, se ainda sobrar tempo, pois é possível que eles utilizem as duas aulas para realizar a atividade proposta, a professora pedirá que o líder distribua os livros aos demais. Assim poderá mostrar a eles mais exemplos de vinhetas e questionamentos sobre elas. As perguntas serão feitas oralmente. *(Ahora que terminaron, vamos a mirar en el libro de ustedes más ejemplos de viñetas, claro que los personajes no son Don Quijote y Sancho, pero va a ayudarles a comprender un poco más sobre las características del género. Abran*

en la página 20. Vamos a leer las viñetas y contestar oralmente las preguntas. ¿Alguien quiere leer? Bueno, puede empezar.)

- Tempo até aqui: 25 min.
- Antes de finalizar a aula a professora dá o seguinte aviso: *(en la próxima clase ustedes van a producir una viñeta, será la última evaluación de este bimestre, por eso les pido que no falten, pues no habrá como hacer en otro día, ¡apunten en sus cuadernos para no que no se olviden!)*
- Ao término da aula, a professora agradece e cumprimenta os alunos pela participação na aula e despede-se. *(Muchas gracias por hoy, y espero encontrarles en la próxima clase para producir sus relecturas de Don Quijote, ¿cierto? ¡Hasta luego!)*
- Tempo para aviso e finalização da aula = 5 min.

5. RECURSOS DIDÁTICOS: Cópia das vinhetas e das atividades; quadro, canetão, livro didático.

6. AVALIAÇÃO: A avaliação será realizada a partir do engajamento dos alunos ao longo da aula, da identificação dos elementos constitutivos do gênero textual abordado, inclusive da multimodalidade, da linguagem específica do gênero, e da interpretação das vinhetas apresentadas.

7. ANEXOS: Os anexos seguem abaixo

ANEXO 1 – VIÑETAS DON QUIJOTE



Viñeta 1 - Fuente: OriolanoHate – Disponible en
<http://www.oriueladigital.es/orihuela/rate_biblioteca_210312.htm>



Viñeta 2 - Fuente: Forges – Disponible en <<http://eldonosoescrutinio.wordpress.com/2013/06/03/528/>>



Viñeta 3 – Fuente: Disponible en <<http://www.tumblr.com/search/Dosis+diarias>>



Viñeta 4 – Fuente: Disponible en
 <http://webenemasuno.linkeddata.es/page/elviajero/resource/Post/LACOMUNIDAD.ELPAIS.COM_RAUXA_2008_7_7_DON-QUIJOTE-SANCHO-Y-EL-MANIFIESTO->>



Figura 2: Viñeta 5: Fuente: Disponible en:
 <<http://drianpalmas.blogspot.com.br/2006/09/don-quiote-y-sancho-panza-esta-ultima.html>>

ANEXO 2 – RESPOSTAS DAS ATIVIDADES

Viñeta 1:

¿De qué se admira el personaje Don Quijote cuando llega a ciudad? De que la biblioteca está cerrada.

¿Por qué le interesa ir a una biblioteca? Crea hipótesis. Esperase que ellos se acuerden que Don Quijote era un aficionado por libros de caballerías, de esa manera, podría querer buscar un libro. Ou porque é um local que guarda o conhecimento armazenado pela humanidade e, por isso mesmo, não deve estar fechado ou deve ficar sempre disponível para pesquisa, estudo ou lazer...

Viñeta 2:

La ínsula Barataria fue la única recompensa que Don Quijote dio a su fiel escudero Sancho Panza, pero en verdad él nunca ha sido gobernador de esa ínsula y los dos llevaron mucho tiempo para encontrarla. ¿Cuál eres, entonces, la ironía en la habla de Sancho? La ironía está en buscarla en el google y no encontrarla, como se sabe hay un dicho que “si no está en el google, no existe”.

¿Qué crees que significa la expresión “estar mosca” dicha por Sancho? Estar desconfiado, receloso.

Viñeta 3

La relación con un episodio del Quijote está muy explícita en la viñeta 3. ¿A qué evento de la historia se refiere y cuál la crítica que se puede percibir?

Al episodio de los molinos de viento en que Don Quijote piensa que son gigantes y lucha contra ellos.

Viñeta 4

Hay un tono humorístico en la viñeta 4, explique ¿por qué? El humor se encuentra en la palabra “Mancha” que en la viñeta no pasa de una señal que una cosa hace en un cuerpo, ensuciándolo o echándolo a perder. Pero en el contexto del Quijote es la región a cual pertenece Don Quijote.

Viñeta 5

Crea una pregunta para que sus colegas contesten a respeto de la viñeta 5.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II - Espanhol
PROFESSORA: Juliana Cristina Faggion Bergmann

PLANO DE AULA XI e XII

IDENTIFICAÇÃO

NOME DA ESCOLA: E.E.B. PROF. HONÓRIO MIRANDA/ GASPAS-SC

Ano: 3º ano do Ensino Médio	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 08/04/2015
Aluno(a)-professor(a): Luzia Antonelli Pivetta	Número de alunos: 22	Duração da aula: 2 aulas de 45min = 90 min

1. TEMA DA AULA: Minha releitura de Dom Quixote
2. CONTEÚDO: Produção escrita do gênero textual vinheta.
3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:
 - Compreender as orientações da folha referente à atividade que irão realizar;
 - Produzir uma vinheta cujo tema será o personagem Dom Quixote;
 - Utilizar ao menos uma frase em que os verbos estejam no tempo condicional simples.
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo: O (A) Professor (a):
 - Saúda os (as) alunos(as)/ (*Buenos días, ¿cómo están? ¿todos bien?*)
 - Verifica a presença dos alunos por meio da chamada (*Voy a hacer la llamada y ya empezaremos*)

- A professora inicia a aula dizendo que após todas as leituras e aspectos dos quais tomaram conhecimento, os alunos já terão condições de produzir uma vinheta, assim será introduzida a proposta de criação de uma *viñeta* com a utilização do site Pixton (<http://www.pixton.com/es/>), que permite a utilização de recursos tecnológicos na criação de *comics*. (*Bueno, hoy vamos a producir una viñeta, ¿qué les parece? Hay algunas orientaciones que recibirán, pero ahora vamos al laboratorio de informática, y cuando ya estuvieren en parejas y en sus computadoras iré explicar cómo realizarán la actividad.*)
- Para isso, os alunos serão encaminhados ao laboratório de informática e receberão uma folha com as seguintes orientações: (*Ahora que están listos, miren la hoja con las orientaciones y escuchen la lectura, cuando tuvieren dudas pregunten, ¿cierto?*)

ACTIVIDAD DE PRODUCCIÓN – ORIENTACIONES

Ahora vas a crear, en parejas, una viñeta en la que se presente una reflexión a respecto de algún aspecto referente a la obra Don Quijote y sus personajes.

Relaciona la viñeta con temas sociales actuales.

Sigue las instrucciones:

1. Entre en el sitio <http://www.pixton.com/es/>, haz un clic en: entrar, como en el dibujo:



2. Después pinche en:
3. Hay dos opciones, rellenar los datos o ingresar con su cuenta del facebook. **No pongas edad bajo de 18 años.**

PIXTON PARA DIVERTIRSE

Elige un Nombre de Usuario

Elige una Contraseña

Su edad

Su Correo electrónico

Vuelve a escribir tu E-mail

ACEPTO

 Entrar  Ingresar con Google

4. Acepte y rellene lo que se pide si entró con la cuenta del facebook.

5. Sigue hasta el menú  y elija la opción **Comics**, como en el dibujo abajo:



6. Haz clic en:

¡CREAR UN CÓMIC AHORA!



Avanzada

Crear cada panel con el máximo control.

SELECCIONAR

7. Después, en:
8. Entérate de cómo se puede elegir los personajes, las modificaciones que se pueden hacer: de rostro, de movimiento, de escenario etc.
9. Encuentre un dibujo que se parezca con lo que imaginas sobre Don Quijote y crea la viñeta.
10. Recuerda que una viñeta crítica (o *charge* en portugués) generalmente tiene un solo cuadro. Cuando tiene más de uno, no se suele superar el máximo de tres cuadros (que es el formato conocido como tira).
11. Define la temática principal de tu viñeta. Reflexiona sobre la crítica que quieres hacer y la forma en que el humor aparecerá en la trama.
12. Piensa en cómo los personajes del Quijote serán dispuestos en el ambiente.
13. Utilice al menos **un verbo** en las hablas de los personajes que esté en el “condicional simple”, puede elegirlos y conjugarlos como en la tabla abajo:

persona	-ar hablar	-er aprender	-ir vivir
yo	hablar <u>ía</u>	aprender <u>ía</u>	vivir <u>ía</u>
tú	hablar <u>ías</u>	aprender <u>ías</u>	vivir <u>ías</u>
el/ella/usted	hablar <u>ía</u>	aprender <u>ía</u>	vivir <u>ía</u>
nosotros/-as	hablar <u>íamos</u>	aprender <u>íamos</u>	vivir <u>íamos</u>
vosotros/-as	hablar <u>íais</u>	aprender <u>íais</u>	vivir <u>íais</u>
ellos/ellas/ustedes	hablar <u>ían</u>	aprender <u>ían</u>	vivir <u>ían</u>

CRITERIOS DE EVALUACIÓN DE LAS VIÑETAS

- La calidad y la riqueza de los dibujos, de los recursos visuales y lingüísticos;
- La cohesión y la coherencia entre imágenes y texto verbal;
- El uso adecuado de los globos;
- Si la temática está adecuada a la propuesta.
- Si utilizó verbos en el condicional simple.

OBS: Cuando tu viñeta esté lista, haga un *print screen* de la pantalla y sálvela en la computadora.

- Espera-se que a partir da ferramenta que lhes está sendo apresentada possam realizar o trabalho de produção de *viñetas* com qualidade e dedicação. Este trabalho será salvo, impresso e depois exposto no *facebook* da escola.
- Ao final a professora irá ensiná-los a fazer um print screen da tela, já que não é possível baixar nem salvar a imagem, porque o site não permite. Então eles irão salvar no computador e enviar por e-mail para a professora.
- Finalizará a aula dizendo que dará um retorno na aula seguinte sobre as produções. (*Bueno, ya no tenemos más tiempo, entonces en la próxima clase haré mis comentarios sobre las producciones de ustedes, ¿de acuerdo? ¡Hasta luego!*)
- A próxima aula também está reservada para isso, caso algum aluno falte a essa ou não consiga terminar, terá a chance de completar a atividade como os demais, conforme consta em nosso cronograma. Se todos terminarem a aula será de *feedback* e avaliação das aulas por parte dos alunos.

5. RECURSOS DIDÁTICOS: Cópias das instruções para realização da atividade de produção, laboratório de informática, internet.

6. AVALIAÇÃO: A avaliação será realizada a partir da observação da participação e empenho dos alunos durante a realização da produção e por fim, será avaliada também a vinheta produzida, conforme os critérios apresentados na folha de orientações.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II - Espanhol
PROFESSORA: Juliana Cristina Faggion Bergmann

PLANO DE AULA XIII e XIV

IDENTIFICAÇÃO

NOME DA ESCOLA: E.E.B. PROF. HONÓRIO MIRANDA/ GASPAS-SC

Ano: 3º ano do Ensino Médio	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 22/04/2015
Aluno(a)-professor(a): Sandra Maria de Sousa	Número de alunos: 22	Duração da aula: 2 aulas de 45min = 90 min

1. TEMA DA AULA: Tecnologia no cotidiano
2. CONTEÚDO: Reflexão sobre as novas tecnologias nas nossas vidas por meio de vinhetas, texto narrativo e da compreensão oral e escrita.
3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:
 - Refletir sobre a influência da tecnologia em nossas vidas, principalmente do computador e celular;
 - Enriquecer o vocabulário;
 - Praticar a compreensão oral e escrita do espanhol;
 - Responder oralmente questões de interpretação textual das vinhetas do Gaturro e do texto El móvil de Juan José Millás relacionadas a ideias pessoais de cada aluno;
 - Conhecer a literatura de autores latino-americanos e espanhóis.
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo: O (A) Professor (a):

- Saúda os (as) alunos(as)/ (*Buenos días, ¿cómo están? ¿todos bien?*)
- Verifica a presença dos alunos por meio da chamada (*Quiero conocerlos mejor, así les solicito que la contesten en español y levanten la mano, por favor.*)
- A professora inicia a aula informando que o tema da aula será sobre tecnologia, sobre sua importância em nossas vidas, principalmente sobre as facilidades que oferece. Na sequência mostra algumas figuras de equipamentos (*Ahora voy a mostrarles unas imágenes de carteles y les pido para que reconozcan sus funciones y repitan conmigo sus nombres, después voy mostrar las imágenes y ustedes han de decir sus nombres: auto o coche, celular o móvil, teléfono fijo, lavavajilla, minicomponente, plancha, secador de pelo, licuadora, computadora. ¿Ustedes se acuerdan lo que son palabras heterogénericas? ¿cuál es el único aparato que se encuadra en palabras heterogénericas? Se acuerdan de algún otro ejemplo? Recordamos que las palabras que terminan con **aje** son generalmente masculinas en español: mensaje, pasaje, paisaje, coraje ...; otros ejemplos: nariz, sangre, árbol, labor, sal, leche, miel, etc.*)
- Na sequência pergunta e pede para que os alunos levantem a mão aqueles que têm o objeto mostrado na imagem: *¿Quién tiene en su casa plancha para ropa, ordenador...? De acuerdo con estos equipamientos, ellos facilitan y alegran nuestras vidas?* Com esse questionamento, pode-se verificar quais equipamentos os alunos mais possuem e têm familiaridade.
- Continuando, destaca-se o resultado e comenta que conforme visto ali, foi verificado o celular como o campeão em que quase todas as pessoas têm pelo menos um. Assim, explica que irão ler alguns textos sobre as tecnologias em geral e depois fazer algumas reflexões sobre como elas

atuam em nossas vidas principalmente o celular e o computador.
(Tempo até este ponto: 15 min)

- Para a reflexão serão utilizadas duas histórias em quadrinhos – (HQ) do Gaturro. Mas, antes, a professora irá relatar um pouco sobre o autor: trata-se de um humorista argentino Christian Dzwonik, mais conhecido como Nik, cujo personagem Gaturro foi criado em 1993. (*¿La tecnología afecta siempre de manera positiva o son motivos de enfado? Así les pido para que piensen en esta pregunta y lean en silencio las viñetas 1 y 2 de Gaturro y también marquen las palabras desconocidas. Hablando un poco sobre su autor, Christian Dzwonik nació el 18 de marzo de 1971, más conocido por su seudónimo Nik. Es un historietista argentino de Buenos Aires, creador del personaje Gaturro y humorista gráfico de actualidad en el diario La Nación. Obtuvo en 2002 el premio Konex de platino como mejor humorista gráfico, y en cinco oportunidades el premio SIP (Sociedad Interamericana de Prensa). Sus trabajos han sido publicados en varios países de América Latina, Estados Unidos, España y Francia.*)
- Ao término da leitura a professora irá perguntar se os alunos compreenderam as vinhetas: (*¿Ustedes comprendieron bien las viñetas? Qué aparato ha hecho referencia en la primera viñeta? ¿Y en la segunda? Vamos ahora leerlas juntos y así les pido para que repitan a cada oración*)
- Esclarecidas as questões a respeito de palavras ou expressões desconhecidas, em seguida faz-se uma discussão em conjunto a fim de se refletir sobre o tema por meio das seguintes perguntas: (*a-¿La computadora siempre nos facilita la vida? ¿Estás de acuerdo con este punto de vista? b-¿Con qué finalidad se compró el dueño de Gaturro todo lo que dice haberse comprado? ¿Por qué está hablando con ese señor? c-¿Crees que las relaciones virtuales pueden influenciar las relaciones sociales? ¿De qué forma?* A fim de que participem

efetivamente da discussão se permitirá que falem também em português. (Tempo até este ponto: 15 min)

- Para recordar alguns problemas encontrados quando falamos ao telefone, sobretudo mal-entendidos, antes de ler o texto “El móvil”, aplicar-se-á o jogo do telefone sem fio (*Teléfono inalámbrico*). A professora entregará uma palavra escrita do texto em um papel e falará a palavra no ouvido do primeiro aluno de cada fila, o qual passará (uma vez somente) junto ao ouvido do aluno detrás, assim sucessivamente, até o último falar alto o que entendeu para a sala e ser conferido pelo primeiro aluno; depois se repetirá com outra palavra agora pelo último aluno da fila com o que está a sua frente até o primeiro que falará alto e será conferido pelo último aluno da fila. A cada revelação de palavra será anotada no quadro e alguém da fila correspondente terá que falar o seu significado, aquele que passar a palavra errada terá que formar uma frase com a palavra certa. As palavras foram retiradas do texto a ser lido na sequência da aula, assim já se estuda o novo vocabulário, são: *desayunaba, alrededores, bolsillo, Cartagena, descolgado, chaqueta, Velázquez, pendiente, imbécil, telefonar, volviera, pasajera (¿Alguna vez alguien tuvo problemas con celular? Sí o no, vamos averiguar si fue problema con compañía telefónica o si fuera personal, así a través del juego de teléfono inalámbrico que vamos jugar ahora lo sabremos. Caso haya algún equívoco de ustedes, el problema es personal – ¿Eso es una broma verdadera, no?)* (Tempo: 15 min)
- A seguir será lido o pequeno texto *El móvil* da página 49 do livro didático, mas antes, saberemos um pouco mais sobre este famoso escritor espanhol. (*Abran el libro en la página 54 y acompañen mi lectura del corto párrafo sobre el autor, subrayando alguna palabra desconocida y que puede ser buscada en el diccionario.*) (Tempo: 10 min)
- Como o intuito de que se reflita sobre o texto e faça adivinhações sobre o que poderia se suceder, ele será lido em partes e pausado. (*Ustedes*

harán la lectura del texto en silencio, en seguida lo leeremos juntos, algunas palabras ya vimos sus significados durante el juego del teléfono inalámbrico, caso hayan otras deben subrayarlas para saber el significado.)

- A partir do texto narrativo, os alunos em duplas refletirão sobre alguns pontos do texto e criarão possibilidades guiadas por questionamentos feitos durante a leitura, além de se identificar ideias semelhantes, também farão uma reconstrução da história . (*Voy a hacer algunas preguntas, una de cada vez, durante la lectura, en las cuales ustedes deberán contestarlas como narradores de la historia que todo sabe, en la secuencia y de acuerdo con las ideas discutidas en parejas. Usen la imaginación! Las respuestas serán cortas y en español con consulta libre al diccionario y libro.*)
- Com as respostas dadas, baseadas nas questões abaixo, construir-se-ão diversas tramas do texto a serem registradas no quadro e copiadas nos cadernos (Tempo até este ponto: 35 min)

Cuestiones para Reflejar	Previsiones para registrar
<i>¿Quién será la persona que llama al teléfono?</i>	La mujer era
<i>¿Por qué la mujer se echó a llorar?</i>	Ella se echó a llorar porque ...
<i>¿Qué actitud va a tener el narrador-personaje?</i>	El narrador - personaje muy preocupado con o que la mujer le ha dicho empezó a ...
<i>¿Y ahora, quién será la persona que telefonea?</i>	De repente otra llamada se pasa ahora con ...
<i>¿Cuál será el final del cuento?</i>	Después de estos hechos el protagonista decidió ...

5. RECURSOS DIDÁTICOS: livro didático Cercanía Joven, dicionário, quadro, canetão, imagens de eletrônicos, cadernos.

6. AVALIAÇÃO: Os alunos serão avaliados de acordo com o interesse, envolvimento e participação na aula, habilidade em responder às perguntas orais e desempenho nas atividades propostas.

7. ANEXOS: Seguem abaixo

ANEXO I: Tirinha 1 e 2 [HTTP://www.gaturro.com/](http://www.gaturro.com/)

ANEXO II: Texto El móvil de Juan José Millás

http://elpais.com/diario/1995/10/13/ultima/813538802_850215.html

ANEXO III: Imágenes de electrónicos

Licuadaora 	Secador de pelo 	Plancha 
El Auto o Coche 	Teléfono fijo 	La Computadora o ordenador 
Lavavajilla 	Minicomponentes 	El Móvil o celular 

ANEXO IV: VIÑETAS

Viñeta 1



Viñeta 2



Disponible en: <<http://www.gaturro.com/>>. Acceso el 20 de junio de 2013.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II - Espanhol
PROFESSORA: Juliana Cristina Faggion Bergmann

PLANO DE AULA XV e XVI

IDENTIFICAÇÃO

NOME DA ESCOLA: E.E.B. PROF. HONÓRIO MIRANDA/ GASPAS-SC

Ano: 3º ano do Ensino Médio	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 29/04/2015
Aluno(a)-professor(a): Sandra Maria de Sousa	Número de alunos: 22	Duração da aula: 2 aulas de 45min = 90 min

1. TEMA DA AULA: Tecnologia no cotidiano
2. CONTEÚDO: Compreensão e produção oral e escrita de texto narrativo e música sobre celular, revisão gramatical do uso do pretérito perfeito e imperfeito do indicativo, a pronúncia na língua espanhola e estudo de gêneros.
3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:
 - Conhecer características de gêneros textuais;
 - Praticar a produção e compreensão oral e escrita do espanhol por meio de questões de interpretação de conto e música;
 - Compreender a pronúncia da língua espanhola;
 - Reconhecer o uso de verbos regulares nos tempos pretérito perfeito e imperfeito;
 - Conhecer cultura televisiva de país latino americano.
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo: O (A) Professor (a):

- A professora inicia a aula com os cumprimentos e chamada (*¿Buenos días alumnos! Cómo están? Vamos verificar la presencia de ustedes les pido para me contestaren. ¿De acuerdo?*)
- Depois, retomando a aula anterior, pergunta aos alunos o que foi visto. (*Ahora vamos recordar el contenido de la última clase. ¿Alguien puede decir lo qué se ha visto?*) Espera-se a resposta: (*las lecturas de las viñetas, de los aparatos, del juego de teléfono inalámbrico y la lectura y relectura del texto El móvil*)
- A fim de desenvolver as habilidades de compreensão serão realizadas atividades de leitura e escrita sobre o conto El móvil da página 49 do livro. Antes, como farão a leitura alta de um texto já conhecido, a professora explica algumas pronúncias em espanhol quanto às vogais A, AN, E, O com som fechado e ao final, deve-se pronunciar as letras O e a letra E, como aparecem e não como em português que acabamos pronunciando U e I respectivamente, também ensaiam a pronúncia de J, RR, LL, YA, EL, CH, S y Z. (*Como recordado, vamos a realizar las actividades de comprensión sobre el texto, antes vamos rever algunos puntos de la pronunciación en español como de las vocales cuando son más cerradas o más abiertas como en A y algunas consonantes, para eso vamos usar algunas palabras del texto: barra, corrí, calle, colgó, esperanza etc.*)
- Na sequência a professora pergunta se alguém se habilita a ler o primeiro parágrafo, não tendo, lê e propõe a reflexão em cada um ou dois parágrafos, depois insiste para que alguém faça a leitura. (*Ahora vamos a leer el texto Él móvil y comprenderlo. Alguien puede leer el primer párrafo?...Ahora les pregunto: ¿Quién imaginan que sea la persona que llama al teléfono?...*) (Tempo: 15 min)

- Em seguida, após as reflexões e leituras do texto já realizadas será proposta a realização em conjunto de atividades com questões objetivas e dissertativas do livro. A professora irá conduzir nas reflexões das questões. *(Ahora vamos hacer una reflexión en conjunto sobre las cuestiones propuestas del libro a las páginas 50 y 51 hasta el número 7 y en la página 52 la cuestión 14 , en cada cuestión haremos análisis y pueden hacer sus anotaciones en el cuaderno)*
- A fim de abordar sobre as características de um conto, a professora pergunta o que é percebido no conto *El móvil*. *(Vamos hablar sobre cuento, por el texto que leímos les pregunto: ¿qué es un cuento y cuáles son sus características?)* Possivelmente responderão que seja: curto, narra uma história, pode ser verdadeira ou de ficção, e a professora acrescenta outras características. *(Ustedes están en el camino cierto, el cuento es una narrativa ficcional, más corta que el romance y más densa que la crónica, posee narrador, enredo, pocos personajes, espacio y tempo limitados y rápido desfecho)* (Tempo: 30 min)
- Com a abordagem dos textos, a professora faz uma revisão dos verbos regulares no pretérito perfeito e imperfeito do indicativo terminados em AR\ER\IR utilizando verbos do texto. *(Vamos ahora recordar de los verbos regulares en infinitivo de los pretéritos perfecto y imperfecto terminados en AR – ER – IR, así observando la tabla de la pizarra, hablen juntos las terminaciones en los verbos en pretérito perfecto e imperfecto: llamar, responder y añadir que aparecen en nuestro texto.)*

	Imperfecto AR	Perfecto AR	Imperfecto ER/IR	Perfecto ER/IR
Yo	Aba	é	ía	Í
Tú	Abas	aste	ías	Iste
El/Ella/Ud.	Aba	ó	ía	Ió
Nosotros	abamos	amos	íamos	imos
Vosotros	Abais	asteis	íais	isteis

Ellos/Ellas/Uds.	Aban	aron	ían	ieron
------------------	------	------	-----	-------

- Para percepção do uso dos pretéritos a professora propõe que busquem as frases da atividade nº 14 e passem mentalmente todos os verbos que estão no pretérito perfeito, para o pretérito imperfeito. Em seguida pede para alguns alunos lerem como ficaram as frases, e pergunta a todos: (*¿Qué piensan sobre esta frase, cambió el sentido de algo? ... y después esclarece que no retrata bien la idea, por ej. “El tipo que desayunaba a mi lado, en el bar, **olvidó** (olvidaba) un teléfono móvil debajo de la barra.” Se observa que en pretérito perfecto la acción se concretiza, termina y en el pretérito imperfecto la acción no se termina, por lo tanto, en este caso, el verbo olvidar necesita estar en pretérito perfecto para dar coherencia al hecho*) (Tempo: 15 min)
- Na sequência, para realizar um estudo comparativo de gênero, os alunos assistirão ao vídeo com a música *El Celular* de um programa da TV venezuelana, em que destaca um diálogo entre jovens por celular, com verbos no tempo presente, a fim de que conheçam as diferentes construções de gênero. (*Ahora ustedes van a mirar un video de “Somos tú y yo” con la música El Celular. Trata de un seriado venezolano del canal de TV Venevisión de gran éxito para el público joven.*)
- Com a letra da música nas mãos, os alunos farão uma leitura silenciosa e apontarão as palavras desconhecidas quanto ao significado e pronúncia e depois uma leitura em conjunto para ver as dúvidas. Será destacado que está em uma linguagem coloquial e de internet, assim deverão fazer complementos dos acentos nos pronomes interrogativos e alguns verbos no passado. Também verificar as palavras “AMIGUIS e TU(s) SECRETOS” (*Después que hicieren una lectura silenciosa, vamos leer la letra juntos y sacar dudas de significado, apúntelas si hubiera. También les pido para que miren la letra como una*

comunicación informal de internet. ¿Las palabras están bien acentuadas? Observen los pronombres interrogativos y verbos en el pasado. Así, deben poner los acentos adonde falta)

- Em seguida a professora perguntará aos alunos qual a diferença que perceberam entre os dois gêneros e anota no quadro as ideias trazidas pelos alunos para serem comparadas. A destacar que na música, ocorre um diálogo por celular sobre namoro, com verbos no presente e discurso direto; no conto ocorre a narração sobre um esquecimento de um aparelho celular, observando que traz também passagens com discurso direto, mas a maior parte dos verbos se encontra no passado. Perguntar sobre que assuntos cada um traz. Enfim, sobre um mesmo tema, pode-se realizar várias estruturas textuais para se atingir uma finalidade, por isso é importante se conhecer suas características e seus usos. (*¿A partir del texto narrativo visto, qué diferencia perciben con relación a la música? ¿Qué temas traen la canción y el cuento? ¿Pueden percibir que, de un mismo tema, como cada género posee características y finalidades distintas? Desde la estructura hasta los tiempos verbales. Anoten las observaciones en sus cuadernos.*)
(Tempo: 15 min)
- Para finalizar vamos cantar e ler a letra da música, alguns alunos interpretarão os personagens que aparecem na música e a lerão alto na parte correspondente, no coro um lado da sala cantará, o próximo coro o outro lado . (*ahora vamos cantar un poco, así ustedes deben elegir los personajes ¿Quién quiere ser Sheryl, Claudia, Victor ...? En la parte de los personajes será leído y en la parte del coro será cantado por un lado de la sala y después el otro. Antes para practicar el refrán repitan después de mi con el ritmo “¿Qué, qué, qué? ¿Qué pasó?...”*)
(Tempo: 15 min)
- Após concluir a aula a professora se despede de todos. (*Muy bien, ustedes son verdaderos cantantes y aquí nos despedimos. ¡Hasta la próxima semana!*)

5. RECURSOS DIDÁTICOS: libro didático Cercanía Joven, diccionario, cuadro, canetão, data show, cadernos, cópias de letra de música.

6. AVALIAÇÃO: Os alunos serão avaliados de acordo com o interesse, envolvimento e participação na aula, habilidade em responder às perguntas orais e desempenho nas atividades propostas.

7. ANEXOS:

ANEXO I:

Texto El Móvil http://elpais.com/diario/1995/10/13/ultima/813538802_850215.html

ANEXO II:

Vídeo El celular - Somos tú y yo -

<https://www.youtube.com/watch?v=WJgl0qFfmKo> (5:55)



ANEXO III: CUESTIONES SOBRE EL TEXTO EL MÓVIL

1 – El cuento “El móvil” es una narrativa contemporánea, esto es, de la actualidad. ¿Qué elementos del cuento comprueban eso? **Elementos de la vida moderna, contemporánea: móvil y autobús.**

2- El narrador del cuento es: () solo un observador (X) también un personaje

3 – ¿El espacio del cuento es urbano o rural? Justifica tu respuesta.

El espacio es urbano, pues presenta elementos como: calles, el tránsito de personas y medios de transporte, el bar, la oficina, el alcance de la telefonía móvil.

4 – ¿Dónde el protagonista encuentra el móvil? Debajo de la barra de bar -“ Balcão” en portugués – Balcón es varanda, sacada em português.

5 – ¿Qué importancia tiene el móvil en la relación entre los tres personajes del cuento?

Es a partir del móvil como los tres personajes se conocen e interactúan.

6 – Cuenta lo que les pasa a cada uno de los personajes.

El narrador-personaje: encuentra un móvil perdido, habla con una mujer desconocida por eso teléfono y acaba interesándose por ella.

La mujer: llama al móvil, triste y llorando, afirma que va a suicidarse.

El dueño del teléfono: se enfada porque hay un tipo jugando con su móvil y lo quiere de vuelta.

7 – Identifica entre las alternativas siguientes las que presentan elementos temporales – T (Tiempo) – y elementos espaciales E (Espacio) – en el cuento.

(E) “El tipo que desayunaba a mi lado, en el bar, olvidó un teléfono móvil debajo de la barra.”

(E) “Corrí tra él, pero cuando alcancé la calle, había desaparecido.”

(E) “¿Dónde estás?” “E el autobús, dije” “¿ En el autobús?”

(T) Tras unos segundos añadió con voz firme: “ Me voy a suicidar: sí no me das alguna esperanza me mato ahora mismo.”

(T) “Al poco, lo dejaron sin línea, pero yo lo llevo siempre en el bolsillo por si ella volviera a telefonar”.

8 – En el cuento, aparecen términos muy comunes en el universo de las comunicaciones telefónicas. Ejemplos: móvil, aparato, sonar, llamada, colgó, descolgado, llamada ...

A continuación, relaciona los siguientes términos con su significado:

(1) Sonar

(3) atender o recibir la llamada

(2) Descolgar

(6) pulsar los números en el aparato

(3) Contestar

(1) hacer ruido

- (4) Llamar
- (5) Colgar
- (6) Marcar

- (5) cortar, terminar o interrumpir una llamada
- (4) telefonar, hacer una llamada
- (2) levantar el auricular del teléfono

ANEXO IV: MÚSICA “EL CELULAR”

EL CELULAR

Victor Drija

De: Daniel Espinoza

Série: Somos Tú y Yo Venezuela

Sheryl

Vamos prima atiende ya
Que tengo que contar
Que el es bello hermoso
Tan dulce precioso
Y hasta me llevo a besar

Claudia

Que?!

Víctor

Hola primo como estas?
No sabes lo que me paso
Ella es dulce hermosa
Diferente y preciosa
Y hasta me beso

Jorge y claudia

Cuéntame lo que paso!

Victor y Sheryl

Creo que me enamoro

Coro:

Que que que?
que paso?
Que me tengo que enterar?
Cuéntame tus secretos
Ya no veo el momento
Que me suene el celular. (BIS)

Aran

Oye nena es verdad
Me tienes que creer
Que tus ojos me encantan
Y si un día me paras
Mi novia puedes ser

Respuesta:
De verdad?

Aran:
No me tranques

Hendrick

Hola pana ¡menos mal!
Que te tengo que contar

2

Que oriana me gusta
Pero me tiene loco
Y ya comienza a fastidiar

Todos:

Cuéntame lo que paso?!

Hendrick:

Creo que me canso!

Aran:

Como?

Coro:

Que que que?...

Oriana:

Hay amiguis estoy mal
Hendrick no para ya
Me di cuenta que ah cambiado
No es el mismo y está roro
Habrà otra en mi lugar?

Rosmeri:

Hay amiguis no seas tonta!
Créeme que no es el fin
Chicos es lo que sobra
Tú eres linda y hermosa
No te echas a morir

Oriana:

Tú crees?!

Rosmeri:

¡Si claro! O sea

Todos:

Cuéntame lo que paso

Rosmeri:

¡Creo que le corto!

Coro:

Que que que?....

Sheryl:

Hay todo fue tan bello
No olvido ese momento
Junto a el...
Junto a el...

Es que aun siento el beso
Fue como vivir un sueño
¿Será que finalmente

Lo encuentre?

3

Victor:

Es que es tan diferente
Si pienso en su sonrisa
Y en su voz...
Y en su voz...

Es como vivir un sueño
Cuando pienso en ese beso
Será que junto a ella está mi
amor

Sheryl & Víctor:

Es como vivir un sueño
Cuando pienso en ese beso
Será que junto el/ella esta
mi amor...

(Coro)

Que que que?

Que paso?

**Que me tengo que enterar
Cuéntame tu secretos
Ya no veo el momento
que me suene el celular**

Que que que? (Que que que?)
Que paso?

Que me tengo que enterar
(Que paso?)

Cuéntame tus secretos
(Que me tengo que enterar!!)
Ya no veo el momento que
me suene el
celular (Cuéntame)

Que que que?(dime que paso)
Que paso?

Que me tengo que enterar
Cuéntame tus secretos

(Que me suene,
que me suene)

Ya no veo el momento
que me suene el celular

Que que que.

Que me suene el celular
Que me tengo que enterar

**Este texto está em uma
linguagem coloquial e de
internet.*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II - Espanhol
PROFESSORA: Juliana Cristina Faggion Bergmann

PLANO DE AULA XVII e XVIII

IDENTIFICAÇÃO

NOME DA ESCOLA: E.E.B. PROF. HONÓRIO MIRANDA/ GASPAS-SC

Ano: 3º ano do Ensino Médio	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 06/05/2015
Aluno(a)-professor(a): Sandra Maria de Sousa	Número de alunos: 22	Duração da aula: 2 aulas de 45min = 90 min

1. TEMA DA AULA: Os números na linha do tempo
2. CONTEÚDO: Compreensão oral e escrita de texto descritivo: Números e prática de habilidades do cotidiano envolvendo números por meio de jogo.
3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:
 - Conhecer características do texto descritivo;
 - Refletir sobre a importância dos números no cotidiano;
 - Praticar a compreensão e produção oral e escrita do espanhol;
 - Conhecer a origem dos números arábicos e o uso dos numerais em língua espanhola.
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo: O (A) Professor (a):
 - Saúda os (as) alunos(as) (*Buenos días, ¿cómo están? ¿todos bien?*)

- Verifica a presença dos alunos por meio da chamada e pede para sentarem em círculo (*Voy a hacer la llamada, así les solicito que la contesten en español y aprovecho para pedirles que se sienten en una gran rueda y formaremos un gran - O (cero)*)
- A professora informa que a aula será sobre números que estão sempre associados à tecnologia, e diz que em muitos casos somos reduzidos a um número, pois facilitam o nosso cotidiano, principalmente por meio das TIs, como nosso CPF por exemplo. (*Hoy nuestro tema será: Números y vamos a reflexionar como son importantes para nosotros, aún más, junto con la tecnología. ¿Conocen alguna situación o documentos en que somos solamente un número?*)
- Para falar dos números a professora explica sobre a origem dos números arábicos, na qual a civilização fenícia desenvolveu símbolos levando em conta o número de ângulos e desenha no quadro os números (*¿Alguien sabe la origen de los números? Pido a ustedes para que observen estos símbolos que la civilización fenicia desarrolló en la antigüedad, ellos tuvieron la idea de considerar los ángulos formados en los dibujos. Me acompañen como voy marcarlos y lo que representan. Ahora hablen alto sus nombres: CERO, UNO, ... NUEVE*)
- Em seguida desenvolve o tema sobre números recordando como eles são em espanhol, para isso comenta e faz anotações no quadro sobre algumas regras. (*Ahora que ya sabemos la origen de los números, vamos recordarlos como son en español. Fíjense en los comentarios : a) en las decenas 20 veinte se cambia el E por I y se junta la unidad (veintiuno, veintidós, veintitrés, veintiséis...) b) desde la decena treinta hasta la noventa la unidad es separada y se añade la Y como: treinta y uno, cincuenta y tres ... c) para las centenas basta añadir el sufijo CIENTOS, excepto en 500 que se convierte en quinientos d) en el millar la Y existe solamente entre la decena y unidad, por ej.: 1522-*

mil quinientos veintidós, 1995 mil novecientos noventa y cinco)
(Tempo: 15 min)

- Após os esclarecimentos propõe-se a prática dos números através de perguntas e respostas da seguinte forma: dividindo o círculo de alunos ao meio, um lado receberá um papel com perguntas pessoais para fazer aos amigos que as responderão na sequência e depois, inverte-se. *(Entonces vamos practicar los números para eso, un lado hará preguntas para el otro lado, hasta que todos contesten una y después vamos invertir los lados 1-¿En qué año naciste? 2-¿Cuál es tu edad?...)*
- Na continuidade da prática de números, farão um jogo com perguntas sobre conhecimentos gerais no mesmo formato anterior, cada aluno fará uma pergunta dos papéis, mas as respostas poderão ser dadas por qualquer aluno do outro grupo, cujos pontos serão do grupo, a condição é responder em espanhol, em português, perderá ponto, a professora os marcará no quadro dos grupos A e B. *(Para se practicar más, vamos jugar con los números en que será semejante al anterior, pero ahora cualquier persona del otro grupo podrá contestarla en ESPAÑOL sino se perderá el punto e yo los anotaré en el cuadro)*
- Após o jogo, destaca-se a importância dos números em nossa vida, em que a maioria das coisas são dimensionadas por números, somos representados por números, e faz alguns questionamentos para reflexão. *(¿Ustedes percibieron la importancia de los números en nuestras vidas? ¿Podemos dispensarlos?)* (Tempo: 30 min)
- Em seguida se fará a leitura do texto *Números* da página 54 do livro a fim de se refletir mais sobre o tema, e também conhecer as características do texto descritivo. Como se trata de um texto com construção diferente sem verbos e estando todos em círculo, será pedido para que cada aluno leia na sequência um item descrito pelo autor, com certa velocidade, como um jogo, uma roleta. Antes deverão fazer uma leitura silenciosa, observando alguma palavra desconhecida.

(Ahora vamos leer el texto Números de Juan José Millás de la página 54, y observar la forma interesante como él decidió escribirla, por lo tanto, hagan una lectura silenciosa y después la leerán en secuencia más rápida como una roleta)

- A professora pergunta sobre alguma dúvida de vocabulário. Depois indaga se o texto usa uma técnica narrativa ou descritiva. Chegando-se ao consenso de descritiva, dá alguns esclarecimentos, perguntará se existe narrador, personagens, lugar e salientará que o autor utiliza situações e objetos de nossas vidas relacionadas aos números; e observará que a separação por vírgulas nos é transmitida a sensação de uma certa velocidade no ritmo da vida, por meio da qual, ao final, ele nos remete ao velório (tanatorio), passando a ideia de que até na morte eles estão presentes. *(Sobre esta lectura ustedes tienen alguna duda de vocabulario? Ahora vamos hablar un poco sobre el tipo de este cuento, él es más narrativo o descriptivo en comparación al cuento del Celular? ¿Podemos identificar el narrador, personajes, espacios? ¿Qué perciben por el uso del recurso de comas y al final en punto separando el último ítem?)* (Tempo: 20 min)
- Para terminar pedirá que os alunos façam uma lista dos aparelhos tecnológicos mencionados pelo autor, e depois proporá para que complementem com mais três aparelhos que conheçam associados a números e que não constam no texto, depois fazem a socialização entre todos. Assim, também refletirão a respeito de como nós dependemos da tecnologia e dos números. *(Antes de terminar la clase les pido para que busquen en el texto las palabras que se refieren a los aparatos tecnológicos acordados por el autor y hagan una lista. Después a fin de dar continuidad al texto deben pensar en tres aparatos que conocen asociados a los números para complementar el texto del autor a ser divulgado entre todos)* (Tempo: 25 min)

5. RECURSOS DIDÁTICOS: livro didático Cercanía Joven, dicionário, quadro, canetão, impresso de perguntas para um jogo.

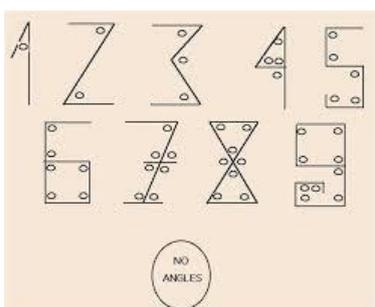
6. AVALIAÇÃO: Os alunos serão avaliados de acordo com o interesse, envolvimento e participação na aula, habilidade em responder às perguntas orais e desempenho nas atividades propostas.

7. ANEXOS: Seguem abaixo

ANEXO I: Texto Números

http://elpais.com/diario/2010/10/01/ultima/1285884001_850215.html

ANEXO II: Desenho sobre a origem dos números



ANEXO III - Perguntas pessoais

- 1- *Cuál es el día y mes de tus cumpleaños? 2-¿En qué año naciste? 3-¿Cuál es tu edad?*
- 4-*Cuál es el número de tu celular? 5-¿Cuál es el total de dedos de tu cuerpo? 6-¿Cuánto tu mides? 7- ¿Cuántos amigos tienes? 8-¿Cuál es el número de tu casa o apartamento? 9- ¿Cuál es el número de tu teléfono fijo? 10-¿Cuál es el peso de tu cuerpo? 11- ¿Cuántas personas viven en tu casa?*

ANEXO IV: Perguntas para o jogo

- 1-*¿Cuál día se conmemora la Navidad? veinticinco*
- 2-*¿Cuál día se descubrió el Brasil? veintidós*
- 3-*Qué día y mes se conmemora los cumpleaños de la ciudad de*

Gaspar? *dieciocho de tres* 4- ¿Cuál total de años de la enseñanza media obligatoria en Brasil? *tres* 5- En general cuántos días tiene un mes? *treinta* 6- ¿Cuánto es siete más dos? *nueve* 7- ¿Cuántos son cuatro veces cuatro? *dieciséis* 8- ¿Cuánto es dieciocho dividido por tres? *seis* 9- Cuántos son seis menos dos? *cuatro* 10- Cuánto es dieciséis más dos? *Dieciocho* 11- Cuántos son cinco veces dos? *diez* 12- ¿Cuántos son veinte menos tres? *Diecisiete* 13- ¿Cuántos aparatos de aire acondicionado existen aquí? *Uno* 14- ¿Cuántas horas tiene un día? *Veinticuatro* 15- ¿Cuántos días tiene un año? *Trescientos sesenta y cinco* 16- ¿Cuántos minutos tiene una hora? *sesenta* 17- ¿Cuál es el total de alumnos presentes? *¿?* 18- ¿Qué horas son? *nueve* 19- ¿Cuál año se descubrió el Brasil? *Mil quinientos* 20- ¿Cuántos ventiladores tiene esta sala? *Dos* 21- ¿Cuál es el número del mes de la Navidad? *Doce* 22- ¿Cuál es el número del mes en que se conmemora el día del trabajo? *cinco*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II - Espanhol
PROFESSORA: Juliana Cristina Faggion Bergmann

PLANO DE AULA XIX e XX

IDENTIFICAÇÃO

NOME DA ESCOLA: E.E.B. PROF. HONÓRIO MIRANDA/ GASPAS-SC

Ano: 3º ano do Ensino Médio	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 13/05/2015
Aluno(a)-professor(a): Sandra Maria de Sousa	Número de alunos: 22	Duração da aula: 2 aulas de 45min = 90 min

1. TEMA DA AULA: Diversidade de gêneros
2. CONTEÚDO: Compreensão e interpretação oral de audiovisual com destaques às diferenças encontradas de textos narrativos, descritivos já vistos, e produção de conto por meio de dinâmica em grupo.
3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:
 - Praticar a habilidade de escuta por meio de vídeo;
 - Interpretar o tema do curta-metragem oralmente;
 - Produzir um texto em grupo usando os tipos: descritivo e narrativo;
 - Realizar leituras dos textos produzidos.
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo: O (A) Professor (a):
 - Saúda os (as) alunos(as)/ (*Buenos días, ¿cómo están? ¿todos bien?*)
 - Verifica a presença dos alunos por meio da chamada (*Voy a hacer la llamada, no se olviden de contestarla en español.*)

- A professora realiza uma rápida revisão da aula passada (*Bueno quería saber ¿qué recuerdan de la clase pasada? ¿Alguien puede decir algún contenido?*) Espera-se que respondam: *números, juego de preguntas, texto, lista de aparatos electrónicos, continuación de la idea del texto de Millás.*
- Recordados os conteúdos os alunos são informados que haverá continuidade do assunto passado, com relação a números e celular. (*Como ustedes bien recordaron del tema, vamos proseguir en esta clase tratando de números y celulares a través de un cortometraje.*)
- Para isso, assistirão a um curta-metragem espanhol indicado pelo livro, no qual devem prestar muita atenção em como se desenvolve a trama, as interpretações dos personagens, a fim de que compreendam e opinem sobre o curta-metragem em espanhol. (*Abran sus libros en la página 58 por favor, ahí está un cuadrito sobre el cortometraje que van a mirar y aprovecho para pedirles mucha atención sobre el enredo, los personajes que aparecen en el video. ¿Alguien puede leer los datos técnicos del cortometraje?*) (Tempo: 25 min)
- Após a apresentação do vídeo a professora pede para que façam uma reflexão sobre o vídeo mediando com perguntas, algumas do próprio livro, e comentários. (*¿Ustedes consiguieron comprender bien la historia o más o menos? Bueno, vamos charlar un poco de manera que se va remontando la historia. Tenemos básicamente dos personajes en extremos mediado por teléfonos. ¿En aquella situación si fuesen la atendiente, ustedes darían el número solicitado? ...*)
- Com a interpretação realizada e dúvidas esclarecidas, fará destaque através de uma tabela no quadro da diferença entre tipos textuais: descritivo, que faz um retrato escrito de um lugar, pessoa, objeto, animal, sentimento, sensações, em que aparece mais adjetivos pela função caracterizadora e, geralmente é atemporal sem relação de

anterioridade o posteridade, diferente do texto narrativo: que contextualiza o tempo, está geralmente no passado contando um fato fictício ou não, e envolve personagens em um determinado lugar e objetos do mundo real. *(Vamos hablar y construir juntos en el cuadro una tabla con las características de los tipos de textos, considerando los textos que ya vimos. Les pido ahora para que noten las diferencias encontradas en algunos elementos estructurales)*

<i>Tipo de texto</i>	<i>Tempo</i>	<i>Espacio</i>	<i>Personaje</i>	<i>Objetivo o función</i>	<i>Tipos de palabras</i>
<i>Descriptivo</i>	<i>Generalmente atemporal</i>	<i>Si y/o no depende</i>	<i>Si y/o no depende</i>	<i>Retratar una persona, animal, objeto etc</i>	<i>Predomina Adjectivos, sustantivos</i>
<i>Narrativo</i>	<i>Generalmente en el pasado</i>	<i>si</i>	<i>si</i>	<i>Cuentar un hecho contextualizado</i>	<i>Verbos en el pasado</i>

**Observar: o texto descriptivo Números de Millás que usa muchos sustantivos sem verbo.. Os dois tipos textuais podem estar juntos em vários gêneros.*

- Após as explicações a professora pede aos alunos exemplos de textos narrativos e descritivos (*¿Ahora que ya saben las características de tipos textuales ustedes podrían dar ejemplos de textos narrativos? Se espera respuestas como: romance, cuento, fábula, relatos etc. Cuanto a los descriptivos, estos se sabrá de acuerdo con su función y estructura, como en textos científicos ¿Un texto descriptivo puede ser un cuento? Un ejemplo es el texto Números de Millás. Es importante destacar que los tipos pueden estar en un mismo género y la descripción puede ser de manera objetiva con referencia puntual al objeto en si o de manera subjetiva con opiniones personales*) (Tempo: 20 min)
- Na sequência os alunos vão construir um texto com as características descritivas e narrativas, para isso se dividirão em três grupos de sete ou

oito alunos, em círculo cada um com sua folha sem seus nomes, à parte assinarão uma outra folha por grupo A, B e C que será distribuída, assim pela caligrafia se poderá identificar de quem foi determinada escrita. *(Les pido ahora que sienten formando tres círculos con 7 o 8 alumnos cada para que puedan escribir juntos un texto en español. También les pido para que firmen esta hoja que les entrego por grupo y me las devuelvan en seguida. En sus hojas sacadas del cuaderno escriban solamente al final del texto, sus nombres, la hoja será reconocida por la caligrafía de la primera oración)*

- A proposta da escrita é que usem a criatividade com o tema da tecnologia associado aos tipos textuais vistos. Todos do grupo A devem escrever em suas folhas: *“Ayer me olvidé de mi celular en ...”* grupo B: *“En facebook supe de la fiesta ...”* y el grupo C: *“La internet de mi celular está ...”* Cada um completará a oração com suas ideias, depois que a professora der o sinal, deverão passar a folha, em sentido horário, ao colega para que continuem a história com coerência, durante dois minutos e, assim, sucessivamente, até fechar o círculo e as folhas chegarem aos seus donos. *(Para empezaren los textos, escritos en español, las reglas son las siguientes ¡Fíjense! 1-Voy a dictarles una frase en la cual deberán completarla 2- Después de mi señal, transcurridos 2 minutos, deberán pasar la hoja al amigo, en sentido horario, o sea, de la izquierda, que deberá continuar la historia con coherencia, no deben escribir la misma frase en cada hoja pasada, se terminará cuando la hoja llegar a sus dueños 3- Para alguna palabra en portugués ustedes deberán al final buscarla en el diccionario o libro 4- ¡Usen la creatividad! (Tempo 30 min)*
- O intuito é de que escrevam em espanhol, mas certamente não terão muito vocabulário para as suas ideias, assim, terão um tempo de 5 minutos para buscarem no livro ou dicionário palavras que foram escritas em português, e fazerem alguma reescritura que queiram. Algumas leituras serão feitas para que vejam o resultado. *(Ahora que ya*

vieron y escribieron como son las palabras en español, vamos leer algunos textos ¿alguien se candidata?) (Tempo: 15 min)

- Para finalizar a professora pedirá os textos para serem corrigidos e entregues na próxima aula com um *feedback* e comunica para que consultem na internet: *Qué es un Fanzine?* Pois todos farão um. Também pedirá para que tragam uma revista velha para recortes, desenhos, poemas em espanhol que queiram. Este texto que produziram, mais o comic de Don Quijote farão parte dos fanzines. *(Vamos a finalizar la classe, en la próxima vamos a hacer un feedback de los textos. Ahora les pregunto: ¿ustedes saben que es un FANZINE? ¿No? Entonces les invito para que hagan una búsqueda en internet, es algo increíble, de libertad, crítico y personal. Para la próxima clase traigan revistas antiguas, pegamiento, tijera, lápices y bolígrafos para colorear, frases, poemas en español)*
- *Hasta lo próximo miércoles. ¡Buena semana!*

5. RECURSOS DIDÁTICOS: *Data show* para reproduzir vídeos, livro, dicionários, folhas, quadro, canetão e cadernos.
6. AVALIAÇÃO: A avaliação será realizada no decorrer das atividades pelo interesse demonstrado, envolvimento e participação na aula, na habilidade em responder às perguntas orais e desempenho nas propostas.
7. ANEXOS: Seguem abaixo

ANEXO I: Video: Diez Minutos <https://www.youtube.com/watch?v=gwmFszGS-X0>
(16: 03)

ANEXO II – RESPOSTAS DAS PERGUNTAS PARA REFLEXÃO SOBRE O CURTA-METRAGEM

1 – ¿Cuáles son los nombres de los personajes? **La telefonista Nuria y el usuario Enrique.**

2 – ¿Qué quería Enrique de la agencia telefónica? **Quería el número de teléfono al que llamó su novia antes de marcharse de su casa.**

3 – ¿Por qué quiere saber Enrique el número de teléfono? **Para saber dónde está su novia Marta, pues ella lo dejó.**

4 – ¿Por qué Nuria no atiende prontamente la solicitud de Enrique? **Para seguir las reglas y prohibiciones de la empresa telefónica donde trabaja.**

5 - ¿En aquella situación si fuesen la operadora Nuria, ustedes darían el número solicitado? ¿Por qué? **Sí, porque es derecho del cliente tener sus informaciones y de manera facilitada. – No, por seguridad, porque las informaciones son privativas y restrictas, por teléfono no hay como tener certeza las reales intenciones de que quién habla y tan poco si es el responsable por la línea telefónica.**

6 – ¿Caso la empresa quisiera, por la grabación, descubriría o no lo que hizo Nuria? **Sí, pues ella ha supuesto números a Enrique.**

7 – ¿Nuria podría ser exonerada de su cargo? **Sí, pues burló las reglas del trabajo. – No, pues ella intentó seguir las reglas y no pasó directamente los números.**

8 – ¿Para ustedes la telefonía inclusive internet en general es totalmente segura? **No, pues es posible tener acceso a datos y áreas restrictas. Un poco, pues no son todos que conocen los rompimientos de la seguridad.**

3 - Orações para iniciar os textos

Grupo A: *“Ayer me olvidé de mi celular en ...”*

Grupo B: *“En facebook supe de la fiesta ...”*

Grupo C *“La internet de mi celular está ...”*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II - Espanhol
PROFESSORA: Juliana Cristina Faggion Bergmann

PLANO DE AULA XXI e XXII

IDENTIFICAÇÃO

NOME DA ESCOLA: E.E.B. PROF. HONÓRIO MIRANDA/ GASPAS-SC

Ano: 3º ano do Ensino Médio	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 20/05/2015
Aluno(a)-professor(a): Sandra Maria de Sousa	Número de alunos: 22	Duração da aula: 2 aulas de 45min = 90 min

1. TEMA DA AULA: A aula e a intertextualidade
2. CONTEÚDO: Produção cultural e escrita por meio da criação de um fanzine utilizando as atividades realizadas.
3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:
 - Analisar os conteúdos das aulas desenvolvidas;
 - Conhecer e produzir o gênero fanzine;
 - Realizar pesquisa para composição de um fanzine;
 - Praticar a habilidade da escrita em espanhol;
 - Exercitar a reflexão e o senso crítico.
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo: O (A) Professor (a):
 - Saúda os (as) alunos(as)/ (*Buenos días, ¿Cómo están? ¿Todos bien?*)

- Verifica a presença dos alunos por meio da chamada (*Voy a hacer la llamada, no se olviden de contestarla en español.*)
- A professora inicia a aula sondando os alunos sobre o pedido de pesquisa de Fanzine e se trouxeram algum material. (*Conforme hablamos en la última clase: ¿Alguien ha traído materiales para el fanzine? ¿Hicieron la búsqueda en internet?*)
- Depois da sondagem dará um feedback sobre os textos com relação a alguns pontos observados durante a escritura, quanto as palavras em português e a coerência. A coesão seria mais difícil, pois é um texto escrito por várias pessoas e praticamente instantâneo. Mas é um exercício muito interessante que exercita a criatividade e a expressão. Em seguida lê alguns textos. (*Antes vamos hacer un análisis de los textos ya realizados, yo hice algunos apuntamientos y es natural que utilicen algunas palabras del portugués debido la forma rápida de escrita que es más difícil, también fue importante la coherencia que buscaron. Quería leer al menos unos textos para que vean como son ricos los resultados, vean!*)
- Os textos serão devolvidos para cada aluno, nos quais deverão por um título e fazer a reescritura antes de colarem nos fanzines ou escrevê-los direto na página). (*Ahora ustedes recibirán sus textos y deben reescribirlos, poniendo un título para utilizarlos en sus fanzines, pegado o copiado como quieran ¿Qué piensan sobre los resultados? ¿Les gustó esta experiencia? ¿Ya habían hecho antes?*) (Tempo: 20 min)
- Em seguida a professora explicará sobre os fanzines, sobre a origem do nome, onde apareceram e qual é sua função. (*La palabra Fanzine viene del inglés – “fanatic magazine” – revista de fanes, surgió desde la década de 40, como una producción alternativa, sin fines lucrativos, mas con una fuerte contextualización crítica y personal divulgados entre personas generalmente conocidas o con afinidades de*

conocimientos. El movimiento punk de 1970 se utilizó fuertemente de este medio para divulgación de su ideología.)

- Depois para ilustrar os alunos assistirão a um vídeo com imagens de fanzines e explicações de sua confecção com diversos gêneros literários ou não. *(Ahora les invito a mirar un vídeo sobre fanzines donde verán la arte libre asociada a un ideal un pensamiento, así percibirán que debe ser la expresión de ustedes en varios formatos literarios o no, con imágenes, dibujos, un pensamiento, poemas, artículos de periódicos, músicas etc)* (Tempo: 15 min)
- Esclarecido sobre os fanzines, pergunta se os alunos têm alguma curiosidade ou se já os conheciam. Em seguida apresenta a proposta para a atividade da aula a fim de os realizarem em duplas e, mostra alguns modelos trazidos. Salienta que os alunos que tem dom para desenhar e pintar devem fazê-lo, como também explorar livremente os recortes de revistas e a escrita em espanhol. *(Ustedes tienen alguna Duda? ?Ya conocían o ya han oído hablar alguna vez en fanzine?...Bueno, ahora que ya lo conocen irán hacer en parejas, puede ser la misma de cuando hicieron el comic, incluso deben añadirlos en medio a todo que harán, los que saben dibujar y pintar, observen estos modelos traídos y aprovechen la oportunidad para expresaren sus opiniones!)*
- Embora um fanzine, a princípio deva ser livre para quem o faz, a professora esclarece que este terá um tema: “*Las clases de español*”, com liberdade para o título que julgarem melhor. E dá algumas sugestões para reflexão no fanzine: *(Yo aprendi alguna cosa? Me gustan o no estudiar lenguas? ¿Cómo me gusta estudiar español? ¿La lengua española es importante para mí? ¿Para qué me servirá saber la lengua? Y otras cuestiones que quieran usar.)*
- Nessa linha expõe, com anotações no quadro as orientações que devem seguir: *(ahora fíjense en las orientaciones, después hagan un*

planeamiento entre parejas y hablen caso tengan alguna sugerencia: 1 – Las hojas son recicladas como pueden percibir y cada pareja utilizará tres hojas para formar 12 páginas; 2 – Deben constar los textos que recibieron, con título, y los comics de Don Quijote; 3 – Pueden añadir otros pensamientos, poemas, frases, protestos, críticas que tengan significados para ustedes y relacionados al tema; 4 – Cuando constar solamente dibujos pongan una palabra en español para enfatizar la idea; 5 – Aprovechen todos los espacios incluso la portada; 6 – Los fanzines tienen sentido con la divulgación y después vamos decidir juntos como será. ¡Ahora manos en la obra!) (Tempo: 15 min)

- Em seguida os alunos começarão a execução da atividade que se estenderá nas aulas da próxima semana. Assim pede para que vejam outras matérias que queiram acrescentar e tragam para a próxima aula. *(Para la ejecución de la actividad tendrán hasta las próximas clases y les pido mucho empeño, si surgir otros materiales que quieran añadirlos, traigan en la próxima semana ¿De acuerdo? (Tempo restante: 40 min)*

5. RECURSOS DIDÁTICOS: *Data show* para reproduzir vídeos, folhas recicladas, quadro, canetão, cadernos lápis, canetinhas, cola, revistas, jornais, livros etc

6. AVALIAÇÃO: A avaliação será procedimental, em como os alunos tentam realizar as pesquisas e a atividade, e atitudinal realizada a partir do engajamento dos alunos ao longo da atividade.

7. ANEXOS:

ANEXO I – VÍDEOS APRESENTADOS

https://www.youtube.com/watch?v=9aSE0H52_Fo (2: 02)

https://www.youtube.com/watch?v=sB_Xo-5KlfA (5:58)

ANEXO II - Imagens de Fanzines

<https://www.google.com.br/search?q=fanzine&biw=1366&bih=683&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ei=V7YNVbD2O4quggSJp4GAaw&sqi=2&ved=0CCgQsAQ&dpr=1>



ANEXO III - Sites pesquisados

<http://www.monmagan.com/fanzines/>

<http://www.gentequeeduca.org.br/planos-de-aula/fanzine-e-genero-jornalístico>

<http://www.vice.com/es/read/voy-a-contaros-que-es-un-fanzine-de-verdad>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II - Espanhol
PROFESSORA: Juliana Cristina Faggion Bergmann

PLANO DE AULA XXIII e XXIV

IDENTIFICAÇÃO

NOME DA ESCOLA: E.E.B. PROF. HONÓRIO MIRANDA/ GASPARGAR-SC

Ano: 3º ano do Ensino Médio	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 27/05/2015
Aluno(a)-professor(a): Sandra Maria de Sousa	Número de alunos: 22	Duração da aula: 2 aulas de 45min = 90 min

1. TEMA DA AULA: A aula e a intertextualidade
2. CONTEÚDO: Produção de um fanzine e a forma de divulgação
3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:
 - Analisar os conteúdos das aulas desenvolvidas;
 - Conhecer e produzir o gênero fanzine;
 - Realizar pesquisa para composição de um fanzine;
 - Praticar a habilidade da escrita em espanhol;
 - Exercitar a reflexão e o senso crítico.
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo: O (A) Professor (a):
 - Saúda os (as) alunos(as)/ (*Buenos días, ¿Cómo están? ¿Todos bien?*)

- Verifica a presença dos alunos por meio da chamada (*Voy a hacer la llamada, no se olviden de contestarla en español.*)
- Esta aula será utilizada para continuar a produção dos fanzines e a professora pede para que tenham os materiais em mãos, perguntando se trouxeram outros materiais interessantes que viram no decorrer da semana. (*Vamos continuar haciendo los fanzines, para eso tengan en las manos los materiales. ¿Ustedes consiguieron otros que quieran ponerlos? Durante la producción yo estaré en medio de ustedes para consultarme cuando necesario*)
- Antes de iniciarem na produção, a professora comunica que é importante decidirem em conjunto sobre a divulgação do fanzine, senão será incompleto o trabalho, com isso apresentará uma opção para os alunos concordarem ou não. (*Antes necesitamos decidir sobre una importante fase que es la divulgación, si no ¿Cuál sentido tendría un fanzine sin conocimiento por los otros? Para eso voy presentarles una propuesta para análisis de ustedes*)
- A proposta de divulgação envolverá xerox, scanner, e-mail, exposição na biblioteca. Caso a escola não disponibilize scanner no laboratório a professora se dispõe a fazer em outro local e fazer os encaminhamentos. (*El ideal sería que pudiesen tener copias y distribuirlas entre los amigos de la sala, pero eso envuelve dinero. Así otra solución es scanner y correo (e-mail), caso terminen podrían ir al laboratorio y hacer copias por scanner y después pasarían a los amigos de la sala y para la profesora. No siendo posible, yo puedo lograr esta parte fuera de la escuela y en otro momento. Caso alguien no quiera divulgar su trabajo debe comunicar y será respetado. En la biblioteca o en la sala haremos un cordel donde colgaremos los trabajos por unos días ¿alguna otra sugerencia? ¿alguien quiere manifestarse, es solo decir?*)

- Levantados os pontos a professora pedirá para que os alunos anotem seus nomes e e-mails, e se aceitam que o trabalho seja divulgado entre os próprios amigos. (*Les pido para que escriban sus nombres y direcciones en esta hoja, y si permiten la divulgación entre los amigos o no. No lo siendo, será solamente por el cordel y en la sala*) (Tempo: 15 min)
- Na sequência continuarão na produção e a professora circulará pela sala e fará a revisão daqueles trabalhos que forem sendo concluídos. (*Ahora ustedes deben continuar en sus fanzines y en la medida que lo concluyeren me traigan para que yo haga una revisión*) (Tempo: 45 min)
- A socialização dos trabalhos é uma fase importante que coincide com a função dos fanzines, logo se dará com todos sentados em roda e cada dupla mostrará os trabalhos com algum comentário, deixando circular entre todos para apreciação, enquanto outros ainda apresentam os seus. (*Por favor, vamos todos sentar en rueda, ya que el grupo no es tan grande, para apreciación de los trabajos, así les pido para que cada pareja muestre los suyos con algún comentario y déjalo circular ¡Vale!*) (Tempo: 30 min)

5. RECURSOS DIDÁTICOS: *Data show* para reproduzir vídeos, folhas recicladas, quadro, canetão, cadernos lápiz, canetinhas, cola, revistas, jornais, livros etc

6. AVALIAÇÃO: A avaliação será procedimental em como os alunos tentam realizar as pesquisas e a atividade e atitudinal realizada a partir do engajamento dos alunos ao longo da atividade.

5.3. DIÁRIOS AUTOAVALIATIVOS DAS AULAS IMPLEMENTADAS

Os diários elaborados ao final de cada aula aplicada serviram para que pudéssemos refletir sobre nossa própria prática docente e perceber que atividades deram certo ou não. Da junção de todos eles, apresentam-se os diários reflexivos finais, textos por meio dos quais se tenta relacionar o que se aprendeu durante a aplicação das aulas com a teoria estudada.

5.3.1 Diário Reflexivo-Crítico Da Estagiária Luzia



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II – Espanhol
PROFESSORA: Juliana Faggion Bergman

IDENTIFICAÇÃO

NOME DA ESCOLA: E.E.B. PROF. HONÓRIO MIRANDA/ GASPAS-SC

Ano: 3º ano do Ensino Médio	Disciplina: Língua Espanhola	6 encontros com 2 aulas totalizando 12h/a
Aluno(a)-professor(a): Luzia Antonelli Pivetta	Número de alunos: 22	Duração da aula: 2 aulas de 45min = 90 min

DIÁRIO REFLEXIVO FINAL – LUZIA ANTONELLI PIVETTA

A prática docente é sempre um desafio, por mais experiência que tenhamos, sempre nos deparamos com algo novo. Os alunos, assim como nós professores, mudam seu humor, suas expectativas e são permeados por várias situações que muitas vezes nem tem relação com a escola. Diante disso nos tornamos artistas, pois é como se todo dia precisássemos interpretar novos papéis para que o objetivo da aula seja atingido.

E por pensar dessa maneira, desde o momento das observações, na primeira etapa do Estágio, sentimos a necessidade de mostrar a eles que era possível compreender e interagir por meio do idioma em sala de aula, mesmo que houvesse resistência por parte de alguns. Então, seguindo o que cita Bergmann e Silva (2014, p. 74): “Uma maneira de estimular os

alunos a falar a língua estrangeira é expô-los à língua por meio de estímulos autênticos e necessidades de uso da língua, por exemplo, o professor ensina a língua estrangeira usando-a.”, optamos por ensinar Espanhol em espanhol.

A respeito deste aspecto, ultrapassadas as barreiras iniciais, creio que tenha conseguido me fazer entender, pois diversos recursos foram utilizados para que eles compreendessem as palavras que por vezes desconheciam, como: utilização de sinônimos, mímicas, comparação com algo que fosse próximo a eles até a tradução para o português.

Talvez o mais difícil tenha sido fazer com que os alunos se expressassem na língua meta. Mas pude perceber um avanço, pois, mesmo os mais relutantes, em algum momento, seja na hora de cantar uma música, ou de perguntar em Português e ser direcionado a questionar em Espanhol, fizeram uso do idioma.

Como a Literatura faz parte da minha vida, ao pensar nas aulas que queria ministrar a eles e também na temática ofertada pelo livro didático e contemplada no plano de ensino da professora colaboradora, minhas escolhas giraram em torno desse tema, devidamente justificado pelas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2008, p.137), as quais enfatizam que: embora não se consiga abranger toda a riqueza linguística e cultural do idioma “a partir do contato com algumas das suas variedades, sejam elas de natureza regional, social, cultural ou mesmo de gêneros, leve-se o estudante a entender a heterogeneidade que marca todas as culturas, povos, línguas e linguagens.”. E claro, ninguém melhor do que “o cavaleiro da triste figura, Dom Quixote de La Mancha” para exemplificar como o ensino de língua estrangeira pode e deve estar relacionado com a cultura do idioma e dos países que falam essa língua.

Foram comics, trechos do texto original, músicas em espanhol e em português e vinhetas, todas relacionadas ao personagem e sua história. No entanto, a tecnologia não foi deixada de lado, afinal faz parte do dia a dia de todos eles, e com a utilização de vários recursos tecnológicos como: apresentações de *Power Point*, vídeos e o computador com internet foi possível apresentar-lhes conteúdos diversificados, curiosidades, além de conseguir a produção de uma vinheta por meio de um site chamado pixton.com/es.

A diversidade de materiais e recursos teve seu ápice na produção final, esta que mediada pela internet, foi mencionada na avaliação das aulas como a atividade da qual eles mais gostaram, o que vai ao encontro do que citam Bergmann e Silva (2014, p. 55): “o uso da internet para fins educacionais é também um elemento motivacional importante, já que aproxima os alunos de uma realidade bastante presente em suas vidas, porque eles geralmente têm acesso a Internet em casa ou no trabalho.”

O fator tempo, em alguns momentos, fez com que as atividades tivessem de ser retomadas nas aulas seguintes, o que não vejo como algo ruim, afinal, não temos como prever tudo o que pode acontecer durante uma aula, o que importa é que os objetivos sejam alcançados e o assunto seja concluído.

Sobre esse assunto, também já posso afirmar que horários com aulas geminadas, mas que são interrompidas pelo recreio, acabam com o planejamento de um professor, pois, quando os alunos retornam, dificilmente você consegue de imediato retomar de onde parou, perdendo alguns minutos até que todos prestem atenção novamente.

A respeito dos planos de aula, foram cumpridos como o planejado, mas isso só foi conseguido, porque no planejamento havia deixado um dia para que se alguma atividade não pudesse ser concluída no tempo normal, como já imaginava que aconteceria, fosse possível retomá-la durante o período de estágio.

Dessa forma, o plano para a aula VII se desenvolveu com base nas atividades que precisávamos corrigir, comentar, explicar melhor, dar *feedback* e creio que esse tipo de prática é necessária, mesmo quando se tem uma continuação a ser desenvolvida, precisamos prever momentos em que haja uma volta ao que foi trabalhado e se algo não foi concluído como gostaríamos, que possa ser finalizado. Pois, conforme afirma Bergmann e Silva (2015, p. 84): “O ato de planejar não é apenas uma ação social ou política, assim como não se limita a uma ação técnica. Ele é uma tarefa multidisciplinar que se preocupa em organizar diferentes relações, tendo como objetivo favorecer o processo de ensino-aprendizagem.”

Por isso temos que ter em mente que um plano de aula não pode ser algo fixo, fechado, mas sim flexível e adaptável a qualquer situação que possa surgir, pois como já mencionei no início deste diário reflexivo, a cada dia vivenciamos momentos diferentes e precisamos reinterpretar nossa prática sempre que for necessário.

Penso que são poucos os aspectos que mudaria na sequência de aulas que ministrei, embora isso seja muito subjetivo, afinal, cada turma é uma turma. No entanto, ao ler os comentários que fizeram sobre as aulas, tive certeza de que eles dão importância sim à prática da oralidade, como já supúnhamos desde o início; gostaram, apesar das dificuldades, de ouvir o professor falando o tempo todo em espanhol, e principalmente, nunca mais esquecerão de que existem obras literárias importantes que fazem parte da cultura de uma língua, mas que transcendem as fronteiras e estão presentes em manifestações artísticas de outros países, inclusive do nosso.

Por fim, só posso concluir que essa experiência foi enriquecedora, proporcionou-me muitos momentos de reflexão, de diversão e principalmente de aprendizado. O fato de ser

professor vai muito além do resultado imediato, às vezes “plantamos hoje para colher amanhã”, mas não se pode negar que quando chegamos ao final de um trabalho com aquela sensação de que deu certo, é bem mais gratificante do que esperar resultados futuros. É assim que me sinto.

REFERÊNCIAS:

BERGMANN, Juliana. SILVA, Marimar da. **Livro de Estágio Supervisionado I.** Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2014.

BERGMANN, Juliana. SILVA, Marimar da. **Livro de Estágio Supervisionado II.** Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2015.

5.3.2 Diário Reflexivo-Crítico Da Estagiária Sandra



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II - Espanhol
PROFESSORA: Juliana Cristina Faggion Bergmann

IDENTIFICAÇÃO

NOME DA ESCOLA: E.E.B. PROF. HONÓRIO MIRANDA/ GASPAS-SC

Ano: 3º ano do Ensino Médio	Disciplina: Língua Espanhola	Quantidade: 12 horas/aula
Aluno(a)-professor(a): Sandra Maria de Sousa	Número de alunos: 22	Duração da aula: 2 aulas de 45min = 90 min

DIÁRIO REFLEXIVO FINAL – SANDRA MARIA DE SOUSA

O início do meu estágio se deu na condição de observadora das aulas, com um compromisso reflexivo e avaliativo, em que logo eu estaria do outro lado. Logo o meu olhar ponderava a todo instante sobre aspectos da aula que resultassem de forma positiva ou não. Tal sequência foi importante para mim, uma vez que não tinha tanta experiência em lecionar

e, observando mais as atitudes da colega com os alunos e o desenvolvimento das aulas em si, permitiu que eu tivesse mais confiança para que eu ministrasse minhas aulas depois.

Já na fase de ensinar em que vamos construir conhecimentos com os alunos, notei que é importante não hierarquizar o ensino, embora em alguns momentos possa parecer o papel de professora que detém o conhecimento, contudo o importante foi dar ênfase e aproveitar o pré-conhecimento que os alunos tinham relativo às atividades, principalmente quanto às habilidades para jogos, canto, leitura e, neste sentido existem aqueles alunos com perfil de líder que quando se identificam com a atividade, acabam por contribuir e influenciar na participação dos demais, como ocorreu na realização da atividade com o canto.

Em um dos apontamentos colocados pela tutora foi mencionado esta preocupação, pois existem turmas que não gostam de cantar, mas como já havia uma experiência com esta turma e tarefa, foi possível sua aplicação, embora havendo resistência ou não, é sempre importante contar com este tipo de apoio em sala de aula.

A reunião de vários fatores, como: atividade e tema interessantes, alunos motivados, aplicação coerente, contribuem para o êxito da aula, embora um plano nem sempre possa garanti-lo. Para isso, logo na primeira aula, aproveitei um evento próximo para fazer o primeiro contato, na qual dialogamos sobre a competição internacional de regatas em Itajaí que recém tinha partido para a etapa nos Estados Unidos. Havia sido muito comentado na TV e na aula puderam ver ilustrações de fotos dos jornais e cartões, história do brasileiro que compõe a forte equipe espanhola – Mapfre; um dos barcos que era composto somente por mulheres; os brindes trazidos na aula etc.

Conforme apontado pela tutora, esta introdução embora não constante no plano de aula, foi importante e geralmente traz curiosidades que despertam o interesse pela aula. E realmente, foi positivo, eles interagiram, mesmo respondendo em português, pois tinham conhecimento do evento pela televisão, já que era próximo da cidade.

Entretanto, essas intervenções feitas pelos dois lados – professor e aluno – devem ser muito bem ponderadas, pois certamente influenciam no andamento da aula, principalmente no fator tempo, e como o estágio é por um período curto e com cronograma certo, qualquer intervenção ou eventos não previstos comprometem os planos elaborados, como aconteceu, com a necessidade da continuidade de atividades em outras aulas.

O foco do estágio foi a produção oral, começando através do uso da língua espanhola por mim, enquanto ministrava a aula, embora as habilidades de compreensão e produção oral e escrita foram conjuntamente trabalhadas. Com isso, após o diálogo dentre outras tarefas e

aulas, seguiu-se a realização de leitura, cujas formas variaram conforme o gênero e o ânimo dos alunos.

Antes, porém, para que os alunos trabalhassem de forma lúdica algumas palavras que poderiam apresentar maior dificuldade de alguns textos, foram apresentadas de outra maneira, como o caso das que foram retiradas do texto *El Móvil*, e realizamos um jogo de telefone sem fio, quem errasse ao final da fila teria que dar o significado, e quem desse motivo ao erro teria que formar uma oração com a palavra. Aparentemente, parece uma atividade infantil, mas apresentou certa dificuldade e permitiu trabalhar a oralidade com os equívocos trazidos da palavra estrangeira, eles se divertiram, mas se irritaram também, quando culpavam os outros pelos erros, o principal é que este exercício auxiliou na fixação das palavras para depois reconhecê-las no texto.

O primeiro contato de leitura foi de duas vinhetas que serviram para reflexão sobre tecnologia, que era o tema das aulas e foram lidas alto por alunos voluntários, já que eram curtas e de fácil compreensão. Já, no conto *El Móvil* realizei primeiramente a leitura, e na dificuldade de compreensão pelos alunos, passei para explicações detalhadas de palavras até teatralização de algumas passagens da narrativa, ao mesmo tempo que se fazia uma reconstrução e interpretação do texto. Em outra aula com atividade de leitura do conto *Números* de Juan José Millás, já que era composto por frases curtas e de estrutura descritiva e diferente, foi lido por todos os alunos, em sequência e velocidade, tentando imitar uma roleta ou relógio.

Dessas formas de leitura em aula, percebi que é necessário atentar no perfil da turma e encontrar uma forma que os estimulem, podendo-se até apostar numa proposta em que todos leiam, devido à necessidade de ouvir a pronúncia de cada um, já que não possuem fluência para conversação, porém é necessário tranquilizá-los para não se inibirem com medo dos erros, assim para mais segurança, em vários momentos antes da leitura voltava a explicar e ensaiávamos todos juntos a pronúncia de algumas letras e palavras.

Para a elaboração das aulas foram observados os princípios da abordagem comunicativa, optou-se por utilizar materiais do livro didático, embora existam várias posições de pesquisadores a respeito, conforme reforçam Bergmann e Silva (2014, p. 37 e 38) “para os que condenam o livro didático, entendem que ele poda a pesquisa pessoal do professor e do aprendiz, instala o comodismo em sala, não propicia a reflexão etc., para os que o defendem, ele é um guia para o aprendiz, dá visibilidade ao programa, oferece uma variedade de recursos e de modelos de linguagens e treina os professores sem experiência”.

Diante disso, a experiência que tive foi de aproveitar alguns materiais que complementassem os conteúdos a serem trabalhados em meio a outras tarefas propostas, cuja fonte poderia estar em qualquer outro meio. Com base nisto, havendo uma forma de aplicação e estratégias que resultassem em aprendizado interessante para eles, o material constante no livro do aluno pareceu válido, além de ter servido como mediador do processo de ensino-aprendizagem, auxiliou também para diminuir gastos, uma vez que não nos foi fornecido xerox e impressões para repassar aos alunos.

Tal fato nos leva a refletir que a complexidade do evento aula depende da sincronia de todo o contexto escolar, porque determinadas atividades necessitam de materiais diferenciados e com a falta deles, passa a existir um limitador no desenvolvimento das propostas, embora o uso de data-show e do laboratório de informática foram disponibilizados.

Das atividades propostas a que mais me surpreendeu foi a da escrita do conto coletivo entre os três grupos, cujo tema era sobre eles mesmos e, como não tinham vocabulário extenso, era perceptível o esforço por buscarem palavras espanholas em meio ao português, mas sobretudo, a criatividade que expressaram.

A produção deste conto foi uma atividade que poderia ser mais explorada quanto à tradução, gramática, estilo, cultura, oralidade etc, embora tenha cumprido sua proposta. Observei também, através da realização dos Fanzines, que alguns alunos fizeram apreciação positiva dos contos, e, a essa capacidade de participarem nas atividades, cada qual dentro dos seus níveis e de terem espaço para exercitarem as habilidades na língua espanhola, os objetivos foram alcançados, ainda que falte muito para a produção oral plena, por parte deles, estas aulas contribuíram para que vissem outras perspectivas e a importância da língua estrangeira no dia a dia.

REFERÊNCIAS

BERGMANN, Juliana; SILVA, Marimar da. **Livro de Estágio Supervisionado I**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2014.

5.4. RELATOS AVALIATIVO-CRÍTICOS DAS AULAS IMPLEMENTADAS PELO COLEGA

Abaixo, apresentam-se os relatos avaliativo-críticos desenvolvidos na fase final da disciplina de Estágio Supervisionado II, por meio dos quais foi possível refletir a respeito da prática do colega e também apontar sugestões para o trabalho em sala de aula.

5.4.1. Relato avaliativo-crítico da Estagiária Luzia



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II – Espanhol
PROFESSORA: Juliana Faggion Bergmann

IDENTIFICAÇÃO

NOME DA ESCOLA: E.E.B. PROF. HONÓRIO MIRANDA/ GASPAS-SC

Ano: 3º ano do Ensino Médio	Disciplina: Língua Espanhola	Foram 6 encontros com 2h/aula cada, totalizando 12h/a
Aluno(a)-professor(a) observada: Sandra Maria de Sousa Relato de: Luzia Antonelli Pivetta	Número de alunos: 22	Duração da aula: 2 aulas de 45min = 90 min

RELATO AVALIATIVO FINAL AULA DA COLEGA SANDRA MARIA DE SOUSA

Observar e relatar como as aulas de outra pessoa aconteceram é uma tarefa que nos permite algo que quando estamos no papel de professor nem sempre é possível: analisar as situações que acontecem dentro da sala de aula por meio de outra perspectiva, o que segundo Bergmann e Silva (2014, p.6) “ajuda os professores (*observados*) a ter uma melhor compreensão de seu próprio ensino, enquanto refinam sua habilidade de observar, analisar e interpretar, uma habilidade que também pode ser usada para melhorar seu próprio ensino.”

Todas as aulas iniciaram-se nos horários previstos. A temática escolhida pela colega para dar continuidade às classes de espanhol para a turma de Estágio foi a tecnologia, e para introduzir o assunto na primeira aula fez diversas perguntas a eles sobre que tipo de aparelhos tecnológicos utilizavam, se sabiam seus nomes em espanhol etc.

Além disso, para partir de acontecimentos locais, a colega perguntou a eles se acompanharam pela televisão alguma notícia sobre a regata internacional que estava instalada em Itajaí e que no domingo anterior havia partido rumo à próxima parada, mostrando um jornal que falava sobre isso.

Alguns disseram que sim, que ouviram algumas informações a respeito, então, a colega Sandra mostrou-lhes fotos, e distribuiu “regalos” que trouxe da regata, explicando a respeito da tecnologia empregada para que esse evento acontecesse na cidade vizinha e também que havia um catarinense que fazia parte de equipe espanhola. Aproveitando o assunto para trabalhar palavras em espanhol.

Havia toda uma sequência pensada para as aulas, em que: da tecnologia chegava-se ao celular e do celular a questão dos números. Diversos recursos foram utilizados para isso: leitura de dois contos de Juan José Millás: *El móvil* e *Números*; apresentação da música *El celular*, do grupo venezuelano “Somos tú y yo”; apresentação do curta de Alberto Ruiz Rojo *Diez Minutos* e por fim a produção de um conto coletivo e a confecção de um fanzine em que tudo o que havia sido produzido e discutido até então deveria ser reunido.

Quanto ao planejamento, em alguns momentos teve que ser adaptado, pois houve interrupções não previstas nas aulas, como uma reunião que tomou o tempo de uma delas, fazendo com que boa parte do que havia sido pensado para aquele dia tivesse que ser retomado na aula seguinte. Imprevistos acontecem, mas o importante é sabermos lidar com eles de maneira que o aluno não saia prejudicado, por isso, mais uma vez resalto a importância de que os planos de aula devem ser flexíveis e adaptáveis às situações que possam surgir no decorrer das aulas.

Em vários momentos a colega desempenhou o papel de mediadora, fazendo com que a aula fosse centrada no aluno, como na retomada sobre o conto *El móvil*, na terceira aula, em que, conforme as perguntas apareciam durante o conto, a colega anotava as respostas que os alunos haviam dado em suas produções, assim, construindo diversas possibilidades de sequências e finais para a história. Com essa estratégia eram eles que precisavam interagir e contar como deram continuidade aos fatos, como elegeram os personagens e por que decidiram por aqueles finais específicos.

Houve alguns momentos que percebi que os alunos não prestavam atenção, e quando questionados sobre o assunto recorriam à tática de dizer que não tinham entendido o que a colega havia dito. Há os dois lados e pude percebê-los muito bem enquanto observava. Quando o assunto não lhes interessava, os alunos simplesmente faziam outras coisas, conversavam, e claro, não ouviam o que a colega explicava. Por outro lado, o tom de voz da

colega Sandra é extremamente calmo, em momento algum se alterou, mesmo quando havia conversas paralelas o que contribuía para que eles perdessem a explicação e viessem a solicitá-la novamente.

Um exemplo a respeito desse aspecto aconteceu já na segunda aula, quando a colega mostrava cartelas com objetos tecnológicos e falava os nomes para eles, quando questionados, não sabiam dizer, penso que uma mudança de estratégia poderia ter sido realizada nesta ocasião quando se percebeu que eles demonstravam desinteresse, talvez pedir que eles elencassem listas de objetos tecnológicos que possuíam em suas casas, fosse uma possibilidade, assim, partiria deles demonstrar que sabiam os nomes.

Os pontos altos certamente têm relação com a música apresentada e cantada, com os jogos de pergunta e resposta sobre números, e claro com o conto coletivo e a produção do *fanzine*. O que pude concluir sobre isso é que os alunos precisam ser desafiados por meio de atividades diferenciadas, que os coloquem como autores do processo de ensino-aprendizagem, façam com que aprendam o idioma sob outra perspectiva, pois, demonstram mais motivação quando se trata de algo que faz com que se envolvam e tenham que usar a criatividade para realizar.

Por fim, creio que os objetivos das aulas foram atingidos. Embora algumas interrupções tenham atrapalhado a sequência inicialmente pensada, diminuindo o tempo de realização das atividades, o planejamento foi cumprido e todas elas foram realizadas. Além disso, mais uma vez comprovamos que é possível ministrar aulas de espanhol em espanhol, pois mesmo quando os alunos diziam não compreender a colega buscava soluções no próprio idioma ou por meio de gestos para que eles entendessem o que estava sendo proposto ou solicitado.

REFERÊNCIAS:

BERGMANN, Juliana. SILVA, Marimar da. A observação como ferramenta de aprendizagem. **E-book adaptado do livro de Estágio Supervisionado II**. Disponível em< <https://ead2.moodle.ufsc.br/mod/book/view.php?id=28188&chapterid=268>> Acesso em 23 maio 2015.

5.4.2. Relato avaliativo-crítico da Estagiária Sandra



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II – Espanhol
PROFESSORA: Juliana Faggion Bergmann

IDENTIFICAÇÃO

NOME DA ESCOLA: E.E.B. PROF. HONÓRIO MIRANDA/ GASPAS-SC

Ano: 3º ano do Ensino Médio	Disciplina: Língua Espanhola	Foram 6 encontros com 2h/aula cada, totalizando 12h/a
Aluno(a)-professor(a) observada: Luzia Antonelli Pivetta Relato de: Sandra Maria de Sousa	Número de alunos: 22	Duração da aula: 2 aulas de 45min = 90 min

RELATO AVALIATIVO FINAL AULA DA COLEGA LUZIA ANTONELLI PIVETTA

A observação faz parte do processo de formação do professor como uma fase que possibilitará a prática do ensino com mais consciência do que ocorre ao seu entorno, e, devido a esta oportunidade de pesquisa de aula, dentro do modelo reflexivo-crítico, de acordo com Bergmann e Silva (2015, p. 23), “desenvolve-se eventos que contribuem para educar o professor de linguagens - problematizador e, voltado a pesquisas, a fim de beneficiar docentes e discentes”.

Com isso, a presença na sala de aula para observação figurou para mim como um laboratório, no qual possibilitou que eu refletisse sobre as atitudes em aula, por meio de uma avaliação contínua, cujas decisões adotadas poderiam ser aproveitadas durante a aplicação das minhas aulas, que seriam ministradas, posteriormente.

Desde o planejamento, as aulas foram pensadas e dado o enfoque da oralidade, diagnóstico este, oriundo das aulas de intervenção, embora todas as habilidades foram trabalhadas. Durante a observação, os componentes de aula como: uso da língua espanhola na aula, o gerenciamento, as estratégias tomadas, o feedback, mediação realizada pelo professor e a interatividade, a diversidade de materiais utilizados foram uma constante durante todo este processo.

A produção oral pela colega foi o foco traçado e que perdurou em todos os instantes, ainda que, possivelmente, houvesse estranhamento por parte de alguns alunos, haja vista o silêncio de alguns, o principal é que houve comunicação efetiva e que contribuiu para o aprendizado com o mergulho no idioma, uma vez que demonstravam compreensão.

O primeiro contato para interação, ainda que ocorra no desenvolvimento das atividades em geral, foi marcado pela atividade inicial, cuja função era justamente interagir. Desse modo, começou-se com a apresentação entre nós, enquanto estagiárias, pois, ao mesmo tempo que os alunos nos conheciam um pouco, também já saberiam como realizar a atividade, de forma divertida e com sentido real, pois cada dupla, depois, apresentou o colega e exercitava a habilidade escrita e oral. Percebeu-se assim, que oportunidades criativas despertam mais interesse e propiciam aprendizado.

A mediação e a integração se deram no decorrer das aulas, visto pelas atitudes e circulação da colega entre os alunos e, muito facilitada, pela atividade que envolvia aspectos pessoais dos alunos, nos quais resultou no papel de atores e tema da própria aula.

Contudo, nos altos e baixos de uma aula, as interrupções de atividades e de aulas são fatores que afetaram o ritmo, principalmente por parte dos alunos, pois quando retornavam do intervalo, geralmente estavam agitados, assim como o interesse dos alunos já não era mais o mesmo na continuação de uma atividade na aula seguinte, como ocorreu nas apresentações entre os alunos, pois se via menos empolgação que na aula anterior. Logo, é uma tentativa importante dar um desfecho à atividade no momento planejado, entretanto nem sempre possível.

Mesmo com a interrupção de aula, e em outros momentos, um fator importante a que se deu sempre sequência, foi o *feedback*, porque justamente após a apresentação das duplas, a colega dava o seu comentário e o aluno podia saber como estava sendo seu rendimento. Enfim, manteve-se a socialização dos e pelos alunos, como foi realizado após as atividades com as músicas sobre Dom Quixote, nas quais foram avaliadas, e na aula da semana seguinte foram analisadas cada questão.

Junto com as estratégias de aula, os materiais utilizados viabilizaram o alcance dos objetivos, levando-se em conta as necessidades dos alunos, pois de acordo com Bergmann e Silva (2015, p. 23): “os materiais visam proporcionar a exploração dos diferentes estilos de aprendizagem e comunicação”.

Desse modo, observou-se que o uso de desenhos estava sempre presente, ora em forma de cartões, ora por imagem em *Power-Point* como auxílio para desenvolver um diálogo e a pré-sondagem sobre o que conheciam sobre Dom Quixote, a leitura da sua história por meio

de *Comics* e, principalmente, a realização no laboratório de informática de uma vinheta por meio do aplicativo Pixton, como trabalho final.

Os desenhos, nos vários gêneros, serviram para despertar o interesse, por meio de uma forma mais lúdica porque sabemos que a escolha de um clássico, nem sempre parece atrativa, e para a obtenção de êxito na aprendizagem, é necessário despertar o interesse dos alunos. De forma que, além de aspectos intrínsecos da história, abordaram-se outros aspectos de seu entorno como a vida do autor, geográficos, culturais relativos à Espanha e ao cotidiano dos alunos.

As aulas tinham um pré-planejamento e foi observado através de sua aplicação, que os conteúdos foram viabilizados e os objetivos atingidos, tomando-se por referência os alunos e suas produções.

REFERÊNCIAS:

BERGMANN, Juliana.; SILVA, Marimar da. **Livro de Estágio Supervisionado II.** Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2015.

6 PÔSTER: VIVÊNCIAS DOCENTES

A proposta de elaboração de um pôster com os resultados das nossas experiências e aprendizados surgiu com o objetivo de reaperceber a comunidade escolar que nos acolheu esses resultados e também como forma de agradecimento pela acolhida. Sendo assim, deveríamos elaborar um pôster nos modelos que a UFSC disponibilizava resumindo e analisando nosso percurso durante a prática docente desenvolvida, principalmente no que se refere às atividades realizadas pelos alunos.

Posteriormente o mesmo pôster seria apresentado no I Seminário de Práticas Pedagógicas de Espanhol da UFSC, realizado no polo.

6.1 APRESENTAÇÃO DO PÔSTER NA ESCOLA

A apresentação do pôster na E.E.B. Prof. Honório Miranda realizou-se no dia 17 de junho de 2015, no período matutino para os alunos envolvidos no processo, a professora-colaboradora e membros da coordenação, já que a diretora não se fazia presente no momento.

Posteriormente, ele foi afixado ao lado de fora da sala e permaneceu ali durante o dia para que os demais alunos pudessem visualizar as atividades e também saber sobre a experiência de estágio em Língua Espanhola realizada naquela turma.



Figura 2: Foto da turma 3.2 com o pôster
Fonte: Arquivo das autoras

6.2 REFLEXÃO TEÓRICO-CRÍTICA SOBRE A APRESENTAÇÃO DO PÔSTER



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II - Espanhol
PROFESSORA: Juliana Cristina Faggion Bergmann

IDENTIFICAÇÃO

NOME DA ESCOLA: E.E.B. PROF. HONÓRIO MIRANDA/ GASPARGASPAR-SC

Ano: 3º ano do Ensino Médio	Disciplina: Espanhola	Língua	Data: 17/06/2015
Aluno(a)-professor(a): Luzia Antonelli Pivetta Sandra Maria de Sousa			Duração da aula: 2 aulas de 45min = 90 min

RELATO REFLEXIVO-CRÍTICO SOBRE A APRESENTAÇÃO DO PÔSTER

O trabalho intitulado **A prática docente em Espanhol: uma experiência entre Língua, Literatura e Cultura** foi apresentado à escola de Educação Básica Prof. Honório Miranda da cidade de Gaspar- SC, nossa escola parceira durante as disciplinas de Estágio Supervisionado I e II, no horário das aulas de Espanhol e contou com a participação dos alunos da turma 3.2, da professora-colaboradora e de uma representante da coordenação pedagógica.

Percebemos que os alunos ficaram empolgados com o fato de encontrarem seus trabalhos publicados em um banner, principalmente quando foram informados de que este seria apresentado posteriormente num Seminário no polo.

Talvez neste momento eles tenham percebido um dos princípios gerais da Abordagem Comunicativa, conforme ressalta Neves (1996, p. 73) “os alunos são vistos como participantes de um grupo social, agentes responsáveis por seu aprendizado, usuários criativos da língua, e gerenciadores das interações em seu grupo.” Pois, além de participarem de um processo de ensino-aprendizagem, foram, em muitos momentos, os protagonistas dele, e o resultado pôde ser exposto, mostrado à comunidade escolar porque foi satisfatório.

Creemos que dar esse retorno, principalmente aos alunos, torna significativo todo o percurso da prática docente, não só para nós, estagiárias, mas principalmente para eles, porque há uma valorização do trabalho que realizaram, além de deixar uma mensagem de incentivo para que sempre tentem fazer o melhor.

Depois da apresentação oficial, o pôster ficou exposto no mural fora da sala de aula, e pôde ser lido e apreciado pelos demais alunos que por ali passaram na hora do recreio. Um fato curioso é que durante esse período, observamos que alguns alunos ficaram ao redor do banner e quando amigos passavam, mostravam a eles os seus trabalhos.

Para nós, essa interação que aconteceu depois, valeu mais do que a própria apresentação, pois pudemos observar o quanto isso foi significativo para alguns deles que sem que pedíssemos, de maneira autônoma, tornaram-se também apresentadores do pôster.

Conforme proposta do Curso de Letras Espanhol, essa atividade terá sequência com a realização do I Seminário de Práticas Pedagógicas de Espanhol da UFSC, que tem como principal objetivo “o de ser um espaço de compartilhamento de experiências das práticas pedagógicas vivenciadas pelos alunos em formação inicial do curso de Licenciatura em Letras Espanhol, sistematizando de forma reflexiva e crítica as experiências didático-pedagógicas vividas no campo de estágio”.

Acreditamos que a troca de experiência entre os colegas também será de grande importância, afinal, compartilharemos o produto final de todo um percurso, que nem sempre foi fácil, mas que certamente se encerra com resultados positivos.

Da mesma maneira que os alunos participantes de nossas práticas docentes sentiram-se orgulhosos, também nos sentiremos valorizados, pois temos bons resultados para apresentar e poderemos constatar que os obstáculos foram vencidos e todos conseguiram realizar um bom trabalho nas escolas parceiras.

REFERÊNCIAS:

NEVES, S. M. Os mitos de abordagens tradicionais e estruturas ainda interferem na prática em sala de aula. In: PAIVA, V.L.M. de O. (Org.) **Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências**. Campinas, SP: Pontes, 1996.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos à conclusão de um curso de licenciatura e conseqüentemente ao fim da disciplina de Estágio Supervisionado II, temos a sensação de dever cumprido, afinal, depois de tantos planejamentos, planos de aula, adaptações, reelaborações etc., escrever as últimas linhas deste relatório realmente nos traz essa ideia de que falta muito pouco para recebermos o título de professor.

Durante nosso percurso de formação, fomos apresentados a diversas teorias e, a partir delas, tentamos refletir sobre posicionamentos, sobre materiais didáticos, sobre como nos tornarmos professores de Língua Espanhola, no entanto, aplicar na prática tudo o que pretendíamos, o que aprendemos e o que planejamos, foi algo desafiador, pois não há como prever exatamente o que acontecerá a partir do instante em que se entra em uma sala de aula.

O primeiro momento, na disciplina de Estágio Supervisionado I, que visava à elaboração de diversos relatos e reflexões acerca da prática docente observada em sala de aula, ficou um pouco prejudicado quanto à qualidade do que se tentava produzir, devido ao curto espaço de tempo e concomitância com outras disciplinas que também solicitavam a produção de muitos materiais.

Muitos prazos foram flexibilizados, no entanto, nossa sugestão é que, para as próximas edições, sejam pedidos menos relatos, ou se não for possível diminuir a quantidade para que os itens a serem descritos em cada relato sejam mais simplificados e menos teóricos.

Apesar desses pequenos problemas de ordem técnica, é necessário ressaltar a importância dessa experiência em que fomos apenas observadores, em que avaliamos as posturas, as práticas, criticamos, refletimos sobre como faríamos ou não diferente. É uma oportunidade de perceber como uma aula acontece e de certa forma, procurar soluções para aquilo que gostaríamos que fosse mudado.

No segundo momento, fomos apresentados aos alunos como professoras estagiárias, e tínhamos que colocar em prática tudo o que planejamos, além de cumprir com as regras de uma escola, o tempo das aulas, saber lidar com imprevistos e situações não planejadas, não perdendo de vista nosso foco que era o ensino-aprendizagem de Língua Espanhola. É claro que percebemos que nem tudo acontece como se planeja, que lidar com pessoas diferentes exige “jogo de cintura” e muita paciência, que eventos que não estavam previstos no calendário escolar são inseridos na programação, entre outras coisas.

Nesse período de aplicação de aulas contamos com várias contribuições, desde a interação com a colega estagiária, até as experiências da professora colaboradora e das

tutoras, por meio das quais sempre que necessitávamos recebíamos orientações diante das dúvidas e dificuldades.

O dia a dia na escola nos fez perceber também que não basta você ter um conteúdo pronto para passar, uma aula bem planejada com todos os recursos necessários e previamente elaborados. Tudo isso é importante, claro, mas, as situações que vão surgindo é que mostram o quanto se está ou não preparado para dar uma aula.

Por fim, cremos que a prática docente, essa experiência pela qual passamos durante a finalização da licenciatura em Língua Espanhola nos proporcionou muitos aprendizados e possibilitou a reflexão a respeito de como é ensinar uma língua estrangeira num contexto baseado em crenças tradicionais, em que a gramática se apresenta como base para que se aprenda uma nova língua, a oralidade é pouco valorizada e os alunos, diante disso, não veem motivação nenhuma para envolver-se com o novo idioma.

Com isso, elaboramos as aulas ouvindo também os alunos e pudemos, nesse pouco tempo, observar que é possível, sim, fazer diferente, conscientizá-los de que as regras são importantes, mas que para aprender uma língua estrangeira é necessário entrar em contato com ela, reconhecer algumas especificidades que envolvem o idioma em cada país que ele é falado, a cultura, a literatura, a música, o cinema, enfim, tudo o que for possível, para só assim, compreender a língua como algo vivo, que se modifica, e que deve ser observada sob diversos ângulos, sempre partindo do conhecimento prévio que já se tem.

8 REFERÊNCIAS

BERGMANN, Juliana. SILVA, Marimar da. **Livro de Estágio Supervisionado I**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2014.

BERGMANN, Juliana. SILVA, Marimar da. **Livro de Estágio Supervisionado II**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2015.

BERGMANN, Juliana. SILVA, Marimar da. A observação como ferramenta de aprendizagem. **E-book adaptado do livro de Estágio Supervisionado II**. Disponível em <<https://ead2.moodle.ufsc.br/mod/book/view.php?id=28188&chapterid=268>> Acesso em 23 maio 2015.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC, 1999.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2008.

COIMBRA, Ludmila. et al. **Cercanía Joven: espanhol, 3º ano: Ensino Médio**. São Paulo: SM, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996. p. 27 e 41

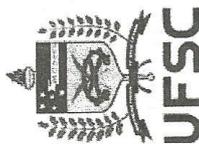
LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

NEVES, S. M. Os mitos de abordagens tradicionais e estruturas ainda interferem na prática em sala de aula. In: PAIVA, V.L.M. de O. (Org.) **Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências**. Campinas, SP: Pontes, 1996.

9 ANEXOS

Seguem abaixo:

I – FICHA DE FREQUÊNCIA (Estágio supervisionado I e II)



CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/Espanhol-EaD
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: ANO/SEMESTRE: 2014/02



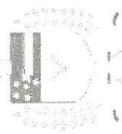
PLANILHA DE COMPROVAÇÃO DE CARGA HORÁRIA

ALUNO: Luiz Antonio Pivetta MATRÍCULA: 41301248 POLO: Itajaí
ESCOLA: E.E.B. PROF. HONÓRIO MIRANDA - GASPAR/SC
DIRETOR DA ESCOLA: MICHEL REJANE BREDA

DATA	Espaço da escola	Tipo de atividade observada ou realizada	ATIVIDADES		Carga horária	Rubrica do profissional responsável pela atividade
			Segmentos da escola envolvidos	Assinatura do Tutor Presencial		
18/08	SALA DA MIRELÃO	1 ENTREVISTA COM A DIRETORA SOBRE PPP	DIRETORA MICHELA		1H/A	[Assinatura]
30/08	SALA DOS PROF.	2 CONVERSA COM O PROFESSOR DA DISCIPLINA	PROFESSOR SERGIO		1H/A	[Assinatura]
20/08	SALA DE AULA	3 OBSERVAÇÃO DE AULA	PROFESSOR E ALUNOS		2H/A	[Assinatura]
25/08	SALA DOS PROF.	4 CONVERSA COM O PROF. PRESENTENTE NA APP	PROFESSOR GUILIANO		2H/A	[Assinatura]
27/08	SALA DOS PROF.	5 CONVERSA COM O PROF. DA DISCIPLINA	PROFESSOR SERGIO		2H/A	[Assinatura]
28/08	SALA DE AULA	6 OBSERVAÇÃO DE AULA	PROFESSOR RENATO		2H/A	[Assinatura]
29/08	BENEFÍCIA	7 VERIFICAÇÃO DE MATERIAS DISPONÍVEIS EM ESC.	PROFESSORA LINDALE		2H/A	[Assinatura]
02/09	SALA DOS PROF.	8 CONVERSA SOBRE PROJETO "REGULAMENTO DE RESOLUÇÃO"	PROFESSORA LINDALE		2H/A	[Assinatura]
03/09	SALA DOS PROF.	9 CONVERSA COM A PROFESSORA DA DISCIPLINA	PROFESSORA MAYRA		2H/A	[Assinatura]
03/09	SALA DE AULA	10 OBSERVAÇÃO DE AULA	PROFESSORA E ALUNOS		2H/A	[Assinatura]
05/09	SALA DE AULA	11 OBSERVAÇÃO DE AULA	PROFESSORA E ALUNOS		1H/A	[Assinatura]
10/09	SALA DE AULA	12 CONVERSA COM A PROFESSORA DA DISCIPLINA	PROFESSORA E ALUNOS		1H/A	[Assinatura]
16/09	SALA DE AULA	13 CONVERSA COM A PROFESSORA DA DISCIPLINA	PROFESSORA		2H/A	[Assinatura]
16/09	SALA DE AULA	14 OBSERVAÇÃO DE AULA	PROFESSORA E ALUNOS		1H/A	[Assinatura]
17/09	SALA DE AULA	15 OBSERVAÇÃO DE AULA	PROFESSORA		1H/A	[Assinatura]
17/09	SALA DOS PROF.	16 CONVERSA COM A PROFESSORA DA DISCIPLINA	PROFESSORA		1H/A	[Assinatura]
23/09	SALA DE AULA	17 OBSERVAÇÃO DE AULA	PROFESSORA E ALUNOS		1H/A	[Assinatura]
24/09	SALA DE AULA	18 OBSERVAÇÃO DE AULA	PROFESSORA		1H/A	[Assinatura]
24/09	SALA DOS PROF.	19 CONVERSA COM A PROFESSORA DA DISCIPLINA	PROFESSORA		1H/A	[Assinatura]
24/09	SALA DE AULA	20 APLICAÇÃO DE PROJETO DE INTERVENÇÃO	PROFESSORA E ALUNOS		2H/A	[Assinatura]
Assinatura do Diretor da Escola			Assinatura do Aluno-Estagiário	Assinatura do Tutor Presencial	Carimbo da Escola	
[Assinatura]			LUZIA ANTONELLI PIVETTA	[Assinatura]	30 HA	[Carimbo]
					4 HA	
					34 HA	
					TOTAL	

Michela Rejane Breda
Diretora Geral
Matr. 263356-6-04





CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
 DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRA
 CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/Espanhol-EaD
 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: ANO/SEMESTRE: 2014/02

EaD-UFSC

UFSC

PLANILHA DE COMPROVAÇÃO DE CARGA HORÁRIA

ALUNO: Wiza Antonelli Fivette MATRÍCULA: 11301248 POLO: Itajaí
 ESCOLA: E.C.B. Prof. Honório Miranda - Gaspar/SC
 DIRETOR DA ESCOLA: MICHELA KEDANE BREDA

DATA	Espaço da escola	Tipo de atividade observada ou realizada	ATIVIDADES		Rubrica do profissional responsável pela atividade
			Segmentos da escola envolvidos	Carga horária	
26/11	SALA DE AULA	1 OBSERVAÇÃO DE AULA DE INTERVENÇÃO	PROFESSORA E ALUNOS	2H14	MAYARA MORAIS
03/12	SALA DE AULA	2 CONVERSA SOBRE PLANO DE ENSINO 2015	PROFESSORA COLABORADORA	2H14	MAYARA MORAIS
		3			
		4			
		5			
		6			
		7			
		8			
		9			
		10			
		11			
		12			
		13			
		14			
		15			
		16			
		17			
		18			
		19			
		20			
Assinatura do Diretor da Escola <u>Michele Kedane Breda</u> Diretora Geral Matr. 263356-6-04		Assinatura do Aluno-Estagiário <u>Wiza Antonelli Fivette</u>		Assinatura do Tutor Presencial <u>Wiza Antonelli Fivette</u>	

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 PROF. HONÓRIO MIRANDA - 753000166590
 Ensino Fundamental e Médio
 Rua São Pedro, 458 - Centro - GASPAP-SC
 CEP 89.110-000 - FONE (47) 3332-0503
 Decreto de Criação nº 600 - 29/05/1934
 Parecer 258/94 - Autorização Ensino Médio
 Parecer 160/98 - Reconhecimento Ensino Médio
 Mantida pelo Governo do Estado de Santa Catarina



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II - Espanhol
PROFESSORA: Juliana Cristina Faggion Bergmann

ALUNO: LUIZA ANTONELLI BINEIRA MATRÍCULA: 14201248 POLO: ITAJAI

ESCOLA: E. S. B. PROF. HONÓRIO MIRANDA

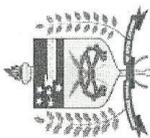
DIRETOR DA ESCOLA: MICHELA REJANE BRETTA

DATA	Espaço da escola	Tipo de atividade observada ou realizada	Segmentos da escola envolvidos	Carga horária	Rubrica do profissional responsável pela atividade
08/02	SALA DE AULA	1 ENTREGA DOCUMENTOS DE ESTÁGIO	DIRETORA E PROFESSORA COORDENADORA	2H/A	[Assinatura]
24/02	SALA DE AULA	2 ENTREGA DE PLANOS DE AULA	PROFESSORA COORDENADORA	1H/A	[Assinatura]
25/02	SALA DE AULA	3 APLICAÇÃO DE AULA	PROFESSORA E ALUNOS	2H/A	[Assinatura]
04/03	SALA DE AULA	4 APLICAÇÃO DE AULA	PROFESSORA E ALUNOS	2H/A	[Assinatura]
11/03	SALA DE AULA	5 APLICAÇÃO DE AULA	PROFESSORA E ALUNOS	2H/A	[Assinatura]
25/03	SALA DE AULA	6 APLICAÇÃO DE AULA	PROFESSORA E ALUNOS	2H/A	[Assinatura]
01/04	SALA DE AULA	7 APLICAÇÃO DE AULA	PROFESSORA E ALUNOS	2H/A	[Assinatura]
07/04	AUDITÓRIO	8 PALESTRA INTERAGENTE FURB	PROFESSORA E ALUNOS	1H/A	[Assinatura]
08/04	LAB. INFORMÁTICA	9 APLICAÇÃO DE AULA	PROFESSORA E ALUNOS	1H/A	[Assinatura]
15/04	AUDITÓRIO	10 REUNIÃO DEBATEDORA	PROFESSORES E ALUNOS	1H/A	[Assinatura]
22/04	SALA DE AULA	11 OBSERVAÇÃO DE AULA	PROFESSORA E ALUNOS	2H/A	[Assinatura]
29/04	SALA DE AULA	12 OBSERVAÇÃO DE AULA	PROFESSORA E ALUNOS	2H/A	[Assinatura]
06/05	SALA DE AULA	13 OBSERVAÇÃO DE AULA (OBSERVAÇÃO)	PROFESSORA E ALUNOS	2H/A	[Assinatura]
13/05	SALA DE AULA	14 OBSERVAÇÃO DE AULA	PROFESSORA E ALUNOS	2H/A	[Assinatura]
20/05	SALA DE AULA	15 OBSERVAÇÃO DE AULA	PROFESSORA E ALUNOS	2H/A	[Assinatura]
27/05	SALA DE AULA	16 OBSERVAÇÃO DE AULA	PROFESSORA E ALUNOS	2H/A	[Assinatura]
17/06	SALA DE AULA	17 APRESENTAÇÃO DE PÔSTER	PROFESSORA E ALUNOS	2H/A	[Assinatura]
		18			
		19			
		20			
		21			
		22			

Assinatura do Diretor da Escola: [Assinatura]
 Assinatura do Aluno-Estagiário: LUIZA ANTONELLI BINEIRA
 Assinatura do Tutor Presencial: [Assinatura]

Escola de Educação Básica
PROF. HONÓRIO MIRANDA - 75300016659
 Ensino Fundamental e Médio
 Rua São Pedro, 158 - Centro - GASPARGUARDIA - Florianópolis - SC
 CEP 89.110-000 - FONE (47) 3332-0503
 Decreto de Criação nº 600 - 29/05/1934
 Parecer 258/94 - Autorização Ensino Médio
 Parecer 160/98 - Reconhecimento Ensino Médio
 Mantida pelo Governo do Estado de Santa Catarina

Michela Rejane Brettta
 Diretora Geral
 Matr. 263356-6-04



CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/Espanhol-Ead
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: ANO/SEMESTRE: 2014/2



UFSC

PLANILHA DE COMPROVAÇÃO DE CARGA HORÁRIA

ALUNO: Sandra Maria de Souza MATRÍCULA: 11201259 POLO: Itajaí
 ESCOLA: FE3 Fúria Mirandina
 DIRETOR DA ESCOLA: Luciela Alfonsina Buda

DATA	Espaço da escola	Tipo de atividade observada ou realizada	ATIVIDADES Segmentos da escola envolvidos	Carga horária	Rubrica do profissional responsável pela atividade
18/08	Sala de aula	Entrevista com a Diretora do PPP	Dir. Sara Michela	01	[assinatura]
20/08	Sala dos Prof	Conversa com o professor	Professor Sérgio	01	[assinatura]
22/08	Sala de aula	Observação de aula	Professor e alunos	02	[assinatura]
23/08	Sala de aula	Conversa com o professor	Professor Sérgio	02	[assinatura]
27/08	Biblioteca	Observação de livros, e-mails	Professor Renato	02	Renato Louis Schmitt
01/09	Sala de aula	Conversa sobre o trabalho e o currículo	Professora Luciane	02	Luciane Mirand
01/09	Sala de aula	Conversa com o professor da disciplina	Professora Mayra	02	Mayra Mirand
09/09	Sala de aula	Observação de aula	Professora Alunos	02	Mayra Mirand
10/09	Sala de aula	Observação de aula	Professora Alunos	02	Mayra Mirand
16/09	Sala de aula	Conversa com o professor	Professora Alunos	01	Mayra Mirand
16/09	Sala de aula	Observação de aula	Professora Alunos	01	Mayra Mirand
17/09	Sala de aula	Observação de aula	Professora Alunos	02	Mayra Mirand
17/09	Sala de aula	Observação de aula	Professora Alunos	01	Mayra Mirand
23/09	Sala de aula	Conversa com o professor	Professora Mayra	01	Mayra Mirand
24/09	Sala de aula	Observação de aula	Prof. Mayra e alunos	01	Mayra Mirand
24/09	Sala de aula	Observação de aula	Prof. Mayra e alunos	01	Mayra Mirand
24/09	Sala de aula	Conversa com o professor	Professora Alunos	01	Mayra Mirand
19/11	Sala de aula	Observação de aula de intervenção	Professora Alunos	02	Mayra Mirand
26/11	Sala de aula	Alocação de projeto de intervenção	Professora Alunos	02	Mayra Mirand



Carimbo da Escola

Assinatura do Tutor Presencial: [assinatura]

Assinatura do Aluno-Estagiário: [assinatura]

Assinatura do Diretor Geral: [assinatura]

Matr. 283356-04 referem-se ao dia 03/09/2014

**

II - FICHAS DE AVALIAÇÃO DAS AULAS – PROFESSORA COLABORADORA



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



Ficha de avaliação de aula (I e II)

Uso do professor colaborador

Estagiário(a): *Luzia Antonelli Pivetta*

Escola: EEB Prof. Honório Miranda

Turma: 3.2 (3º ano do Ensino Médio)

Número de alunos em sala: 21

Horário da aula: 08h50min às 09h35min (recreio até 09h50min) e das 09h50min às 10h35min.

Tema/Assunto: Apresentação do Plano de Ensino de Estágio e Linguagem de sala de aula.

Data da aula: 25/02/2015

Professor colaborador: Mayra Aparecida Maidl

Aspectos positivos da aula:

- Interação com os alunos;
- Socialização entre eles (trabalhos em duplas, apresentações);
- Trabalho diferenciado (ludicidade, xerox, cartaz, cartelas);
- Habilidades com a língua estrangeira;
- Aulas bem elaboradas (planos de aula, materiais etc).

Aspectos a serem melhorados:

- Nada.

Resultados alcançados:

- Compreensão dos alunos;
- Atingiu a atenção de todos (interesse pelas aulas);
- Participação e envolvimento de todos os alunos.

Ficha de avaliação de aula (III e IV)

Uso do professor colaborador

Estagiário(a): *Luzia Antonelli Pivetta*

Escola: EEB Prof. Honório Miranda

Turma: 3.2 (3º ano do Ensino Médio)

Número de alunos em sala: 21

Horário da aula: 08h50min às 09h35min (recreio até 09h50min) e das 09h50min às 10h35min.

Tema/Assunto: Dom Quixote: adaptações e releituras

Data da aula: 04/03/2015

Professor colaborador: Mayra Aparecida Maidl

Aspectos positivos da aula:

- Apresentou aos alunos o clássico da literatura: Dom Quixote;
- Compreensão escrita e oral na língua estrangeira;
- Observação dos aspectos culturais presentes na história;
- Interpretações da história em quadrinhos e execução de duas músicas;
- Aulas bem elaboradas (planos de aula, materiais etc);
- Interação com os alunos;
- Trabalho diferenciado (xerox, livrinhos, Datashow etc);
- Avaliação dos trabalhos realizados.

Aspectos a serem melhorados:

- Nada.

Resultados alcançados:

- Compreensão dos alunos;
- Atingiu a atenção de todos (interesse pelas aulas);
- Participação e envolvimento de todos os alunos.



Ficha de avaliação de aula (V e VI)

Uso do professor colaborador

Estagiário(a): *Luzia Antonelli Pivetta*

Escola: EEB Prof. Honório Miranda

Turma: 3.2 (3º ano do Ensino Médio)

Número de alunos em sala: 21

Horário da aula: 08h50min às 09h35min (recreio até 09h50min) e das 09h50min às 10h35min.

Tema/Assunto: Dom Quixote: adaptações e releituras

Data da aula: 11/03/2015

Professor colaborador: Mayra Aparecida Maidl

Aspectos positivos da aula:

- Interpretação referentes a música “Loco Hidalgo, Caballero”;
- Conhecimentos de trechos do primeiro capítulo da obra Dom Quixote original para comparar com adaptação em HQ;
- Percepção das semelhanças e diferenças em cada uma delas;
- Emprego do tempo verbal “condicional simple”;
- Aulas bem elaboradas (planos de aula, materiais etc);
- Interação com os alunos;
- Trabalho diferenciado (xerox, Datashow etc);
- Compreensão escrita e oral na língua estrangeira;

Aspectos a serem melhorados:

- Nada.

Resultados alcançados:

- Compreensão dos alunos;
- Atingiu a atenção de todos (interesse pelas aulas);
- Participação e envolvimento de todos os alunos.



Ficha de avaliação de aula (VII e VIII)

Uso do professor colaborador

Estagiário(a): *Luzia Antonelli Pivetta*

Escola: EEB Prof. Honório Miranda

Turma: 3.2 (3º ano do Ensino Médio)

Número de alunos em sala: 20

Horário da aula: 08h50min às 09h35min (recreio até 09h50min) e das 09h50min às 10h35min.

Tema/Assunto: Dom Quixote: adaptações e releituras

Data da aula: 25/03/2015

Professor colaborador: Mayra Aparecida Maidl

Aspectos positivos da aula:

- Interação com os alunos;
- Fez a correção das avaliações (prova e música) propostas na aula passada;
- Interpretações com os quadrinhos (viñetas) “Gaturro” e “Don Quixote” ;
- Retomou os verbos que os alunos estudaram ano passado e que também usarão esse ano;
- Socializou entre eles (trabalhos em duplas, apresentações);
- Usou trabalhos diferenciados (ludicidade, xerox, Datashow);
- Habilidades com a língua estrangeira;
- Aulas bem elaboradas (planos de aula, materiais etc).

Aspectos a serem melhorados:

- Nada.

Resultados alcançados:

- Compreensão dos alunos;
- Atingiu a atenção de todos (interesse pelas aulas);
- Participação e envolvimento de todos os alunos.



Ficha de avaliação de aula (IX e X)

Uso do professor colaborador

Estagiário(a): *Luzia Antonelli Pivetta*

Escola: EEB Prof. Honório Miranda

Turma: 3.2 (3º ano do Ensino Médio)

Número de alunos em sala: 22

Horário da aula: 08h50min às 09h35min (recreio até 09h50min) e das 09h50min às 10h35min.

Tema/Assunto: Dom Quixote: adaptações e releituras

Data da aula: 01/04/2015

Professor colaborador: Mayra Aparecida Maidl

Aspectos positivos da aula:

- Fez uma revisão de tudo que passou para os alunos;
- Explicou como será a criação dos quadrinhos (viñetas) para a próxima aula (com exemplos e gravuras);
- Aulas bem elaboradas (planos de aula, materiais etc);
- Interação com os alunos;
- Trabalho diferenciado (xerox, Datashow etc);
- Na outra aula os alunos tiveram uma reunião no auditório (Interação Furb)

Aspectos a serem melhorados:

- Nada.

Resultados alcançados:

- Compreensão dos alunos;
- Atingiu a atenção de todos (interesse pelas aulas);
- Participação e envolvimento de todos os alunos.



Ficha de avaliação de aula (XI e XII)

Uso do professor colaborador

Estagiário(a): *Luzia Antonelli Pivetta*

Escola: EEB Prof. Honório Miranda

Turma: 3.2 (3º ano do Ensino Médio)

Número de alunos em sala: 21

Horário da aula: 08h50min às 09h35min (recreio até 09h50min) e das 09h50min às 10h35min.

Tema/Assunto: Dom Quixote: adaptações e releituras

Data da aula: 08/04/2015

Professor colaborador: Mayra Aparecida Maidl

Aspectos positivos da aula:

- Explicou passo a passo para os alunos a criação de uma “viñeta”, processo de entrar no site etc;
- Levou-os para a sala de informática;
- Auxiliou todos sempre que precisavam ou chamavam;
- Os alunos compreenderam o Gênero “viñeta” por meio das aulas e de suas explicações, mas principalmente nesta aula porque cada dupla elaborou a sua.
- Aulas bem elaboradas (planos de aula, materiais etc);
- Interação com os alunos;
- Trabalho diferenciado (xerox, sala de informática);
- Compreensão escrita e oral na língua estrangeira;
- Todas as atividades propostas pela estagiária Luzia serviram, além da compreensão, mas também para a obtenção de notas do bimestre;
- Fazia recuperação sempre que necessário.

Aspectos a serem melhorados:

- Nada.

Resultados alcançados:

- Compreensão dos alunos;
- Atingiu a atenção de todos (interesse pelas aulas);
- Participação e envolvimento de todos os alunos.



Ficha de avaliação de aula (I e II)

Uso do professor colaborador

Estagiário(a): *Sandra Maria de Sousa.*

Escola: EEB Prof. Honório Miranda

Turma: 3.2 (3º ano do Ensino Médio)

Número de alunos em sala:

Horário da aula: 08h50min às 09h35min (recreio até 09h50min) e das 09h50min às 10h35min.

Tema/Assunto: Tecnologia no cotidiano.

Data da aula: 22/04/2015

Professor colaborador: Mayra Aparecida Maidl

Aspectos positivos da aula:

- Interação com os alunos;
- Refletiu sobre a influência tecnológica;
- Interpretações com imagens (oral e escrita);
- Ludicidade: telefone sem fio;
- Utilizou o livro didático dos alunos e fez interpretações usando um dos capítulos Literatura e novas tecnologias;
- Socialização entre eles (trabalhos em duplas);
- Trabalho diferenciado (ludicidade, xerox, imagens);
- Habilidades com a língua estrangeira;
- Aulas bem elaboradas (planos de aula, materiais etc).

Aspectos a serem melhorados:

- Nada.

Resultados alcançados:

- Compreensão dos alunos;
- Atingiu a atenção de todos (interesse pelas aulas);
- Participação e envolvimento de todos os alunos.



Ficha de avaliação de aula (III e IV)

Uso do professor colaborador

Estagiário(a): *Sandra Maria de Sousa*.

Escola: EEB Prof. Honório Miranda

Turma: 3.2 (3º ano do Ensino Médio)

Número de alunos em sala:

Horário da aula: 08h50min às 09h35min (recreio até 09h50min) e das 09h50min às 10h35min.

Tema/Assunto: Tecnologia no cotidiano.

Data da aula: 29/04/2015

Professor colaborador: Mayra Aparecida Maidl

Aspectos positivos da aula:

- Habilidades com a língua estrangeira;
- Utilizou o livro didático com interpretações;
- Usou os verbos regulares (pretérito perfeito e imperfeito);
- Passou no datashow a música “El celular”, e entregou o xerox com a música os alunos cantaram juntos.
- Aulas bem elaboradas (planos de aula, materiais etc);
- Interação com os alunos;
- Trabalho diferenciado (xerox, Datashow etc);

Aspectos a serem melhorados:

- Nada.

Resultados alcançados:

- Compreensão dos alunos;
- Atingiu a atenção de todos (interesse pelas aulas);
- Participação e envolvimento de todos os alunos.



Ficha de avaliação de aula (V e VI)

Uso do professor colaborador

Estagiário(a): *Sandra Maria de Sousa.*

Escola: EEB Prof. Honório Miranda

Turma: 3.2 (3º ano do Ensino Médio)

Número de alunos em sala:

Horário da aula: 08h50min às 09h35min (recreio até 09h50min) e das 09h50min às 10h35min.

Tema/Assunto: Os números na linha do tempo.

Data da aula: 06/05/2015

Professor colaborador: Mayra Aparecida Maidl

Aspectos positivos da aula:

- Continuou com a música da aula passada;
- Analisou as palavras que levam acento em Espanhol;
- Passou a origem dos números em Espanhol;
- Trouxe um jogo de perguntas e respostas com números em Espanhol;
- Utilizou o livro, no texto “Números”
- Aulas bem elaboradas (planos de aula, materiais etc);
- Interação com os alunos;
- Trabalho diferenciado (ludicidade, xerox, Datashow etc);
- Compreensão escrita e oral na língua estrangeira;

Aspectos a serem melhorados:

- Nada.

Resultados alcançados:

- Compreensão dos alunos;
- Atingiu a atenção de todos (interesse pelas aulas);
- Participação e envolvimento de todos os alunos.



Ficha de avaliação de aula (VII e VIII)

Uso do professor colaborador

Estagiário(a): *Sandra Maria de Sousa.*

Escola: EEB Prof. Honório Miranda

Turma: 3.2 (3º ano do Ensino Médio)

Número de alunos em sala:

Horário da aula: 08h50min às 09h35min (recreio até 09h50min) e das 09h50min às 10h35min.

Tema/Assunto: Diversidade de gêneros.

Data da aula: 13/05/2015

Professor colaborador: Mayra Aparecida Maidl

Aspectos positivos da aula:

- Explicações sobre o texto da aula passada;
- Interpretações oral e escrita;
- Relatou sobre a importância dos números na nossa vida;
- Leu com os alunos o texto “Cortometraje”;
- Iniciou um vídeo “Dez minutos”;
- Aulas bem elaboradas (planos de aula, materiais etc);
- Interação com os alunos;
- Trabalho diferenciado (xerox, Datashow etc);
- Compreensão escrita e oral na língua estrangeira;

Aspectos a serem melhorados:

- Nada.

Resultados alcançados:

- Compreensão dos alunos;
- Atingiu a atenção de todos (interesse pelas aulas);
- Participação e envolvimento de todos os alunos.



Ficha de avaliação de aula (IX e X)

Uso do professor colaborador

Estagiário(a): *Sandra Maria de Sousa.*

Escola: EEB Prof. Honório Miranda

Turma: 3.2 (3º ano do Ensino Médio)

Número de alunos em sala:

Horário da aula: 08h50min às 09h35min (recreio até 09h50min) e das 09h50min às 10h35min.

Tema/Assunto: A aula e a intertextualidade.

Data da aula: 20/05/2015

Professor colaborador: Mayra Aparecida Maidl

Aspectos positivos da aula:

- Continuou o vídeo para os alunos;
- Fez um texto em conjunto com os alunos;
- Fizeram a correção das palavras que erraram;
- Confeccionou para os alunos um marcador de livro, onde cada um deveria escrever uma palavra (um desejo);
- Explicou sobre a avaliação: Fanzine;
- Passou um vídeo para que os alunos entendessem melhor a proposta da avaliação;
- Iniciaram a avaliação, porém não terminaram (continuaram na próxima aula);
- Aulas bem elaboradas (planos de aula, materiais etc);
- Interação com os alunos;
- Trabalho diferenciado (xerox, Datashow etc);
- Compreensão escrita e oral na língua estrangeira;

Aspectos a serem melhorados:

- Nada.

Resultados alcançados:

- Compreensão dos alunos;
- Atingiu a atenção de todos (interesse pelas aulas);
- Participação e envolvimento de todos os alunos.



Ficha de avaliação de aula (XI e XII)

Uso do professor colaborador

Estagiário(a): *Sandra Maria de Sousa.*

Escola: EEB Prof. Honório Miranda

Turma: 3.2 (3º ano do Ensino Médio)

Número de alunos em sala:

Horário da aula: 08h50min às 09h35min (recreio até 09h50min) e das 09h50min às 10h35min.

Tema/Assunto: A aula e a intertextualidade.

Data da aula: 27/05/2015

Professor colaborador: Mayra Aparecida Maidl

Aspectos positivos da aula:

- Explicou novamente sobre a avaliação;
- Continuaram com a avaliação proposta na aula anterior “Fanzine”;
- Auxiliou os alunos sempre que eles precisavam;
- Aulas bem elaboradas (planos de aula, materiais etc);
- Interação com os alunos;
- Trabalho diferenciado (xerox, Datashow etc);
- Compreensão escrita e oral na língua estrangeira;

Aspectos a serem melhorados:

- Nada.

Resultados alcançados:

- Compreensão dos alunos;
- Atingiu a atenção de todos (interesse pelas aulas);
- Participação e envolvimento de todos os alunos.

VIÑETAS PRODUZIDAS PELOS ALUNOS





3 - FANZINES PRODUZIDOS PELOS ALUNOS DO 3º ANO 2.





Vivimos en un mundo mucho más conectado, donde cualquier acción puede causar impacto. Esto no quiere decir, pero, que todo lo que surge, y si dice transformador, es mismo, revolucionario!



En el futuro, las máquinas inteligentes dominarán nuestro cotidiano. Lo hombre cada vez más será suplantedo por computadores. Si, tiene peligro en esta, mas tambien está acitante vivir en este mundo.

